



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE RONDONÓPOLIS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

LICENCIATURA EM

LETRAS - LÍNGUA E LITERATURAS
DE LÍNGUA INGLESA

REITORA

Prof.^a Dr.^a Analy Castilho Polizel

VICE REITORA

Prof.^a Dr.^a Antônia Marília Medeiros Nardes

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Ronei Coelho de Lima

DIRETORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof.^a Dr.^a Valéria Filgueiras Dapper

DIRETORA DE PROGRAMAS ESPECIAIS

Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Lobo Sousa

DIRETOR DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO

José Renato Mendonça

DIRETORA DE BIBLIOTECA

M.^a Renata Bezerra Valeriano



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO LICENCIATURA EM
LETRAS - LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA
(2024-2029)

RONDONÓPOLIS – MATO GROSSO
2023

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA E LITERATURAS DE
LÍNGUA INGLESA**

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A Comissão elaboradora do Projeto Pedagógico do Curso foi o Núcleo Docente Estruturante, designado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação mediante Portaria nº, 67 de 11 de setembro de 2023, e foi composta pelos seguintes membros:

- 1 Antonio Henrique Coutelo de Moraes
- 2 Ana Paola de Souza Lima
- 3 Eduardo Espindola Braud Martins
- 4 Julma Dalva Vilarinho Pereira Borelli
- 5 Mariana Bolfarine

SUMÁRIO

I APRESENTAÇÃO	8
1.1 Perfil e Missão da Universidade Federal de Rondonópolis – UFR	8
1.2 Dados da Instituição	10
1.3 Histórico do curso e Justificativa	11
1.4 Políticas Intitucionais no Âmbito do Curso.....	13
II ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	16
2.1 Dados do Curso.....	16
2.2 Formas de ingresso no curso	16
2.3 Objetivos do curso	16
2.4 Perfil do Egresso e Áreas de Atuação.....	18
2.5 Estrutura Curricular.....	19
2.5.1 Matriz curricular	21
2.5.2 Proposta de fluxo curricular.....	25
2.5.3 Descrição dos componentes curriculares	29
III METODOLOGIA DE ENSINO.....	33
3.1 TIC no processo de ensino-aprendizagem	33
3.2 Integração com as redes públicas	35
3.3 Integração com a pesquisa e pós-graduação.....	36
IV APOIO AO DISCENTE.....	38
V AVALIAÇÃO.....	39

5.1 Avaliação do processo ensino aprendizagem	39
5.2 Avaliação externa e autoavaliação do Curso	40
VI CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	44
6.1 Corpo Docente	44
6.1.1 Quadro descritivo do corpo docente	46
6.2 Quadro descritivo do corpo técnico-administrativo	47
VII INFRAESTRUTURA	48
7.1 Sala de trabalho para professores em tempo integral	48
7.2 Sala de trabalho para a coordenação de curso	49
7.3 Salas de aula	50
7.4 Ambientes de Convivência	50
7.5 Laboratórios	52
7.5.1 Quadro de laboratórios	53
7.6 Biblioteca	54
VIII GESTÃO DO CURSO	56
8.1 Núcleo Docente Estruturante	56
8.2 Colegiado de curso	56
8.3 Comitê de ética em pesquisa	59
8.4 Coordenação de curso	62
IX EQUIVALÊNCIA DE MATRIZES CURRICULARES	64
9.1 PLANO DE MIGRAÇÃO DE FLUXO CURRICULAR	67
9.1.1 Plano de Migração de Fluxo Curricular	68
X REFERÊNCIAS	70
APÊNDICE I – EMENTÁRIO	73

APÊNDICE II – REGULAMENTO DA EXTENSÃO	126
APÊNDICE III – REGULAMENTO DO ESTÁGIO	129
APÊNDICE IV – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	136
APÊNDICE V – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	140
APÊNDICE VI – REGULAMENTO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	144
APÊNDICE VII – REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE PRÁTICAS.....	146

I APRESENTAÇÃO

1.1 Perfil e Missão da Universidade Federal de Rondonópolis – UFR

A Universidade Federal de Rondonópolis foi criada por desmembramento do campus da Universidade Federal de Mato Grosso, pela Lei nº 13.637, de 20 de março de 2018. Sua implantação, contudo, enquanto universidade autônoma, deu-se efetivamente com a nomeação da reitora e após a inscrição da nova instituição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), sob o número 35.854.176/0001-95.

A Prof^a Dr^a Analy Castilho Polizel de Souza foi designada para exercer o cargo de Reitora ProTempore da UFR por meio da Portaria MEC nº 2.122, de 10 de dezembro de 2019.

A UFR é a segunda universidade pública federal do estado de Mato Grosso. Sua trajetória, enquanto campus da UFMT, possui mais de 40 anos, considerando-se a criação do Centro Pedagógico de Rondonópolis (CPR) em 31 de março de 1976, nessa época ligado à Universidade Federal de Mato Grosso, integrando-se à UFMT, conforme Resolução CD/UFMT nº 05, de 09 de janeiro de 1980.

As demandas da comunidade local e a necessidade de expansão da própria universidade aceleraram a política de interiorização, com base em diretrizes pré-estabelecidas e ratificadas na estrutura organizacional do campus. Dessa forma, procedeu-se aos estudos para a elaboração do projeto de criação de novos cursos já no segundo semestre do mesmo ano. Tais estudos permitiram a opção por três cursos de graduação oferecidos já no primeiro semestre do ano subseqüente, a saber: Pedagogia (com habilitações em Supervisão Escolar e Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau), Letras (com habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa) e Ciências Contábeis.

É oportuno ressaltar que, desde a criação do CPR, o qual se tornou o campus de Rondonópolis da UFMT, os dois primeiros cursos funcionavam, inicialmente, em algumas salas de aula da Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes e no Salão Paroquial da Igreja Santa Cruz e, posteriormente, na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Joaquim Nunes Rocha. O curso de Ciências Contábeis encontrou lugar no prédio da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

A criação de novos cursos provocou a exigência da construção de uma sede própria para o campus, que ocorreu em abril de 1983. Em 1986, foram implantados os cursos de licenciatura plena em História e em Geografia e, em 1988, os cursos de licenciatura plena em Matemática e em Biologia.

Como se pode conferir, foram muitas as mudanças no município de Rondonópolis e nos cursos ofertados pelo campus universitário. Todas essas mudanças exigiram ampla mobilização da comunidade na luta por novos cursos, ampliação e melhoria da infraestrutura física, pavimentação das vias de acesso ao campus, criação e oferta de linhas de transporte público e políticas de inclusão e permanência na universidade.

A mobilização da comunidade universitária, com o apoio de vários setores da sociedade, possibilitou que, em 2007, o Campus Universitário de Rondonópolis (CUR) implementasse ações para a criação da UFR. No ano de 2008, um grupo representativo do campus, constituído por docentes, autoridades e políticos locais, levou ao então Ministro da Educação o projeto de criação da UFR.

Após analisar a proposta, o Ministério da Educação (MEC) apresentou exigências que resultaram em uma série de ações preparatórias à nova universidade. Dentre essas ações, destacam-se o projeto de criação do curso de Medicina; a expansão da pós-graduação, com programas de especialização, mestrado e doutorado; o aumento no número de projetos de extensão comunitária; a melhora expressiva em termos de infraestrutura, a assistência estudantil e o incentivo à iniciação científica e iniciação à docência. Essas ações contaram com o empenho dos servidores docentes e técnicos do campus universitário para cumprir as metas necessárias, as quais foram indicadas pelo MEC para a criação da UFR.

Após analisar a proposta, o Ministério da Educação (MEC) apresentou exigências que resultaram em uma série de ações preparatórias à nova universidade.

Dentre essas ações, destacam-se o projeto de criação do curso de Medicina; a expansão da pós-graduação, com programas de especialização, mestrado e doutorado; o aumento no número de projetos de extensão comunitária; a melhora expressiva em termos de infraestrutura, a assistência estudantil e o incentivo à iniciação científica e iniciação à docência. Essas ações contaram com o empenho dos servidores docentes e técnicos do campus universitário para cumprir as metas necessárias, as quais foram indicadas pelo MEC para a criação da UFR.

Em 2014, a luta em prol da emancipação do campus de Rondonópolis continuou mais intensa na comunidade universitária e ganhou importante apoio externo. Nesse mesmo ano, foi criado o Comitê Pró-UFR, formado pela sociedade civil organizada, que contou com representações políticas do Estado e da própria comunidade universitária. As ações desse comitê foram importantes para o processo de criação da UFR.

Desse modo, a identidade institucional da UFR foi construída, em sua trajetória histórica, por meio de lutas, engajamento social e político, e do importante papel na formação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento para um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico.

No ano de 2020, após imenso esforço e dedicação conjunta de estudantes, professores e técnicos, a UFR conta com mais de 4.300 estudantes matriculados em 19 cursos regulares de graduação presencial e 13 cursos de pós-graduação. São mais de 300 professores concursados, aproximadamente 38 substitutos e 81 servidores técnico-administrativos em educação que trabalham com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da UFR no tripé ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento, guiando-se por padrões de qualidade que contribuem para a formação de profissionais e pesquisadores competentes e, sobretudo, éticos.

Situada a 210 km da capital do estado de Mato Grosso, Cuiabá, a UFR encontra-se em uma região caracterizada por diversa e extensiva área de transição entre biomas e nascentes de rios que compõem as bacias dos rios Araguaia e Paraguai, com rica paisagem e formações geológicas. O município também ocupa uma posição de destaque, caracterizando-se como centro econômico dinâmico da região, com taxa média de crescimento real superior à média do Estado, fato que o torna foco de interesse para investidores e para a consolidação de novos negócios.

Nossa missão é promover excelência em ensino, pesquisa e extensão, por meio de ações e políticas que incentivem a criatividade, a inovação, a internacionalização, a sustentabilidade e o respeito pelos biomas, privilegiando a formação de profissionais qualificados, éticos e aptos a adaptarem-se às necessidades da sociedade voltadas à construção e à manutenção da democracia e da justiça social.

(Fonte: Anexo único da Resolução CONSUNI/UFR nº 40, de 22 de junho 2021)

1.2 Dados da Instituição		
Universidade Federal de Rondonópolis	CNPJ 35.854.176/0001-95	
Código E-MEC 25352		
Avenida dos Estudantes	Nº 5055	
Bairro Cidade Universitária		
CEP 78.736-000	Rondonópolis	Mato Grosso

1.3 Histórico do curso e Justificativa

O Curso de Letras - Língua e Literaturas de Língua Inglesa foi concebido em conformidade com as Propostas de Reestruturação do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, de acordo com a Resolução CONSEPE nº 40, de 07 de abril de 2006, Artigo 2º. Atualmente, o Curso de Letras - Língua e Literaturas de Língua Inglesa conta com oito professores efetivos, sete dos quais são doutores e uma mestre.

Desde 2013, os docentes desenvolvem projetos de pesquisa cadastrados junto à PROPGP, bem como projetos de extensão (CElig, Monitoria, Tutoria, Encontro de professores/EPI/APLIEMT, Eventos, Produção de Material Didático) e formação de professores (Segunda Licenciatura, formação com professores da escola básica, PIBID).

O PPC é o documento imprescindível para a criação e manutenção do curso, conforme disposto na Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022. Sua atualização, além de responder a uma normativa institucional, reforça o pressuposto básico de toda atividade formadora: refletir as demandas sempre contemporâneas e que exigem determinadas posturas e atitudes do profissional licenciado. Assim, toda reelaboração é sustentada por um período de maturação, reflexão e crítica, cujo resultado tende a representar uma nova configuração do curso.

A última atualização do PPC do curso de Letras - Língua e Literaturas de Língua Inglesa foi proposta em 2009 e implementada em 2010, a partir da Resolução Con-sepe/UFMT nº 125, de 11 de agosto de 2009. À época, duas orientações federais guiaram as alterações. Elas seguiam as orientações da LDB 9394/96 e instituíram, principalmente, a carga horária de 800 (oitocentas) horas, subdivididas em 400 (quatrocentas) horas de Prática como Componente Curricular e 400 (quatrocentas) horas de Estágio Curricular Supervisionado, além de 200 (duzentas) horas de Atividades Acadêmico Científico-Culturais.

Nesta nova edição do PPC do Curso de Letras - Língua e Literaturas de Língua Inglesa, os dispositivos legais citados acima foram mantidos, em especial, aqueles indicados no Plano Nacional, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, Resolução CNE/CP n. 2 de 20 de dezembro de 2019. Além disso, continuamos atendendo as exigências do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, mantendo a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como curricular obrigatória. Foram observadas também as seguintes resoluções do Conselho Nacional de Educação: Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana; a Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; a Resolução n.º 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e a Resolução nº

7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Como alteração mais substancial, este PPC apresenta a proposta de mudança de regime acadêmico. Passa-se de um regime seriado anual para Regime de Crédito Semestral, com única entrada anual. A nova proposta curricular indica o total de 3220 (três mil e duzentas) horas, atendendo à Resolução CNE/CES 02/2019.

Os componentes curriculares foram realocados e seguiram os seguintes critérios: a) a reorganização da estrutura curricular dos cursos de graduação da Universidade Federal de Rondonópolis em quatro núcleos (básico, de área, livre e específico), conforme o Art. 39 da Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022; b) a adequação da carga horária das disciplinas, que varia entre 32 (trinta e duas), 64 (sessenta e quatro) ou 96 (noventa e seis) horas, com exceção dos componentes curriculares referentes ao Estágio Supervisionado, que totalizam 400 horas. As disciplinas de Estágio foram distribuídas a partir do quinto semestre com término no oitavo, atendendo à legislação vigente. Para a integralização do curso, o acadêmico deverá cursar uma optativa, perfazendo 4 (quatro) créditos.

No que tange às atividades desenvolvidas em Trabalho de Curso (TC) e os resultados verificados no período de sua execução, de 2010 a 2022, o Colegiado de Curso aprovou sua manutenção no currículo ora proposto, porém como componente curricular optativo. De qualquer modo, caso o discente opte por não cursar TC, este ainda terá uma experiência de escrita científica durante o Estágio Curricular, que determina o desenvolvimento de um relato escrito (portfólio, relatório ou artigo) como requisito obrigatório. Tais produções acadêmicas promovem a *práxis* e suscitam investigação científica concernente ao ensino de língua e literaturas de língua inglesa. A formação profissional está, assim, em consonância com os objetivos da Educação Básica, conforme preconiza o Cap. II da Resolução CNE/CP n. 2, de 2019.

Finalmente, a inserção curricular da extensão traz um novo olhar para o curso de Letras - Língua e Literaturas de Língua Inglesa, uma vez que aumentará as possibilidades de realização de atividades extensionistas junto à comunidade externa à universidade, e conseqüentemente criação de ambientes de construção de conhecimento, fomentando, deste modo o protagonismo estudantil e a possibilidade de realização da extensão em inúmeras modalidades.

1.4 Políticas Intitucionais no Âmbito do Curso

Os princípios do Curso de Letras - Língua e Literaturas de Língua Inglesa estão articulados com os princípios da UFR, definidos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (Resolução CONSUNI/UFR n. 40 de 22 de junho de 2021) para o quinquênio 2021 - 2025, que são os seguintes:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação;
- Respeito à liberdade, à diversidade e à pluralidade de expressão de ideias, sem discriminação de qualquer natureza, com garantia de laicidade; respeito à pessoa e aos seus direitos fundamentais;
- Universalidade de conhecimentos, ideias e concepções pedagógicas;
- Gestão democrática, transparente e participativa;
- Integração entre educação, trabalho e sociedade;
- Valorização dos seus profissionais;
- Valorização e reconhecimento das experiências para fins pedagógicos;
- Responsabilidade ambiental, social e prevenção a qualquer tipo de violência;
- Valorização da cultura, do esporte e da arte.

Considerando essa articulação e sua interface com as Diretrizes Curriculares Nacionais, os princípios norteadores do Curso de Letras - Língua e Literaturas de Língua Inglesa são os seguintes:

- Investimento na pesquisa, em articulação com o ensino e extensão;
- Conhecimento das diversas abordagens dos fenômenos linguístico-discursivos e literários de língua inglesa, promovendo visões críticas sobre a produção do conhecimento da língua e linguagens em uso;
- Interlocução com outras áreas de conhecimento, tendo em vista a complexidade do fenômeno humano;
- Compreensão dos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos para a atuação profissional.

As ações de internacionalização no ensino de graduação têm como foco promover a melhoria na qualidade do ensino, pesquisa, extensão e inovação universitária por meio da modernização dos projetos pedagógicos dos cursos. Desta forma, busca-se estimular a política linguística, a ampliação de acordos de cooperação para consolidação de mobilidade acadêmica internacional dos estudantes, mapear o potencial de internacionalização dos cursos e promover as diferentes formas de internacionalização: mobilidade institucional, mobilidade livre, mobilidade virtual e a internacionalização em casa.

O Plano Institucional de Internacionalização da UFR (PII 2021-2025) aborda os seguintes objetivos para a internacionalização no ensino de graduação:

OBJETIVO 1: Promover e fortalecer o caráter de internacionalização nos projetos pedagógicos dos cursos;

OBJETIVO 2: Ampliar acordos de cooperação com universidades estrangeiras, promovendo projetos efetivos de cooperação e intercâmbios acadêmicos;

OBJETIVO 3: Mapear o potencial de internacionalização de cada curso;

OBJETIVO 4: Promover a internacionalização virtual e em casa na graduação;

Com relação ao atendimento do PII, este PPC está alinhado às ações de internacionalização da seguinte forma:

Ações	Sim	Não. Justificar.
O curso incentivará a mobilidade acadêmica internacional dos estudantes (Presencial, Virtual, Livre ou em Casa) com o aproveitamento dessas atividades como componente curricular obrigatória ou optativa?	X	
O curso incentivará a mobilidade acadêmica internacional dos servidores, assim como a prospecção de acordos de cooperação com parceiros de instituições estrangeiras?	X	
O curso permitirá os estudantes realizar estágio curricular no exterior, conforme os pareceres CNE/CES Nº 150/2019 e CNE/CES nº 416/2012?	X	
O curso apoiará a divulgação e realizará acompanhamento de ações de internacionalização?	X	
O curso incentivará a política linguística, adicionando o ensino de idioma estrangeiro como componente curricular neste PPC?	X	
O curso ofertará componente curricular em idioma estrangeiro, ou em Português sob o tema de internacionalização?	X	
O curso definirá requisitos de nível de fluência em idioma estrangeiro, a ser comprovado pela UFR? Se positivo, indique o idioma e o nível de fluência definido.	X (Inglês – C1)	
O curso incentivará o acesso dos estudantes a plataformas digitais com cursos certificados e o aproveitamento destes como componentes curriculares ou atividades complementares?	X	

Houve alguma busca sobre componentes curriculares, carga horária ou boas práticas em instituições internacionais que apresentam tal curso como destaque em desempenho? Se Positivo, indique as instituições.	X. Ver abaixo.	
--	----------------	--

Ainda em relações às ações de internacionalização, destacamos os seguintes pontos:

- O curso incentivará a mobilidade acadêmica internacional dos estudantes, em diferentes modalidades, encorajando os acadêmicos do curso a participarem de projetos e programas de mobilidade oferecidos por IES estrangeiras e acompanhando e divulgando as ações de internacionalização promovidos pela UFR. O aproveitamento das atividades realizadas será avaliado pelo Colegiado de Curso levando-se em conta critérios como: matrícula na disciplina, carga horária, ementa, pertinência da área, plano de ensino, bibliografia, aprovação e apresentação de certificado. Tal análise orientará o Colegiado sobre a validação da disciplina, podendo esta ser validada como um componente curricular obrigatório ou optativo. O discente interessado deve encaminhar a solicitação de aproveitamento via processo eletrônico ao Colegiado de Curso, com prazo de três meses antes do término do oitavo semestre.
- O curso buscará estabelecer parcerias com instituições estrangeiras para o desenvolvimento de projetos e estimulará a mobilidade acadêmica internacional dos servidores técnicos e docentes. Tais ações incluem: estágio pós-doutoral, licença capacitação, professor visitante, organização e participação em eventos acadêmicos internacionais, projetos de pesquisa e extensão entre outros.
- O Curso de Letras - Língua e Literaturas de Língua Inglesa atua na formação de professores de inglês, tendo essa língua como meio de ensino dos componentes curriculares. Além disso, o curso fomenta o ensino de idiomas na universidade com projetos como o Celig e atua diretamente nas ações de internacionalização como o Curso Intensivo de Inglês Vip&Flex, da SECRI.
- Sobre as instituições internacionais que apresentam componentes curriculares, carga horária ou boas práticas relacionadas às atividades do curso, destacamos as seguintes instituições: Universidad Nacional de La Pampa (UNLPam - Argentina); Universidad Nacional Autónoma de Mexico (UNAM - México); Universidade Distrital Francisco José de Caldas (UDistrital - Colômbia); University of Turku (UTU - Finlândia); Universidad de Burgos (UBU - Espanha); Universitas Islam Negeri Malang (UIN MALANG - Indonésia).

II Organização Didático Pedagógica

2.1 Dados do Curso

Data de Início de Funcionamento do Curso: 2007

Atos Autorizativos do Curso:

Resolução CONSEPE nº 40, de 07 de abril de 2006.

Portaria MEC nº 484, de 19 de dezembro de 2011.

Portaria MEC nº 1097, de 24 de dezembro de 2015.

Portaria MEC nº 920, de 27 de dezembro de 2018.

Regime Acadêmico: Crédito/semestral

Número de vagas: 35

Número de Entradas: uma entrada anual

Turno de Funcionamento: matutino e noturno

Carga horária total: 3200 horas

Prazo de Integralização Curricular: mínimo de 8 e máximo de 12 semestres

Teórica: Mínimo 1/ máximo 60

Dimensão da Turma Estágio: Mínimo 1/ máximo 19

2.2 Formas de ingresso no curso

O acesso ao Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa, de acordo com o regimento da graduação, pode ocorrer mediante um ou mais processos listados abaixo:

I – Sistema de Seleção Unificada – SISU;

II – Edital de Transferência Externa Facultativa;

III – Transferência *Ex-officio*

IV- Edital de seleção de portador de diploma de graduação;

V- Edital de Vagas remanescentes;

VI- Mobilidade Acadêmica;

VII- Reingresso; e

VIII- demais formas amparadas pela legislação e acolhidas pela UFR.

2.3 Objetivos do curso

O Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa, oferecido pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Rondonópolis, tem como objetivo principal formar professores de Língua e Literaturas de Língua Inglesa para o ensino Fundamental e Médio, atendendo à demanda das redes pública e particular.

Esses professores adquirem, também, condições de atuar no ensino superior, quer seja pela fundamentação teórica proporcionada durante o curso, quer seja pela atitude investigativa proporcionada pela experiência com a pesquisa. Esta experiência é

reforçada não apenas pela formação proporcionada pela unidade curricular Letramento Acadêmico e Digital, como também pela participação nos diferentes grupos de pesquisa e estudo existentes no Curso, os quais permitem ao aluno seguir em sua formação acadêmica em programas de pós-graduação.

Nesse sentido, os objetivos fundamentais da licenciatura são os seguintes:

- integrar as funções da Universidade, que pressupõem o envolvimento do professor e do discente (ensino, pesquisa e extensão) com a produção do conhecimento, cujo objetivo maior é propiciar melhores condições de vida à comunidade;
- centralizar a formação do professor voltada para a Educação Básica, considerando a Base Nacional Comum Curricular, bem como a realidade socioeconômica e cultural do país, de modo que o processo acadêmico a ser desenvolvido venha contribuir para que o docente atenda às necessidades requeridas pelo contexto educacional no qual se insere;
- proporcionar ao estudante sólida fundamentação teórica e adequada formação didático-pedagógica e linguística, para que o licenciado, por meio de conhecimentos gerais e específicos, possa exercer a profissão com competência e contribuir com uma resposta que atenda as demandas da sociedade;
- formar professores capazes de ressignificar o universo da língua inglesa e suas respectivas literaturas ao ensino;
- desenvolver uma prática educacional que leve em conta a língua inglesa em suas diversas variedades;
- capacitar o futuro docente para a práxis da língua inglesa e de suas literaturas.

Reiteramos que esses objetivos estão em consonância com as Diretrizes Curriculares para o curso de Letras, Parecer CNE/CES 492/2001, e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, Resolução CNE/CES 02/2019. Segundo o Parecer CNE/CES 492/2001, o graduado de Letras será identificado pelas “múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela” (BRASIL, 2001, p. 30), ou seja, o professor licenciado deverá saber realizar diferentes atividades, por exemplo, ter domínio dos conteúdos previstos para os Ensinos Fundamental e Médio e domínio do processo de transposição didática de um conhecimento para diversos níveis de ensino.

2.4 Perfil do Egresso e Áreas de Atuação

O perfil do egresso de Letras - Língua e Literaturas de Língua Inglesa baseia-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras (Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001 e Resolução CNE/CES 02/2019), que estabelecem que o objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar de forma crítica com as linguagens, de modo integrado, dentro de uma concepção de trabalho docente que não dissocie o saber e o fazer, habilidades indispensáveis para uma ação pedagógica crítica e dialógica.

Com base nesse princípio, especificamente, o perfil do licenciado em Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa incluirá a formação priorizando os seguintes conhecimentos:

- a. linguístico, tendo em vista:
 - a língua e sua ocorrência como um fenômeno sociocultural altamente complexo e ancorado nas práticas sociais cotidianas;
 - a diversidade dos recursos semióticos e sua participação nos processos de construção de sentido;
 - a pluralidade das línguas inglesas no mundo atual e a importância de confrontarmos referenciais hegemônicos e coloniais que singularizam e uniformizam o inglês;

- b. pedagógico, tendo em vista:
 - a atuação docente e os processos de compartilhamento de conhecimento, construídos localmente e amparados por perspectivas críticas de educação;
 - as relações existentes entre as atividades educacionais e a totalidade das relações sociais, econômicas, políticas e culturais em que o processo educacional ocorre;
 - a compreensão dos alunos enquanto cidadãos ativos e corresponsáveis por um projeto de educação articulado ao projeto de uma sociedade pluralista e democrática;

- c. literário, tendo em vista:
 - a construção de um repertório cultural por meio do contato com manifestações literárias canônicas e não-canônicas em língua inglesa;
 - o respeito às diversidades e a compreensão dos processos identitários que envolvem relações de gênero e de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem;
 - a dimensão humanizadora e transformadora da literatura que promove a formação de um sujeito crítico capaz de pensar transculturalmente e estabelecer relações entre as literaturas em língua estrangeira.

d. epistemológico, tendo em vista:

- a pluriversalidade do conhecimento e a contemplação de outros saberes;
- as ressignificações de concepções antropológicas, éticas e epistemológicas subjacentes aos fenômenos sociais, políticos, econômicos e culturais;
- o desenvolvimento de uma postura crítica quanto ao conhecimento de si, dos outros, da profissão e do conhecimento em geral.

2.5 Estrutura Curricular

A estrutura curricular conforme a Resolução Consepe/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022, em seu art. 39, do regimento dos cursos de graduação da Universidade Federal de Rondonópolis será organizada em núcleos, obedecidas as seguintes definições:

I- Núcleo Básico, composto por componentes curriculares de conhecimentos básicos aos cursos, conforme legislação **vigente**;

II- Núcleo de Área, componentes curriculares de dimensões específicas e/ou pedagógicas, respeitando as áreas de conhecimento e as especificidades dos cursos de bacharelado, licenciatura e de tecnologia;

III- Núcleo Específico componentes curriculares que atendem aos requisitos básicos e obrigatórios conforme as diretrizes curriculares de cada curso; e

IV- Núcleo Livre, componentes curriculares que devem ser cursadas e/ou realizadas pelos(as) discentes, mediante sua escolha e interesse.

Conforme o art. 38 da Resolução Consepe/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação:

Em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e com o Estatuto da Universidade Federal de Rondonópolis, a estrutura curricular será orientada pelos princípios de integração e de flexibilização, em indissociável articulação com a extensão, a pesquisa e a inovação, resguardando-se a finalidade social do ensino definida pelo projeto pedagógico do curso.

Diante disso, apresentamos a matriz curricular do curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa, na qual apresentamos os componentes curriculares com a distribuição da carga horária e classificação conforme sua natureza e o disposto no art.

52 da Resolução Consep/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação .

2.5.1 Matriz curricular

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza	U.A. O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativa/ Obrigatória		T	P	AC/VT	PCC	EX	TOT	T	P	AC/VT	PCC	EX	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
NÚCLEO BÁSICO	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	OBR	ICHS	32	32	0	0	0	64	2	2	0	0	0	4	Não	Não
	Psicologia da Educação	OBR	ICHS	64	0	0	0	0	64	4	0	0	0	0	4	Não	Não
	Matemática e Estatística para Licenciatura	OBR	ICEN	64	0	0	0	0	64	4	0	0	0	0	4	Não	Não
SUBTOTAL				160	32	0	0	0	192	10	2	0	0	0	12		
NÚCLEO ÁREA	Didática	OBR	ICHS	64	0	0	0	0	64	4	0	0	0	0	4	Não	Não
	Política Educacional Brasileira	OBR	ICHS	64	0	0	0	0	64	4	0	0	0	0	4	Não	Não
	Estado e Legislação Educacional	OBR	ICHS	64	0	0	0	0	64	4	0	0	0	0	4	Não	Não
	Antropologia	OBR	ICHS	64	0	0	0	0	64	4	0	0	0	0	4	Não	Não
	Filosofia	OBR	ICHS	64	0	0	0	0	64	4	0	0	0	0	4	Não	Não
	Sociologia	OBR	ICHS	64	0	0	0	0	64	4	0	0	0	0	4	Não	Não
SUBTOTAL				384	0	0	0	0	384	24	0	0	0	0	24		
NÚCLEO ESPECÍFICO	Língua Inglesa I	OBR	ICHS	64	0	0	16	0	80	4	0	0	1	0	5	Não	Não
	Língua Inglesa II	OBR	ICHS	64	0	0	16	0	80	4	0	0	1	0	5	Não	Não
	Língua Inglesa III	OBR	ICHS	64	0	0	16	16	96	4	0	0	1	1	6	Não	Não
	Língua Inglesa IV	OBR	ICHS	64	0	0	16	16	96	4	0	0	1	1	6	Não	Não
	Língua Inglesa V	OBR	ICHS	64	0	0	16	16	96	4	0	0	1	1	6	Não	Não
	Língua Inglesa VI	OBR	ICHS	64	0	0	16	16	96	4	0	0	1	1	6	Não	Não
	Língua Inglesa VII	OBR	ICHS	64	0	0	16	16	96	4	0	0	1	1	6	Não	Não
	Língua Inglesa VIII	OBR	ICHS	64	0	0	16	16	96	4	0	0	1	1	6	Não	Não
	Oralidade e Expressão em LI I	OBR	ICHS	48	0	0	32	0	80	3	0	0	2	0	5	Não	Não
	Letramento Acadêmico e Digital	OBR	ICHS	48	0	0	32	0	80	3	0	0	1	0	4	Não	Não

Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	OBR	ICHS	48	0	0	16	0	64	3	0	0	1	0	4	Não	Não
Compreensão e Prod. Escrita em LI	OBR	ICHS	64	0	0	32	0	96	4	0	0	2	0	6	Não	Não
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	OBR	ICHS	64	0	0	16	0	80	4	0	0	1	0	5	Não	Não
Procedimentos Técnicos de Tradução	OBR	ICHS	64	0	0	16	0	80	4	0	0	1	0	5	Não	Não
Produção de Material Didático e Avaliação (EXT)	OBR	ICHS	0	0	0	0	64	64	0	0	0	0	4	4	Não	Não
Estudos Literários I	OBR	ICHS	64	0	0	16	0	80	4	0	0	1	0	5	Não	Não
Estudos Literários II	OBR	ICHS	48	0	0	16	0	64	3	0	0	1	0	4	Não	Não
Literatura Inglesa I	OBR	ICHS	64	0	0	16	0	80	4	0	0	1	0	5	Não	Não
Literatura Inglesa II	OBR	ICHS	64	0	0	16	0	80	4	0	0	1	0	5	Não	Não
Literatura Inglesa III	OBR	ICHS	64	0	0	16	0	80	4	0	0	1	0	5	Não	Não
Literatura Inglesa IV	OBR	ICHS	64	0	0	16	0	80	4	0	0	1	0	5	Não	Não
Literatura Norte-Americana I	OBR	ICHS	64	0	0	16	0	80	4	0	0	1	0	5	Não	Não
Literatura Norte-Americana II	OBR	ICHS	64	0	0	16	0	80	4	0	0	1	0	5	Não	Não
Estágio Supervisionado I	OBR	ICHS	0	96	0	0	0	96	0	6	0	0	0	6	Não	Não
Estágio Supervisionado II	OBR	ICHS	0	96	0	0	0	96	0	6	0	0	0	6	Não	Não
Estágio Supervisionado III	OBR	ICHS	0	96	0	0	0	96	0	6	0	0	0	6	Não	Não
Estágio Supervisionado IV	OBR	ICHS	0	112	0	0	0	112	0	7	0	0	0	7	Não	Não
SUBTOTAL			1344	400	0	400	160	2304	84	25	0	24	10	139		
Componentes Curriculares	Natureza	Carga Horária	1888	432	0	400	160	2880	118	27	0	24	10	175		
Atividades complementares	OBR	32														
Trabalho de Conclusão de Curso	OPT	64														
Internato	-															
Curricularização da Extensão	OBR	160														
Creditação da Extensão	OBR	160														
Disciplinas Optativas	OBR	128														
ENADE*	-	-														

Estágio não Obrigatório**	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3200		

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; P – Prática; AC/VT – Aula de Campo/Visita Técnica; EX- Extensão ; EaD - Educação a Distância; TOT – Total.

2.5.2 Proposta de fluxo curricular

Para a integralização da carga horária do Curso (3.200 horas) não haverá disciplinas com exigência de pré-requisitos ou co-requisitos. Dessa forma, o discente possui autonomia no seu processo formativo e de desenvolvimento profissional. A cada semestre, os estudantes poderão se matricular em, no máximo, 32 créditos ou 8 componentes curriculares.

Nessa estrutura, o discente pode escolher quais componentes curriculares cursar, no entanto recomenda-se fortemente que seja observada a organização da Matriz Curricular para que haja um melhor aproveitamento do percurso formativo. Além disso, o discente deverá observar o horário de oferta dos componentes curriculares para que não haja choque de horário.

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	P	AC/VT	EX	PCC	TOTAL	T	P	AC/VT	EX	PCC	TOTAL	Pré- requisito	Co- requisito
1º Semestre	Língua Inglesa I	OBR	ICHS	64	0	0	0	16	80	4	0	0	0	1	5	Não	Não
	Filosofia	OBR	ICHS	64	0	0	0	0	64	4	0	0	0	0	4	Não	Não
	Oralidade e Expressão em LI I	OBR	ICHS	48	0	0	0	32	80	3	0	0	0	2	5	Não	Não
	Estudos Literários I	OBR	ICHS	64	0	0	0	16	80	4	0	0	0	1	5	Não	Não
	Letramento Acadêmico e Digital	OBR	ICHS	48	0	0	0	16	64	3	0	0	0	1	4	Não	Não
SUBTOTAL:				288	0	0	0	80	368	18	0	0	0	5	23		
2º Semestre	Língua Inglesa II	OBR	ICHS	64	0	0	0	16	80	4	0	0	0	1	5	Não	Não
	Matemática e Estatística para Licenciatura	OBR	ICEN	64	0	0	0	0	64	4	0	0	0	0	4	Não	Não
	Estudos Literários II	OBR	ICHS	48	0	0	0	16	64	3	0	0	0	1	4	Não	Não
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	OBR	ICHS	48	0	0	0	32	80	3	0	0	0	2	5	Não	Não
SUBTOTAL:				224	0	0	0	64	288	14	0	0	0	4	18		
3º Semestre	Língua Inglesa III	OBR	ICHS	64	0	0	16	16	96	4	0	0	1	1	6	Não	Não
	Política Educacional Brasileira	OBR	ICHS	64	0	0	0	0	64	4	0	0	0	0	4	Não	Não
	Literatura Inglesa I	OBR	ICHS	64	0	0	0	16	80	4	0	0	0	1	5	Não	Não
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	OBR	ICHS	32	32	0	0	0	64	2	2	0	0	0	4	Não	Não
	Compreensão e Prod. Escrita em LI	OBR	ICHS	64	0	0	0	32	96	4	0	0	0	2	6	Não	Não
SUBTOTAL:				288	32	0	16	64	400	18	2	0	1	4	25		
4º Semestre	Língua Inglesa IV	OBR	ICHS	64	0	0	16	16	96	4	0	0	1	1	6	Não	Não
	Literatura Inglesa II	OBR	ICHS	64	0	0	0	16	80	4	0	0	0	1	5	Não	Não
	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	OBR	ICHS	64	0	0	0	16	80	4	0	0	0	1	5	Não	Não
	Didática	OBR	ICHS	64	0	0	0	0	64	4	0	0	0	0	4	Não	Não
	Psicologia da Educação	OBR	ICHS	64	0	0	0	0	64	4	0	0	0	0	4	Não	Não
SUBTOTAL:				320	0	0	16	48	384	20	0	0	1	3	24		
5º	Língua Inglesa V	OBR	ICHS	64	0	0	16	16	96	4	0	0	1	1	6	Não	Não

	Literatura Inglesa III	OBR	ICHS	64	0	0	0	16	80	4	0	0	0	1	5	Não	Não
	Estágio Supervisionado I	OBR	ICHS	0	96	0	0	0	96	0	6	0	0	0	6	Não	Não
	Estado e Legislação Educacional	OBR	ICHS	64	0	0	0	0	64	4	0	0	0	0	4	Não	Não
	Sociologia	OBR	ICHS	64	0	0	0	0	64	4	0	0	0	0	4	Não	Não
SUBTOTAL				256	96	0	16	32	400	16	6	0	1	2	25		
6° Semestre	Língua Inglesa VI	OBR	ICHS	64	0	0	16	16	96	4	0	0	1	1	6	Não	Não
	Literatura Inglesa IV	OBR	ICHS	64	0	0	0	16	80	4	0	0	0	1	5	Não	Não
	Antropologia	OBR	ICHS	64	0	0	0	0	64	4	0	0	0	0	4	Não	Não
	Estágio Supervisionado II	OBR	ICHS	0	96	0	0	0	96	0	6	0	0	0	6	Não	Não
SUBTOTAL				192	96	0	16	32	336	12	6	0	1	2	25		
7° Semestre	Língua Inglesa VII	OBR	ICHS	64	0	0	16	16	96	4	0	0	1	1	6	Não	Não
	Literatura Norte-Americana I	OBR	ICHS	64	0	0	0	16	80	4	0	0	0	1	5	Não	Não
	Estágio Supervisionado III	OBR	ICHS	0	96	0	0	0	96	0	6	0	0	0	6	Não	Não
	Produção de Material Didático e Avaliação (EXT)	OBR	ICHS	0	0	0	64	0	64	0	0	0	4	0	4	Não	Não
	Optativa	OBR	ICHS	64	0	0	0	0	64	4	0	0	0	0	4	Não	Não
SUBTOTAL:				192	96	0	80	32	400	12	6	0	5	2	25		
8° Semestre	Língua Inglesa VIII	OBR	ICHS	64	0	0	16	16	96	4	0	0	1	1	6	Não	Não
	Literatura Norte-Americana II	OBR	ICHS	64	0	0	0	16	80	4	0	0	0	1	5	Não	Não
	Estágio Supervisionado IV	OBR	ICHS	0	112	0	0	0	112	0	7	0	0	0	7	Não	Não
	Optativa	OBR	-	64	0	0	0	0	64	4	0	0	0	0	4	Não	Não
	Procedimentos Técnicos de Tradução	OBR	ICHS	64	0	0	0	16	80	4	0	0	0	1	5	Não	Não
SUBTOTAL				256	112	0	16	48	432	16	7	0	1	3	27		
Componentes Curriculares		Natureza	Carga Horária	2016	432	0	160	400	3008	126	27	0	10	25	188		
Atividades Complementares		Obrigatório	32h														
Curricularização da Extensão		Obrigatório	160h														
Creditação da Extensão		Obrigatório	160h														
Disciplinas optativas		Obrigatório	128h														

Trabalho de Conclusão de Curso	Optativo	-	
ENADE**			
Estágio Curricular não obrigatório*	Optativo	-	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3200h			

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; P – Prática; AC/VT – Aula de Campo/Visita Técnica; EX – Extensão; EaD – Educação a Distância;

TOT – Total.

2.5.3 Descrição dos componentes curriculares

Disciplinas (obrigatórias e optativas)

As disciplinas como definida no art. 37 da Resolução Consepe/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022, “é o conjunto sistematizado de conhecimentos a ser ministrado por um ou mais docentes, sob a forma de aulas, com carga horária semanal e semestral pré-determinada, em um período letivo e de acordo com o projeto pedagógico do curso”. No PPC do curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa, os conteúdos curriculares promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando as políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no rol das disciplinas do núcleo básico.

O ementário do curso encontra-se no Apêndice I do presente Projeto Pedagógico de Curso. Nesse tópico, são apresentados os objetivos, as ementas e as bibliografias de cada disciplina.

Atividades Curriculares de extensão

As Atividades Curriculares de Extensão (ACE), em consonância com a Resolução CONSEPE/UFR nº. 21, de 15 de março de 2023, constituem-se atividades que se integram à matriz curricular do Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa, sendo, portanto, um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, cuja finalidade é promover a interação transformadora “entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino” (BRASIL, 2018, Art. 3)

Essas atividades de caráter obrigatório do PPC do Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa devem totalizar 10% do total da carga horária do curso, ou seja, 320 horas, e têm como finalidade ressaltar o valor das atividades de extensão universitária que contribuem para efetiva indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades devem envolver “diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, priorizando sua ação para as áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014, Meta 12 estratégia 7), as quais serão contempladas em nossas ações de creditação (160 horas) e

curricularização (160 horas).

Conforme a Resolução Consepe/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação, as atividades de extensão podem ser integradas no PPC, como definido no art. 170 “a curricularização da extensão consiste na oferta de carga horária em disciplinas/módulos conforme projeto pedagógico do curso de graduação, contemplando um mínimo de dez por cento do total da carga horária de integralização conforme diretrizes curriculares nacionais do curso” e/ou o que dispõe o art. 171:

A creditação da extensão nos currículos de graduação consiste em componente curricular a ser ofertado pelos cursos de graduação em seus projetos pedagógicos, sendo a comprovação do cumprimento de carga horária realizada por peticionamento do(a) estudante via processo, com apresentação de certificação, por meio da participação nas seguintes atividades extensionistas: I- programas; II- projetos; III- cursos e oficinas; IV- eventos; V- prestação de serviços; ou VI- demais programas de natureza institucional ou de natureza governamental, que atendam a políticas municipal, estadual, distrital e nacional.

É garantido ao(à) estudante a realização das atividades de extensão previstas no PPC no turno em que estes(as) estão matriculados(as), conforme Art. 176, inciso V, Res. CONSEPE/UFR no 10, Seção X/2022). Os(As) estudantes irão exercer o protagonismo desde a elaboração das propostas de extensão até a sua realização e avaliação.

As concepções e diretrizes que norteiam as ACE no ensino superior são:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

O Regulamento da Inserção Curricular da Extensão consta no Apêndice II deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para a sua realização.

Estágio supervisionado

O estágio, conceituado como elemento curricular de caráter formador e como um ato educativo supervisionado previsto para o Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa, está regulamentado em consonância com a definição do perfil do profissional egresso, bem como com os objetivos para a sua formação.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa prevê a realização de estágio em duas modalidades: o estágio obrigatório e o não obrigatório. O objetivo dessas modalidades de estágio é de viabilizar ao aluno o aprimoramento técnico-científico na formação do profissional, mediante a análise e a solução de problemas concretos em condições reais de trabalho, por intermédio de situações relacionadas a natureza e especificidade do curso e da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nas diversas disciplinas previstas no PPC. O estágio obrigatório terá carga horária de 400 horas a serem cumpridas no(s) semestre(s).

O Regulamento do Estágio consta no Apêndice III deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para a sua realização em ambas as modalidades previstas.

Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem por finalidade oportunizar ao aluno do Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa a integração e sistematização de conteúdos e experiências desenvolvidos e apropriados ao longo da periodização curricular, a partir de fundamentação teórica e metodológica orientada pelos docentes do curso.

Por ser um componente curricular optativo, a carga horária do TCC será de 64 horas

e a oferta está prevista para o 8º período. O Regulamento do TCC consta no Apêndice IV deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para orientação e elaboração do trabalho, bem como para apresentação, defesa e avaliação.

Atividades Complementares

De acordo com o Art. 159 da RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº 10, DE 14 DE JULHO DE 2022, as Atividades Complementares são aquelas que possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências vivenciadas dentro e fora do ambiente acadêmico. Para que o estudante integralize os créditos necessários à conclusão do Curso, deverá cumprir 32 horas de Atividades Complementares. A finalidade dessas atividades é contribuir para que o discente tenha uma formação que compreenda atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação, empreendedorismo, artes, esporte, lazer e cultura. O engajamento do licenciando com essas atividades está prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e na Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), Resolução CNE/CP N.º 2, de 20 de dezembro de 2019.

As Atividades Complementares serão integralizadas ao longo dos semestres letivos do Curso e classificadas conforme as seguintes categorias:

- I. Atividades de iniciação à docência
- II. Atividades de iniciação à pesquisa
- III. Atividades de participação e organização de eventos
- IV. Experiências profissionalizantes e/ou complementares
- V. Publicações
- VI. Apresentação de trabalhos científicos em congressos e/ou outros eventos científicos.
- VII. Atividades de extensão
- VIII. Representação em órgão colegiado/entidades estudantis
- IX. Atividades artístico-culturais e produções técnico-científicas
- X. Cursos ou disciplinas
- XI. Participação, como público, em eventos artísticos (teatro, cinema, ópera, shows musicais)

O Curso buscará implementar atividades culturais de acordo com oferta e interesse mediante disponibilidade de transporte pela universidade e motorista. O Regulamento das Atividades Complementares e a Planilha de Aproveitamento constam no Apêndice V.

III METODOLOGIA DE ENSINO

O Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa traz uma proposta de formação integrada, colaborativa e crítico-reflexiva, de modo que as unidades curriculares viabilizem vivências que fundamentam a práxis pedagógica. As atividades de formação compreendem um processo de construção de conhecimento pautado pela leitura crítica da realidade, pelo fomento de práticas inter/trans/indisciplinares inovadoras, condizentes com as diretrizes do curso e com as demandas sociais da profissão.

Dessa forma, a metodologia de ensino-aprendizagem está fundamentada em princípios reflexivos, críticos e colaborativos, com base em vivências em cenários de práticas acadêmicas e profissionais. Esse processo compreende aulas teóricas e práticas, estágios, projetos de pesquisa e extensão, de acordo com as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Letras na Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 e a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Ainda com base no mesmo documento, a formação envolve situações que promovem a autonomia discente e a capacidade de criar alternativas de ação cultural e pedagógica, de leitura da realidade em diferentes contextos (letramentos sociais críticos), de uso do conhecimento construído no exercício da cidadania, encorajando o engajamento social e colaborando na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A interdisciplinaridade é parte da natureza dialógica das disciplinas e sua disposição na matriz curricular deste PPC, a partir da existência de temas transversais e aportes teóricos comuns numa perspectiva crítica de letramentos. Neste sentido, sua manifestação independe de tempo e espaço, uma vez que se constrói nas relações e planejamentos dos docentes do curso.

Por fim, a formação acadêmica prepara não apenas professores críticos, mas também agentes culturais com habilidades e conhecimentos para enfrentar – de maneira científica, criativa e ética – os desafios da profissão. Ademais, o futuro professor deve estar consciente da importância de sua formação continuada e de seu engajamento com a busca constante de ressignificação de seus conhecimentos.

3.1 TIC no processo de ensino-aprendizagem

Em todos os tempos, gestos de leitura e técnicas de escrita estão relacionados a tecnologias de escrita em diferentes suportes. Nesse sentido, considerando as demandas de

uma sociedade na qual as pessoas atribuem sentido a diversas combinações de signos, imagens, símbolos etc. - seja em tela, seja em papel - cabe aos licenciandos em Letras o uso de novas tecnologias como recurso para a sua própria aprendizagem e também como subsídio para sua futura formação.

Cabe, inicialmente, destacar o uso do Sistema Unificado de Administração Pública - SUAP, que permite a gestão administrativa e acadêmica. O SUAP foi criado pela equipe de desenvolvimento da Coordenação de Sistemas de Informação (COSINF) da Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DIGTI) do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e adotado como sistema pela UFR. Todos os usuários da UFR são usuários do SUAP: servidores, alunos, estagiários e terceirizados, uma vez que devem utilizar o sistema para a realização de suas atividades ou para acesso a informações da Instituição.

A plataforma do sistema SUAP permite aos estudantes fazer requerimentos, matrícula, inscrição em processos seletivos e editais, além de acessar e acompanhar suas informações acadêmicas, como histórico, disciplinas, notas, frequência, entre outras. Aos docentes, permite gerir suas disciplinas, a partir de diários, planos de ensino, frequências, notas, bem como criar fóruns de discussão para interação entre estudantes e professores, disponibilizar materiais e passar trabalhos. É possível, ainda, enviar mensagens e e-mails para os estudantes a partir do SUAP.

Outro sistema utilizado pela universidade é o Sistema Eletrônico de Informações - SEI. A ferramenta permite a gestão de documentos e processos eletrônicos, e tem como objetivo promover a eficiência administrativa, com o intuito de construir uma infraestrutura pública de processos e documentos administrativos eletrônicos.

Por si só, o uso desses sistemas pelos estudantes, mediado ou orientado por servidores e bolsistas da UFR, cria oportunidades de letramento digital. Mais além, no tocante a competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo licenciando, a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), Resolução CNE/CP N^o 2, de 20 de dezembro de 2019, destaca entre as dimensões que compõem o conhecimento profissional: “conhecer o desenvolvimento tecnológico mundial, conectando-o aos objetos de conhecimento, além de fazer uso crítico de recursos e informações”.

Nesse sentido, a UFR oferece aos professores a possibilidade de trabalho pedagógico com a plataforma Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), um software livre (“Open Source”) desenhado para ajudar educadores a criarem comunidades de aprendizagem on-line. O Moodle, enquanto Ambiente Virtual de Aprendizagem, permite usar a Internet para levar a educação além das salas de aula físicas, que passaram por

mudanças não só com a criação e desenvolvimento das tecnologias, mas também com o isolamento social imposto pela COVID nos anos de 2020 a 2022.

Nesse sentido, o AVA/Moodle permite dinamizar e gerir o processo de ensino-aprendizagem a partir de: disponibilização de materiais, como repositório das disciplinas; aplicação de atividades teóricas e práticas, como expansão da sala de aula; utilização de metodologias ativas, a exemplo da sala de aula invertida; criação de objetos de aprendizagem por docentes e discentes; interação entre docentes e discentes e entre discentes; produção colaborativa de conhecimento, a partir do uso de recursos interativos, como Sala de Aula - ConfWeb, fóruns, *chat*, pesquisa e Wiki.

Acredita-se que práticas de ensino/aprendizagem que incorporem o uso de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) poderão permitir ao aluno a autonomia de seus momentos de estudo e, ao professor, a ampliação de relações com seus educandos. Além disso, constituem oportunidade para pensar como os conteúdos estudados podem se tornar objetos de ensino na docência.

Em suma, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem, em consonância com o indicador 1.16 (Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem) do Instrumento de Avaliação 2017 do INEP/MEC, serão utilizadas com o intuito de: permitir a execução do projeto pedagógico do curso, garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promover a interatividade entre docentes e discentes, assegurar o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitar experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

3.2 Integração com as redes públicas

Considerando que a principal finalidade do curso de Letras - Língua e Literaturas de Língua Inglesa é a formação de professores, e tendo em vista a importância da escola pública como futuro campo de atuação para nossos discentes, compreendemos cada vez mais a relevância das parcerias entre a universidade e a escola. A formação precisa contemplar não somente a discussão sobre o ensino escolar, mas garantir a vivência e participação do discente nesse espaço. A formação de professores não pode prescindir dos conhecimentos que são construídos no ambiente escolar.

Nesse sentido, a Integração com as Redes Públicas de Ensino se dá em âmbito institucional, através de parcerias entre a Universidade Federal de Rondonópolis e as redes Estadual

e Municipal de ensino. Os convênios firmados têm possibilitado a realização dos estágios (obrigatórios e não obrigatórios). A partir desta relação, o curso poderá concorrer para o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência e o Programa Residência Pedagógica.

É possível consultar as escolas e municípios atendidos pela DRE que temos convênios a partir do link <http://www.dreronopolis.com.br/escolas>.

Esses princípios, que orientam o nosso PPC, corroboram as propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Nesse documento, dentre as prerrogativas para a organização curricular, encontramos em seu Capítulo III, Art. 7º, as seguintes considerações:

V - atribuição de valor social à escola e à profissão docente de modo contínuo, consistente e coerente com todas as experiências de aprendizagem dos professores em formação;

XI - estabelecimento de parcerias formalizadas entre as escolas, as redes ou os sistemas de ensino e as instituições locais para o planejamento, a execução e a avaliação conjunta das atividades práticas previstas na formação do licenciando.

Além de parcerias, precisamos nos concentrar em estabelecer com a escola relações menos hierárquicas. A manutenção de práticas de colonialidade que segregam conhecimentos entre teóricos e práticos tem invisibilizado e excluído saberes que são fundamentais para a formação. Repensar a formação significa também reorganizar nossas ações na escola para que possamos vivenciar e participar mais intensamente da vida escolar. Acreditamos que com maior conhecimento da dinâmica desse espaço e com maior abertura para os saberes ali produzidos podemos ressignificar a formação que desejamos promover para os nossos estudantes.

3.3 Integração com a pesquisa e pós-graduação

O corpo docente do Curso de Letras - Língua e Literaturas de Língua Inglesa atua em diferentes Programas de Pós-Graduação, como o PPG em Educação da UFR, o PPG em Estudos de Linguagens da UFMT e o PPG em Ciências da Linguagem da UNICAP. Todavia, ainda não há na Universidade Federal de Rondonópolis um curso de pós-graduação stricto sensu na área de Letras. Existe uma demanda para a sua criação, pois o Programa de pós-graduação em linguagem mais próximo geograficamente, o PPGEL da UFMT - Câmpus Cuiabá, não supre as necessidades locais devido à distância. Os egressos dos cursos de Letras - Língua

e Literaturas de Língua Inglesa optam por fazer o Mestrado em Educação no Câmpus Universitário de Rondonópolis por falta de opção de um curso de Mestrado em Letras.

O Curso está ainda organizando proposta de Pós-Graduação Lato Sensu a ser submetida para o Sistema UAB, com vistas a contribuir para a educação profissional de professores de língua inglesa.

No tocante ao incentivo à pesquisa, o curso conta, no momento de construção deste PPC, com quatro estudantes voluntários em Iniciação Científica, o que representa um avanço neste sentido. Busca-se, com este novo documento, incentivar a curiosidade e as habilidades de pesquisa dos estudantes do curso, a partir da oferta de disciplinas de letramento acadêmico e do estímulo para a oferta de vagas para iniciação científica.

Além disso, existe a possibilidade de os estudantes de graduação participarem do grupo de pesquisa do curso Grupo de Estudos e Pesquisa em Práticas de Educação e Linguagem - GEPPEL, ao qual estão vinculados os docentes, podendo os estudantes integrarem as equipes de pesquisadores de graduação e pós-graduação. Os estudantes também são incentivados a participar de seminário de pesquisa realizado junto com o CONNECT, eventos científicos e na semana acadêmica do curso.

Cabe ressaltar que a Universidade Federal de Rondonópolis se enquadra nos programas idealizados para ampliar o número de docentes doutores e o número de cursos de mestrado e doutorado nas regiões Norte, Centro Oeste e Nordeste, possuidoras de carências de recursos humanos. Tais procedimentos viabilizam a diminuição das assimetrias intrarregionais e entre estados em outras regiões (Plano Nacional de Pós-Graduação, p. 285). Dentre as justificativas estão: capacitar egressos, qualificar profissionais que atuam no ensino básico, impulsionar a pesquisa e a extensão, diminuir a assimetria de oferta de Pós-Graduação entre os cinco *campi* da região, atrair recursos por meio de bolsas, criar biblioteca setorial, promover interação entre a UFR e outras IES, impulsionar perspectivas de acordos e intercâmbios internacionais, promover a visibilidade dos cursos do departamento e aproximar a universidade da comunidade externa.

IV APOIO AO DISCENTE

Pensando no cuidado com o discente, a UFR conta com o Programa de Acolhimento Estudantil que visa à recepção e acolhida do estudante ingressante, com atividades de letramento acadêmico e digital. Os ingressantes podem contar também com o Programa de Apoio Pedagógico ao Estudante Ingressante que é voltado aos estudantes do primeiro semestre no intuito de oferecer um apoio pedagógico sobre conteúdo do ensino básico e, dessa forma, ajudar a reduzir o índice de reprovação e combater a evasão. Essas ações estão em consonância com a Resolução CONSUNI/UFR Nº 41, de 22 de junho de 2021, que prevê a ampliação das formas de acesso e permanência estudantil como parte da responsabilidade social da UFR.

Vale ressaltar que o curso incentiva a organização estudantil em centros acadêmicos, na representação dos órgãos colegiados da instituição (curso, congregação, CONSEPE, CONSUNI), nas atividades artísticas, culturais e esportivas (atleticas).

Editais de apoio à permanência estudantil são promovidos pela Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXA) e divulgados nos cursos. Além disso, os discentes podem se engajar em programas como tutoria e monitoria que são coordenados por docentes do curso. Conforme descrito na Resolução CONSUNI/UFR Nº 41, de 22 de junho de 2021, o Programa de Monitoria visa inserir o aluno no processo de formação profissional, desenvolvendo habilidades para o ensino e o enriquecimento da formação acadêmica.

Além disso, há ofertas de cursos de extensão e ações que contribuem para a formação linguística e pedagógica do discente oferecidos, principalmente, por meio do CELIG. Nesse projeto, os discentes podem atuar no ensino de língua inglesa, desenvolvendo suas habilidades pedagógicas, bem como aprimorar seus conhecimentos linguísticos cursando diferentes níveis.

A universidade conta também com um tradutor intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras), que poderá auxiliar quando houver necessidade. Ademais, a Coordenação de Ensino acompanha cuidadosamente as demandas acadêmicas dos discentes e, por meio de planejamento, propõe estratégias de superação das dificuldades eventualmente apresentadas. A Coordenação atua na divulgação de programas de assistência estudantil, a fim de que os discentes possam participar do processo seletivo que ocorre a cada início de semestre letivo. Todas essas ações estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), Resolução CNE/CP N º 2, de 20 de dezembro de 2019, as quais dispõem em seu Art. 7º, inciso III que os princípios

norteadores da organização curricular dos cursos destinados à Formação Inicial de professores devem ter em vista:

[o] respeito pelo direito de aprender dos licenciandos e compromisso com a sua aprendizagem como valor em si mesmo e como forma de propiciar experiências de aprendizagem exemplares que o professor em formação poderá vivenciar com seus próprios estudantes no futuro.

V Avaliação

5.1 Avaliação do processo ensino aprendizagem

A avaliação, entendida como integrante do processo de ensino-aprendizagem, deverá favorecer o crescimento do discente bem como o desenvolvimento de seu pensamento crítico, de sua habilidade de análise e reflexão sobre a ação desenvolvida e, ser, ainda, coerente com concepções contemporâneas de educação, ensino e aprendizagem. No que diz respeito à avaliação, o Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa orienta-se pela Resolução CONSEPE/UFR Nº 10, de 14 de julho de 2022, a qual dispõe sobre o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis.

Segundo a resolução mencionada, a avaliação da aprendizagem é concebida sob três tipologias: diagnóstica, formativa e somativa, cabendo ao docente a definição de como serão organizadas ao longo do período letivo. Em consonância com o artigo 65, o resultado final de um componente curricular é composto da média final e da frequência:

Parágrafo único. De acordo com o projeto pedagógico do curso, será considerado aprovado o discente com frequência mínima de setenta e cinco por cento da carga horária do componente curricular e média final igual ou superior a seis, resultante da média das avaliações do período letivo.

Além disso, segundo o parágrafo 2º do artigo 57, “todo componente curricular deverá prever, no mínimo, duas avaliações por semestre e privilegiar formas e instrumentos variados”.

A partir desses pressupostos, a avaliação compreenderá provas escritas e orais, apresentação de seminários, atividades de estágio, realização de trabalhos de pesquisa, monografias, microaulas, minicursos, oficinas, entre outras, que poderão ocorrer individualmente

ou em grupo. Independente do instrumento de avaliação adotado pelo professor da disciplina, serão observadas as habilidades de comunicação, análise e reflexão, a respeito dos conteúdos, dando-se relevância à forma da produção oral ou escrita.

No que diz respeito às disciplinas de Estágio Supervisionado, as atividades referentes à integralização da carga horária de estágio devem ser totalmente finalizadas e o relatório final entregue. A realização do estágio na escola e a entrega do relatório final caracterizam requisitos obrigatórios para a conclusão da disciplina.

Não haverá aplicação de prova final para nenhum dos componentes curriculares. Conforme Res. CONSEPE 10/2022, o resultado final de um componente curricular será composto da média final e da frequência, devendo o estudante alcançar a média mínima 6,0 (seis) e 75% de frequência. Caberá ao docente, portanto, visualizar e prever em seu Plano de Ensino formas de recuperação ao longo do componente curricular, respeitando a orientação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa de observar as habilidades de comunicação, análise e reflexão, a respeito dos conteúdos, dando-se relevância à forma da produção oral ou escrita.

Poderá o docente optar por provas escritas e/ou orais, apresentação de seminários, atividades práticas, realização de trabalhos de pesquisa, monografias, microaulas, minicursos, oficinas, entre outras, que deverão ocorrer individualmente.

5.2 Avaliação externa e autoavaliação do Curso

O sistema de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa, a cargo do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, está direcionado ao desenvolvimento institucionalizado de processo contínuo, sistemático, flexível, aberto e de caráter formativo. O processo avaliativo do curso integra o contexto da avaliação institucional da Universidade Federal de Rondonópolis, promovido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da UFR.

A avaliação do projeto do curso, em consonância com os demais cursos ofertados na UFR, leva em consideração a dimensão de globalidade, possibilitando uma visão abrangente da interação entre as propostas pedagógicas dos cursos. Também são considerados os aspectos que envolvem a multidisciplinaridade, o desenvolvimento de atividades acadêmicas integradas e o estabelecimento conjunto de alternativas para problemas detectados e desafios comuns a serem enfrentados.

Este processo avaliativo, aliado às avaliações externas advindas do plano federal, envolve docentes, servidores, alunos, gestores e egressos, tendo como núcleo gerador a reflexão sobre a proposta curricular e sua implementação. As variáveis avaliadas no âmbito

do curso englobam, entre outros itens, a gestão acadêmica e administrativa do curso, o desempenho dos corpos docente e técnico administrativo, a infraestrutura em todas as instâncias, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e de apoio estudantil.

A metodologia prevê etapas de sensibilização e motivação por meio de seminários, o levantamento de dados e informações, a aplicação de instrumentos, a coleta de depoimentos e outros elementos que possam contribuir para o desenvolvimento do processo avaliativo, conduzindo ao diagnóstico, análise e reflexão, e tomada de decisão.

A avaliação do Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa será feita a partir dos seguintes processos avaliativos:

A - Avaliação discente

O desempenho dos estudantes ao longo do Curso será avaliado por meio do ENADE.

B- Avaliação Institucional

Conforme disposto na Resolução CONSUNI/UFR Nº 40, de 22 de junho de 2021, as ações concernentes à avaliação institucional na UFR serão realizadas por meio de três entes legalmente constituídos, a saber:

I - Divisão de Avaliação e Estatística da Coordenadoria de Planejamento/Pró-Reitoria de Planejamento;

II - Comissão Própria de Avaliação (CPA) da instituição;

III - Autoavaliação dos Cursos por meio dos colegiados.

A Comissão Própria de Avaliação, instituída pela Resolução CONSUNI Nº 16, de 12 agosto de 2020, é responsável pela avaliação da Universidade Federal de Rondonópolis, que contempla a parte administrativa e acadêmica.

C - Avaliação docente

Docentes efetivos em estágio probatório são avaliados conforme Resolução CONSEPE n.º 58/2020, durante os três (3) primeiros anos.

Docentes efetivos com direito a progressão funcional: Para fins de progressão da carreira docente, os professores, a cada dois anos, são avaliados mediante a apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no período, conforme Resolução CONSUNI/UFR Nº 70, de 10 de Janeiro de 2023.

A avaliação dos professores é realizada pelo Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa, levando-se em conta a relação professor/estudante, professor/professor, pontualidade, planejamento de ensino, colaboração em projetos coletivos, participação em atividades de pesquisa e extensão, atualização dos conteúdos programáticos, competência no desempenho de sua tarefa, participação em eventos extracurriculares, publicações científicas, participação em outras atividades institucionais, dentre outras.

Para esta avaliação será utilizado como instrumento básico o Plano Individual de Trabalho (PIT).

D - Avaliação das Unidades Curriculares

As Unidades Curriculares serão avaliadas anualmente durante a execução dos planos de ensino pelos professores que as ministram, que poderão fazer as devidas adequações. Eventuais dificuldades estruturais não solucionadas ao longo do ano letivo serão objeto de reflexão durante as reuniões pedagógicas e poderão ser encaminhadas para adequações/modificações no Projeto Político de Curso, quando ocorrer sua reformulação.

E - Autoavaliação do Curso

Anualmente, durante o período de planejamento pedagógico, o Curso será avaliado em assembleia composta por seus professores, técnicos administrativos e representantes discentes. Essa avaliação será feita por meio do levantamento das atividades desenvolvidas ao longo do último período letivo no tocante ao tripé ensino, pesquisa e extensão; recursos humanos e materiais; infraestrutura e acervo bibliográfico, de modo que os aspectos positivos e negativos sejam expressos e providências sejam encaminhadas.

Além disso, serão utilizados, como instrumento de avaliação, questionários, contendo algumas questões objetivas e outras discursivas.

Os questionários direcionados aos discentes serão aplicados pelo coordenador de Curso. Aos professores, o questionário será disponibilizado para que eles próprios façam sua avaliação. Assim, a autoavaliação do Curso de Letras – Língua Inglesa se constitui em um dos instrumentos do planejamento anual pedagógico.

F - Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso

Anualmente, durante o período de planejamento pedagógico, o Projeto Pedagógico de Curso será avaliado em assembleia composta por seus professores, núcleo docente estruturante, técnicos administrativos e representantes discentes de modo que sejam

analisados e sistematizados os indicadores e aspectos que contribuem para a eficiência pedagógica do projeto vigente no atendimento de seus objetivos.

G - Avaliação do egresso no triênio pós-formatura

Será feita gestão junto à Secretaria de Tecnologia da Informação da UFR para que seja desenvolvida página on-line no site do Curso a fim de que os egressos alimentem banco de dados que permitam o levantamento de dados acerca da inserção no mercado de trabalho, em concursos públicos, na carreira acadêmica ou em outras atividades.

H - Avaliação externa pelo MEC

Regularmente, o Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa será avaliado pelo programa de avaliação externa do MEC.

I - Avaliação externa pela UFR

Regularmente, o Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa será avaliado pela Comissão Própria de Avaliação.

J - Avaliação da Extensão

Em relação à inserção curricular da extensão, o Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa buscará verificar se estão sendo promovidas atividades de Extensão que possam ser creditadas e curricularizadas pelos discentes. Além disso, caberá ao curso acompanhar a inserção dessas atividades pelos discentes no sistema vigente e efetivar a sua creditação. No que diz respeito à curricularização, o docente responsável pela disciplina que possui carga horária de Extensão ficará responsável por verificar se a Extensão está ocorrendo de forma bem-sucedida. O cumprimento da Extensão também será avaliado por meio de questionário enviado aos discentes de cada disciplina. De acordo com a Res, CES/CNE 07 de 18 de dezembro de 2018, a autoavaliação da inserção curricular da extensão incluirá:

I - a pertinência das atividades de extensão;

II - a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;

III - a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

Após a implantação deste Projeto Pedagógico de Curso, o Núcleo Docente Estruturante será responsável pelo seu acompanhamento e avaliação. Este acompanhamento será feito anualmente a fim de que se possa fazer ajustes relativos à organização didático-pedagógica, à gestão do curso, ao corpo docente e administrativo e à infraestrutura e os indicadores do TCU constarão nas avaliações das atividades curriculares de extensão propostas, em conformidade com as orientações e regulamentações da DIEX/PROEXA.

São indicadores utilizados pelo TCU, em concordância com o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX):

- a) Modalidade de extensão;
- b) Público diretamente beneficiado pela atividade de extensão;
- c) Quantidade de professores(as) da rede pública atendidos(as) por programas e projetos, se for o caso;
- d) Quantitativo de pessoas atendidas;
- e) Quantitativo de estudantes envolvidos(as) nas atividades de extensão propostas;
- f) Percentual de docentes envolvidos(as) nas atividades de extensão;
- g) Total de técnicos(as) envolvidos(as) nas atividades de extensão;
- h) Percentual de recursos do orçamento anual destinado à extensão.

Assim, o NDE poderá fazer uso dos instrumentos de avaliação já existentes, criadas pelo NDE e pela Comissão Própria de Avaliação.

Com base nos dados levantados, analisados, espera-se a organização de forma sistematizada de indicadores que contribuirão com a reformulação do Projeto Pedagógico.

VI CORPO DOCENTE e TÉCNICO ADMINISTRATIVO

6.1 Corpo Docente

Os currículos dos professores que compõem o corpo docente efetivo estão disponíveis na Coordenação do Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa/ICHS.

Com a finalidade de possibilitar o cumprimento de objetivos estabelecidos por esta universidade, que, em suma, objetivam a promoção da melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a Universidade Federal de Rondonópolis investe na qualificação do corpo docente, liberando periodicamente profissionais do quadro efetivo para a capacitação, em nível de pós-graduação stricto sensu.

Portanto, o Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa manterá a política de capacitação docente com vistas à realização de pós-graduação e, a cada ano letivo, será homologada pelo Colegiado de Curso a relação de afastamento de docentes para capacitação.

O Curso encaminhará à Congregação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) a relação dos docentes que concorrerão às vagas, informando as áreas em que pretende capacitar docentes e técnicos. Os docentes afastados para a qualificação podem contar com Programas Institucionais de financiamento ou auxílio-capacitação docente, na modalidade de bolsas de estudo oferecidas por agências de fomento à pesquisa, tais como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e outras.

O Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa, seguindo o plano de capacitação da instituição, tem como meta capacitar seus docentes para as atividades de pesquisa e ensino. Espera-se que, no menor espaço de tempo, todos os docentes tenham atingido a meta de estarem capacitados em nível de Doutorado e/ ou Pós-doutorado.

O quadro descritivo a seguir apresenta informações básicas de cada docente.

6.1.1 Quadro descritivo do corpo docente

	Docente	Titulação	Área de formação	Regime de trabalho	Unidade acadêmica de origem	Experiência profissional no mundo do trabalho	Experiência no exercício da docência superior	Experiência no exercício da docência na EaD*
1	Ana Paola de Souza Lima	Doutora	Estudos da Linguagem	40h/DE	ICHS Curso de Letras- Inglês	Sim	Sim	Sim
2	Antonio Henrique Coutelo de Moraes	Doutor	Ciências da Linguagem	40h/DE	ICHS Curso de Letras- Inglês	Sim	Sim	Sim
3	Camila Franco Batista	Doutora	Estudos Linguísticos e Literários em Inglês	40h/DE	ICHS Curso de Letras- Inglês	Sim	Sim	Não
4	Delvânia Aparecida Góes dos Santos	Mestre	Estudos da Linguagem	40h/DE	ICHS Curso de Letras- Inglês	Sim	Sim	Não
5	Eduardo Espindola Braud Martins	Doutor	Linguística Aplicada	40h/DE	ICHS Curso de Letras- Inglês	Sim	Sim	Não
6	Emiliana Fernandes Bonalumi	Doutora	Estudos Linguísticos	40h/DE	ICHS Curso de Letras- Inglês	Sim	Sim	Não
7	Julma Dalva Vilarinho Pereira Borelli	Doutora	Letras e Linguística	40h/DE	ICHS Curso de Letras- Inglês	Sim	Sim	Não
8	Mariana Bolfarine	Doutora	Estudos Linguísticos e Literários em Inglês	40h/DE	ICHS Curso de Letras- Inglês	Sim	Sim	Não

Fonte: Comissão de elaboração do PPC

6.2 Quadro descritivo do corpo técnico-administrativo

	Técnico	Área de atuação	Titulação	Regime de trabalho	Unidade acadêmica de origem
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					

Fonte: Comissão de elaboração do PPC

VII INFRAESTRUTURA

7.1 Sala de trabalho para professores em tempo integral

O Curso de Letras – _Língua e Literaturas de Língua Inglesa possui uma (1) sala de professores, de número 16, localizada no Bloco A da Universidade Federal de Rondonópolis. É um espaço compartilhado pelos docentes do curso, que possui dois computadores, uma impressora, um aparelho de ar-condicionado e armários. Os professores utilizam também esse espaço para orientação de monitores, bolsistas de iniciação científica, tutores e orientandos de TCC e Mestrado.

7.2 Sala de trabalho para a coordenação de curso

1. O Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa dispõe de uma sala, localizada no Bloco A. A sala é destinada ao atendimento aos alunos e reuniões. A sala possui, em sua infraestrutura, ar-condicionado, armários de aço, impressora, computador, mesas, escrivaninhas e cadeiras para docentes e discentes. Além disso, a sala dispõe de acesso à internet.

7.3 Salas de aula

Atualmente as salas de aula da UFR são compartilhadas entre todos os cursos de graduação, não sendo específicas para este ou outro curso. Anterior ao início de cada semestre, no cadastro dos diários das futuras disciplinas, as coordenações efetuam a reserva das salas de acordo com a disponibilidade e horários definidos. Essa sistemática foi implantada para evitar ociosidade das salas de aula.

São utilizadas pelo Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa quatro salas de aula. Nestas salas, são atendidas quatro turmas, nos períodos matutino e noturno.

O Centro de Línguas, para a realização de seus Cursos, conta com duas salas de aula, uma sala de estudos com quatro mesas retráteis (para uso dos professores), pia e geladeira, uma sala dividida entre coordenação e secretaria, bem como banheiros.

As duas salas de aula são equipadas com aparelhos de multimídias, lousas de vidro, e juntas, possuem 55 carteiras para a acomodação dos estudantes. Tais salas estão disponíveis para uso do Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa, quando não estão sendo utilizadas pelo Centro de Línguas e pela SECRI.

Quanto às condições de acessibilidade, atualmente todos os prédios didáticos (Blocos A, B, C, D, E e F) e de maior fluxo (Restaurante Universitário, Biblioteca, Bloco Administrativo e Centro de Vivência) possuem ao menos uma rota acessível e ao menos um banheiro adequado ou adaptado.

7.4 Ambientes de Convivência

Quanto a estrutura física destinada aos ambientes de convivência estudantil, a UFR oferece o Centro de Vivência que abriga o Diretório Central dos Estudantes, os Centros Acadêmicos, além de espaços para integração como pátio e uma concha acústica, além de conjunto de banheiros, inclusive adequados para uso das Pessoas com Deficiência. Além da edificação supramencionada, a UFR ainda dispõe de dois anfiteatros, quadra poliesportiva, Restaurante Universitário e cantina.

Centro de Convivência dos Estudantes



Fonte: <https://ufr.edu.br/pt-ingresso-forma/estudantes/>

7.5 Laboratórios

O Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa conta com LAPRAS – Laboratório de Práticas do Instituto de Ciências Humanas. É um espaço destinado à pesquisa, extensão, formação e produção pedagógica ligadas aos cursos, nos níveis de graduação e pós-graduação, que compõem o ICHS/UFR. O regulamento do LAPRAS encontra-se no Apêndice VI.

Os alunos utilizam também o Laboratório de Informática da Biblioteca, que se encontra disponível, contando com cerca de 40 computadores, com acesso à internet. Seu regulamento encontra-se no Apêndice VII.

7.5.1 Quadro de laboratórios

LABORATÓRIO	UTILIZAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	REGULAMENTO DE USO	CAPACIDADE DE OCUPAÇÃO
Laboratório de Informática	Compartilhada	Biblioteca [428]	Apêndice VI	40 computadores
Laboratório de Práticas	Compartilhada	Bloco E [363]	Apêndice VII	32 estudantes

Fonte: Comissão de elaboração do PPC

7.6 Biblioteca

O acervo físico da Biblioteca está tombado e informatizado. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da UFR.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na biblioteca, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Laboratório de informática da biblioteca



Fonte: Diretoria da Biblioteca (25/08/2022)

Acervo Físico



Fonte: Diretoria da Biblioteca (25/08/2022)

VIII GESTÃO DO CURSO

8.1 Núcleo Docente Estruturante

Conforme a Resolução Consepe/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação no art. 29 , “o Núcleo Docente Estruturante é um órgão consultivo e propositivo do curso de graduação, responsável pelo processo de concepção, avaliação e atualização do projeto pedagógico do curso”.

Cabe ao Núcleo Docente Estruturante:

I- contribuir para a consolidação do perfil profissional do(a) egresso(a) do curso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho;

II- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV- colaborar com o colegiado de curso e a Comissão Própria de Avaliação para a autoavaliação periódica dos cursos de graduação; e

V- propor medidas de melhorias a partir dos resultados da autoavaliação dos cursos de graduação.

O núcleo docente estruturante do curso será constituído conforme disposto no art. 31 da Resolução Consepe/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação.

8.2 Colegiado de curso

O colegiado do curso de **Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa** é instituído e regulamentado conforme os art. 16 a 28 da Resolução Consepe/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação. Conforme o disposto neste, o colegiado de curso de graduação é caracterizado como órgão planejador e executor das tarefas que lhes são peculiares quanto à gerência do curso de graduação e é a instância deliberativa e consultiva sobre políticas, estratégias e rotinas acadêmico-pedagógicas no âmbito do curso de graduação.

O colegiado de curso de graduação tem as seguintes atribuições:

I- dar posse a todos os seus membros;

II- elaborar, modificar e aprovar todas as regulamentações no âmbito do curso,

submetendo-as à congregação para homologação;

III- cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas por instâncias superiores;

IV- articular-se, com o Núcleo Docente Estruturante, para elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação para análise; e ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovação; acompanhando a execução desse projeto com vistas à sua efetividade;

V- apreciar as alterações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante para o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso;

VI- realizar esforços, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante, para análise e avaliação do projeto pedagógico do curso, das matrizes curriculares, do perfil dos cursos, das atividades acadêmicas realizadas e dos demais projetos desenvolvidos nos cursos, em articulação com os objetivos e critérios de avaliação institucional da Universidade;

VII- deliberar sobre encaminhamentos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante;

VIII- deliberar e supervisionar, juntamente com os(as) docentes, o planejamento e desenvolvimento didático-pedagógico dos componentes curriculares, mediante as diretrizes do curso e dos programas específicos;

IX- acompanhar as avaliações externas relacionadas aos processos de regulação do curso;

X- propor à direção o estabelecimento de convênios de cooperação técnica e científica com instituições afins no intuito de promover desenvolvimento e capacitação aos(as) docentes no âmbito do curso;

XI- avaliar e emitir parecer sobre os planos de ensino das disciplinas do curso;

XII- apoiar a realização de eventos acadêmicos do curso;

XIII- elaborar e acompanhar o desenvolvimento de planos de estudos dos estudantes;

XIV- deliberar sobre pedidos de aproveitamento de estudos e adaptação, mediante requerimento dos(as) interessados(as);

XV- aprovar os planejamentos e acompanhar os estágios curriculares supervisionados obrigatórios e não obrigatórios do curso;

XVI- avaliar, aprovar e acompanhar os programas acadêmicos pertinentes;

XVII- acompanhar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, no âmbito de suas competências;

XVIII- deliberar sobre as solicitações de trancamento de matrícula e transferências;

XIX- decidir sobre recursos acadêmicos solicitados pelos(as) estudantes, conforme as normas e a legislação em vigor;

XX- solicitar à direção as providências adequadas para melhor utilização do espaço, bem como do pessoal e do material;

XXI- propor à congregação de instituto ou de faculdade critérios para a atribuição dos encargos didáticos;

XXII- deliberar sobre a restrição de participação parcial ou total de pessoas externas ao colegiado de curso de graduação nas reuniões que tratem de assuntos sigilosos;

XXIII- deliberar sobre o direito à voz de pessoas externas ao colegiado de curso de graduação nas reuniões; e

XXIV- deliberar e decidir sobre matéria omissa, na esfera de sua competência.

O colegiado de curso de graduação, incluindo o(a) presidente(a), terá uma quantidade não inferior a cinco membros nem superior a onze membros, perfazendo um total sempre ímpar, com a seguinte composição:

I- coordenador(a) de curso de graduação, membro nato, presidente(a);

II- docentes efetivos(as) que lecionam no curso:

a) deve-se respeitar a proporção mínima de sessenta por cento de membros docentes na composição do colegiado de curso de graduação;

b) deve-se procurar a representatividade do maior número de disciplinas no colegiado;

III- representante técnico(a) à disposição do curso; e

IV- representante discente matriculado(a) no curso:

a) o número de membros discentes não poderá ser inferior a dez por cento do número total da composição de cada colegiado de curso de graduação.

Os(As) representantes dos colegiados, assim como seus(suas) respectivos(as) suplentes, serão eleitos(as) e/ou definidos(as), a critério de cada colegiado ampliado de curso, da seguinte maneira:

I- por seus pares, com mandato de um ano para os(as) representantes estudantis, e de dois anos para os(as) representantes docentes e técnicos administrativos em educação; e

II- em caso de empate nas eleições para representantes de órgãos colegiados, será considerado(a) eleito(a) o(a) mais antigo(a) na Universidade Federal de Rondonópolis e, entre os de mesma antiguidade, o(a) mais idoso(a).

Parágrafo único. Perderá o mandato o membro de colegiado que, sem justificativa aceita pelo órgão, faltar a três reuniões consecutivas ou a cinco alternadas em um período de seis meses.

O Colegiado do curso, atualmente, é composto pelos seguintes membros (Portaria PROEG/REITORIA/UFR nº 68, de 11 de setembro de 2023):

I - Membros Titulares

Docentes:

- Antonio Henrique Coutelo de Moraes (Presidente) - 11/09/2023 a 04/05/2024
- Ana Paola de Souza Lima - 11/09/2023 a 04/05/2024
- Camila Franco Batista - 11/09/2023 a 04/05/2024
- Eduardo Espíndola Braud Martins - 11/09/2023 a 04/05/2024
- Julma Dalva Vilarinho Pereira Borelli - 11/09/2023 a 04/05/2024
- Mariana Bolfarine - 11/09/2023 a 04/05/2024

Discente:

- Kaio da Silva Beltrão - RGA 202211633007 - 11/09/2023 a 10/09/2024

II – Membros Suplentes:

Docentes:

1. Maria Aparecida dos Santos - 11/09/2023 a 04/05/2024
2. Shirley Lopes Maidana de Oliveira - 11/09/2023 a 04/05/2024

Discente:

- Giovanna Kallyny Silva Brito - RGA 202211633004 - 11/09/2023 a 10/09/2024

8.3 Comitê de ética em pesquisa

De acordo com a apresentação do site do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/CONEP) da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), este órgão constitui-se como um colegiado interdisciplinar e independente, com função pública, de natureza técnico-científica ([Resoluções CNS nº 240, de 05 de junho de 1997](#), [CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012](#), [CNS Nº 510, de 07 de abril de 2016](#), [Portaria REITORIA/UFR nº XX, de 18 de março de 2021](#)), existente nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, e que, por possuir relevância pública, é de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo, incisivamente, no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos, com envolvimento de seres humanos, exceto animais.

Tendo em vista a necessidade primordial de regulamentar as pesquisas realizadas na área das ciências da saúde, assim como nas ciências humanas e sociais, com a finalidade de proteger os/as participantes de pesquisa em seus direitos e assegurar que os estudos sejam realizados de forma ética, em 1996, foi criada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

A Conep está diretamente ligada ao Conselho Nacional de Saúde e apresenta uma composição multi e transdisciplinar, reunindo representantes de diferentes áreas do conhecimento para cumprir sua principal atribuição, que é a avaliação dos aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos no Brasil. Em cumprimento à sua missão, a Conep elabora e atualiza as diretrizes e as normas para a proteção dos/as participantes de pesquisa e coordena o Sistema CEP/Conep.

O Sistema CEP/Conep é formado pela Conep (instância máxima de avaliação ética em protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos) e pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), instâncias regionais dispostas em todo território brasileiro. Este sistema utiliza mecanismos, ferramentas e instrumentos próprios de inter-relação, em um trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos/as participantes de pesquisa no Brasil, de forma coordenada e descentralizada.

Quanto aos marcos legais dos procedimentos éticos em pesquisa, convém ressaltar que, em 2011, foi iniciada uma ampla discussão no Sistema CEP/Conep com o objetivo de atualizar aspectos relacionados aos procedimentos éticos das pesquisas. Esse processo intenso de debates culminou na elaboração da Resolução CNS nº 466/2012, que revogou a Resolução CNS nº 196/1996 e criou a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

A Resolução CNS nº 466/2012, ainda em vigência, embora se pautasse expressivamente nos procedimentos éticos voltados às pesquisas em ciências biomédicas, foi criada com o propósito de abranger todas as áreas de conhecimento. Entretanto, o fato de haver uma única regulamentação de ética em pesquisa com seres humanos gerou descontentamentos e embates na comunidade científica, que resultaram na implementação da Resolução CNS nº 510/2016, que se volta para as pesquisas em ciências humanas e sociais ou que utilizam metodologias dessa área de conhecimento.

Como uma instância local de apreciação dos protocolos de pesquisa, o CEP é, geralmente, criado pela instituição (universidade ou autarquia) em que são realizadas pesquisas. É no CEP, portanto, que serão feitos os registros das pesquisas, primando-se pelo critério de regionalidade. Já a Conep, vinculada diretamente ao Conselho Nacional de Saúde, é responsável pela homologação dos resultados do CEP e pela avaliação dos protocolos de pesquisa de alto risco.

O CEP institucional, por conseguinte, tem a função de revisar protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Tem como responsabilidade primária decidir sobre os aspectos éticos das pesquisas a serem desenvolvidas na instituição, de modo a garantir e resguardar

a integridade e os direitos dos/as voluntários/as participantes de pesquisa. Tem também papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) teve sua primeira reunião no dia 08 de junho de 2016, quando ainda era associado à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O CEP/UFR está localizado no Bloco Administrativo da UFR, térreo, sala 1, com endereço na Avenida dos Estudantes, nº 5055, Cidade Universitária, em Rondonópolis/MT, sob o CEP 78736-900. O telefone e o e-mail para contato são, respectivamente: (66) 3410-4153 / cep@ufr.edu.br. O horário de atendimento ao público é de segunda-feira à quinta-feira, das 13 horas às 17 horas. Informações, como datas de reuniões e membros do CEP, além de downloads de documentações diversas, estão disponíveis em: <https://ufr.edu.br/servicos/cep-rondonopolis/>.

O CEP/UFR é orientado pelo Regimento do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Rondonópolis, de 13 de março de 2020, que disciplina os critérios de composição, competências e procedimentos do CEP.

O CEP/UFR é constituído por um colegiado composto de, no mínimo, nove membros, dentre profissionais das áreas de ciências da saúde, ciências humanas e sociais, ciências agrárias e ciências exatas, e também por pelo menos dois/duas representantes da comunidade e/ou servidores/as da instituição ou indicado/a pelo Conselho Municipal de Saúde e/ou Conselho Municipal de Educação, além dos/as respectivos/as suplentes.

Aos membros do CEP compete:

- estudar e relatar os projetos que lhes forem atribuídos pelo/a coordenador/a;
- comparecer às reuniões ordinárias, proferindo deliberação ou pareceres e manifestando-se a respeito de matérias em discussão;
- requerer deliberação de matéria em regime de urgência;
- verificar a instrução de procedimentos estabelecidos, a documentação e os registros dos dados gerados no decorrer do processo, o acervo de dados obtidos, os recursos humanos envolvidos, os relatórios parciais e finais do processo;
- desempenhar atribuições que lhes forem designadas pelo/a coordenador/a;
- apresentar proposições sobre as questões atinentes ao Comitê.

Retirado de: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Guia Orientativo do CEP/UFR. Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Rondonópolis: EdUFR, 2022. Disponível em: <http://book.ufr.edu.br/#/>. Acesso em 06 out. 2022.

8.4 Coordenação de curso

A Coordenação do curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa foi estabelecida conforme disposto nos Art. 10 a 15 da Resolução CONSEPE/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022.

A coordenação de curso tem funções e atribuições inerentes ao seu encargo, que podem ser distribuídas em quatro dimensões distintas e interligadas, a saber:

I – Funções Políticas

São as funções políticas, por revelarem a competência do Coordenador na gestão intrínseca do curso que dirige: - ser um líder reconhecido na área de conhecimento do Curso. No exercício da liderança na sua área de conhecimento, o Coordenador poderá realizar atividades complementares, mediante oferta de seminários, encontros, jornadas e palestras ministrados por grandes luminares do saber, relacionados com a área de conhecimento pertinente; - ser o representante de seu curso. Quando assim se intitula, imagina-se que, dirigindo o Curso, o Coordenador realmente o representa interna corporis, na própria instituição e, externa corporis, fora dela. A representatividade se faz consequente da liderança que o Coordenador exerça em sua área de atuação profissional:

- ser responsável pela vinculação do Curso com os anseios e desejos do mercado. O Coordenador de Curso deverá manter articulação com empresas e organizações de toda natureza, públicas e particulares, que possam contribuir para o desenvolvimento do curso, para o desenvolvimento da prática profissional dos alunos com os estágios, para o desenvolvimento e enriquecimento do próprio currículo do curso.

II – Funções Gerenciais

São as funções gerenciais, por revelarem a competência do Coordenador na gestão intrínseca do curso que dirige:

- ser o responsável pela supervisão das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do Curso;
- ser o responsável pela indicação da aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do Curso;
- conhecer o movimento da biblioteca quanto aos empréstimos e às consultas, seja por parte dos professores, seja por parte dos funcionários vinculados ao curso, seja enfim, relativamente aos alunos; -ser responsável pelo estímulo e controle da frequência docente e discente;
- ser responsável pela indicação da contratação de docentes.
- ser responsável pelo processo decisório de seu Curso.
- ser responsável pelo despacho célere dos processos que lhe chegarem às mãos, discutindo com seu diretor de faculdade ou de instituto, se for o caso, ou outro superior existente na instituição de ensino, quanto às dúvidas que os pleitos apresentarem.

III – Funções Acadêmicas

As funções acadêmicas sempre estiveram mais próximas das atenções do Coordenador de Curso. Todavia, as atribuições, os encargos e as responsabilidades do Coordenador não se limitam a tais funções:

- ser o responsável pela elaboração e execução do Projeto Pedagógico do Curso;
- ser responsável pelo desenvolvimento atrativo das atividades escolares;
- o/a coordenador/a de curso deve coordenar as orientações se o acompanhamento dos monitores, engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão universitária, pelos estágios supervisionados e não-supervisionados.

IV – Funções Institucionais

Relacionam-se, algumas funções entendidas como de natureza institucional:

- responsável pelo acompanhamento dos egressos do Curso;
- responsável pelo acompanhamento das inscrições dos estudantes no ENADE e dos processos de avaliação do curso;

responsável pelo reconhecimento de seu Curso e pela renovação periódica desse processo por parte do MEC.

IX EQUIVALÊNCIA DE MATRIZES CURRICULARES						
Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Língua Inglesa I	120	Língua Inglesa I	64	X		
		Língua Inglesa II	64	X		
Língua Portuguesa I	120	Língua Portuguesa	64	X		
		Estado e Legislação Educacional	64			X
Teoria Literária	120	Estudos Literários I	64	X		
		Estudos Literários II	48	X		
Língua Inglesa Instrumental	120	Língua Inglesa (Optativa)	64	X		
		Tradução, Corpus e Ensino (Optativa)	64	X		
Língua Latina	60	Sociologia	64			X
Introdução à Linguística	60	Introdução à Linguística	64	X		
Introdução à Metodologia Científica	60	Letramento Acadêmico e Digital	48	X		
Filosofia da Linguagem	60	Filosofia	64	X		
Língua Inglesa II	120	Língua Inglesa III	64	X		
		Língua Inglesa IV	64	X		
Linguística da Língua Inglesa	150	Antropologia	64	X		
		Matemática e Estatística para Licenciatura	64	X		

Conversaão e Redaão I	120	Oralidade e expressão em LI I	48	X		
		Compreensão e produção escrita em Língua Inglesa I	64	X		
Didática Geral	60	Didática	64	X		
Psicologia e Educação	60	Psicologia da Educação	64	X		
Políticas Públicas Educacionais e Legislação de Ensino	60	Política Educacional Brasileira	64	X		
TC I	40	Trabalho de Curso (Optativa)	64	X		
Língua Inglesa III	120	Língua Inglesa V	64	X		
		Língua Inglesa VI	64	X		
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	120	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	64	X		
		Produção de Material Didático e Avaliação (EXT)	64	X		
Conversaão e Redaão II	60	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	48	X		
Literatura Inglesa I	120	Literatura Inglesa I	64	X		
		Literatura Inglesa II	64	X		
Literatura Norte-Americana	120	Literatura Norte-Americana I	64	X		
		Literatura Norte-Americana II	64	X		
Estágio Supervisionado I	200	Estágio Supervisionado I	96	X		
		Estágio Supervisionado II	96	X		
Língua Inglesa IV	120	Língua Inglesa VII	64	X		
		Língua Inglesa VIII	64	X		
Literatura Inglesa II	120	Literatura Inglesa III	64	X		
		Literatura Inglesa IV	64	X		
Estágio Supervisionado II	200	Estágio Supervisionado III	96	X		

		Estágio Supervisionado IV	112	X		
Procedimentos Técnicos de Tradução	60	Procedimentos Técnicos de Tradução	64	X		
LIBRAS	60	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	64	X		
TC II / TC III	60	Educação para as Relações Étnico-Raciais	64			X
	2.510		2.832			

9.1 PLANO DE MIGRAÇÃO DE FLUXO CURRICULAR

Conforme o art. 195 da Resolução Consepe/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação a migração de fluxo curricular ocorre quando há mudança curricular e a adaptação dos(as) discentes já matriculados(as) deverá ser aprovada pelo colegiado de curso.

Nestes casos é garantida a possibilidade de permanência no currículo anterior aos(às) discentes que tenham integralizado pelo menos setenta e cinco por cento da carga horária de disciplinas de caráter obrigatório ou optativo no momento da implantação do novo currículo no sistema acadêmico.

Sendo assim, os discentes que ingressaram no ano de 2020 permanecerão na estrutura curricular de ingresso aprovada pela Resolução CONSEPE nº 40, de 07 de abril de 2006.

Para os(as) demais discentes, a adaptação curricular será definida conforme o ano de ingresso de modo a não acarretar descontinuidade ou prejuízo a sua formação profissional, conforme os planos de equivalência de fluxo curricular apresentados a seguir.

9.1.1 Plano de Migração de Fluxo Curricular

Ano de Ingresso: 2022

Semestre	Componente Curricular	CH
2º		
3º		
4º		
5º	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	48 horas
	Literatura Inglesa I	64 horas
6º	Literatura Inglesa II	64 horas
	Linguística Aplicada	64 horas
7º	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	64 horas
8º		
Atividades Complementares		

Ano de Ingresso: 2023

Semestre	Componente Curricular	CH
3º	Oralidade e Expressão em LI I	48 horas
4º	Matemática e Estatística para Licenciatura	64 horas
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	48 horas
5º		
6º		
7º		
8º		

X REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Diário Oficial da União, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2002.

BRASIL. **Lei nº 13.637, de 20 de março de 2018.** Cria a Universidade Federal de Rondonópolis, por desmembramento de campus da Universidade Federal de Mato Grosso. Brasília: Diário Oficial da União, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 492, de 03 de abril de 2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 2 de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de Avaliação 2017**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE/UFMT nº 40, de 07 de abril de 2006**. Aprova Alteração da Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Letras - Habilitação Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do Instituto de Ciências Humanas e Sociais do Campus de Rondonópolis. Cuiabá: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE/UFMT n.º 39/2005**. Dispõe sobre alteração na resolução CONSEPE n.º 24, de 01 de abril de 2002 referente o estágio probatório dos docentes ingressos na UFMT a partir de 05 de junho de 1998 - atividades a serem desenvolvidas. Cuiabá: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE n.º 24/2002**. Estabelecer normas para avaliação do estágio probatório de docentes da UFMT. Cuiabá: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE n.º 137, de 26 de outubro de 2010**. Estabelece critérios de avaliação para fins de progressão funcional e dispõe sobre normas para mudança de regime de trabalho da carreira de magistério do ensino, básico, técnico e tecnológico na UFMT. Cuiabá: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE nº 158/2010**. Dispõe sobre normas para distribuição de encargos didáticos, segundo o regime de trabalho dos docentes - ensino à distância - EAD. Cuiabá: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Conselho Diretor. **Resolução CD/UFMT nº 05, de 09 de janeiro de 1980**. Dispõe sobre a integração Centro Pedagógico de Rondonópolis (CPR) à Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá: Conselho Diretor, 1980.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022**. Dispõe sobre o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis. Rondonópolis: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Conselho Universitário. **Resolução CONSUNI/UFR nº 40, de 22 de junho 2021**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Rondonópolis para o quinquênio 2021 – 2025. Rondonópolis: Conselho Universitário, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Conselho Universitário. **Resolução CONSUNI/UFR Nº 41, de 22 de junho de 2021.** Aprova o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Rondonópolis: Conselho Universitário, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE/UFR nº. 21, de 15 de março de 2023.** Institui a Política de Extensão da Universidade Federal de Rondonópolis e dá outras providências. Rondonópolis: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2021. Disponível em: https://sei.ufr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=157285&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 10 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Conselho Universitário. **Resolução CONSUNI/UFR Nº 16, de 12 agosto de 2020.** Institui a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal de Rondonópolis e define as normas de seu funcionamento. Rondonópolis: Conselho Universitário, 2020.

APÊNDICE I – EMENTÁRIO				
Componente Curricular				
Língua Inglesa I				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	16
Total				80
Ementa				
Estudo das estruturas vocabulares e linguísticas da língua inglesa em nível básico (A1). Desenvolvimento da competência comunicativa na língua inglesa (A1). Prática como componente curricular. Práticas linguístico-discursivas e multimodais da língua inglesa (A1).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CARTER, Ronald; MCCARTHY, Michael. <i>Cambridge grammar of English: a comprehensive guide: spoken and written English grammar and usage</i> . Cambridge: Cambridge University, 2006.				
MURPHY, Raymond. <i>Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English</i> . 3th ed. Edinburgh: Cambridge University, 2007.				
SILVA, Dayse Cristina Ferreira da; PARAGUASSU, Liana; DAIJO, Julice. <i>Fundamentos de inglês</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico].				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ABRANTES, Elisa Lima et al. <i>Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]				
ALEXANDER, L. G. <i>Essential American English grammar</i> . Inglaterra: Longman, 1995.				
AUN, Eliana. <i>English point: texts and exercises</i> . 7 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Saraiva, 1990.				
CELCE-MURCIA, Marianne; HILLES, Sharon. <i>Techniques and resources in teaching grammar</i> . New York: Oxford University, 1988.				
DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina; AIUB, Tânia. <i>Inglês: práticas de leitura e escrita</i> . Porto Alegre: Penso, 2015. [recurso eletrônico]				
DRUMMOND, Gorden. <i>English structure practice</i> . London: Longman Group Limited, 1976.				
ECKERSLEY, C. E.; ECKERSLEY, J. M. <i>A comprehensive English grammar: for foreign students</i> . London: Longman, 1960.				
KLAMMER, Thomas P. <i>Analyzing English grammar</i> . Boston: Allyn and Bacon, 1996.				
SILVA, Dayse Cristina Ferreira da; PARAGUASSU, Liana; DAIJO, Julice. <i>Fundamentos de inglês</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]				
VIDAL, Aline Gomes. <i>Oficina de textos em inglês avançado</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]				

Componente Curricular				
Filosofia				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	0
Total				64
Ementa				
Principais correntes e rupturas filosóficas da história do pensamento ocidental. Epistemologias plurais: concepções de conhecimento, ética e de ciência no processo histórico do pensamento filosófico. Crítica aos paradigmas hegemônicos na perspectiva da emancipação individual e social. Crise da razão na contemporaneidade.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ARISTÓTELES. <i>Coleção Fora de Série - Ética a Nicômaco</i> . 2. edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788530977467. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530977467/ . Acesso em: 20 set. 2022.				
FOUCAULT, Michel. <i>As Palavras e as Coisas: Uma arqueologia das ciências Humanas</i> . 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Coleção Tópicos)				
JAMESON, Fredric. <i>Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio</i> . 2 ed. São Paulo: Ática, 2004.				
KANT, Immanuel. <i>Fundamentação da metafísica dos costumes</i> . Lisboa: Grupo Almedina (Portugal), 2014. E-book. ISBN 9789724421964. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724421964/ . Acesso em: 20 set. 2022.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CAPRA, Fritjof. <i>O Ponto de Mutação: A ciência, a sociedade e a cultura emergente</i> . 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2007.				
CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à Filosofia</i> . 13 ed. São Paulo: Ática, 2009.				
EPICURO; LUCRÉCIO CARO, T.; SENECA, Lucius Annaeus; MARCUS AURELIUS. <i>Antologia de textos</i> . 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980.				
LARA, Tiago Adão. <i>Caminhos da Razão no Ocidente: A Filosofia ocidental do renascimento aos nossos dias</i> . 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1991. V. 2.				
MATTOS, Fernando C. <i>Nietzsche, perspectivismo e democracia: um espírito: livre em guerra contra o dogmatismo</i> . 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502202696. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502202696/ . Acesso em: 20 set. 2022				
MORIN, Edgar. <i>Ciência com Consciência</i> . 2 ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010.				
KOSELLECK, Reinhart. <i>Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos</i> . Rio de Janeiro: Contraponto/EdPUC-Rio, 2006.				
PAVIANI, Jayme. <i>Platão & a Educação</i> . Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2008. E-book. ISBN 9788551301517. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551301517/ . Acesso em: 20 set. 2022.				

Componente Curricular				
Oralidade e Expressão em LI I				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
48	0	0	0	32
Total				80
Ementa				
Situações sociais e usos da língua inglesa. Funções sociais da linguagem. Letramento crítico, gêneros do discurso e gêneros orais. Aspectos linguísticos do texto oral e multimodal. Estratégias e práticas de compreensão e produção oral em língua inglesa.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. <i>Gêneros orais e escritos na escola</i> . Campinas: Mercado de Letras, 2004.				
SIGNORINI, I. <i>Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2001.				
OLSON, D. R. (Org.). <i>Cultura, escrita e oralidade</i> . São Paulo: Ática, 1985.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BYGATE, M. <i>Speaking</i> . New York: Oxford University Press (CUP), 2008.				
HUGHES, R. <i>Teaching and researching speaking</i> . Longman, 2002.				
MATTOS, A. M. A.; VALÉRIO, K.M. <i>Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções</i> . RBLA, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, 2010, 135-158.				
MENEZES DE SOUZA, L. M. Para uma redefinição de Letramento Crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, R. F.; ARAÚJO, V. de A. (Orgs.) <i>Formação professores de línguas: ampliando perspectivas</i> . Jundiaí: Paco Editorial, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236003625_Para_uma_redefini-cao_de_letramento_critico_conflito_e_producao_de_significacao .				
WATZEL, Odila M. de Azevedo; MORAES, Hermes Miranda; FIGUEIREDO, Heloisa Sally de. <i>A Light to speak and write</i> . Cuiabá: EDUFMT, 2002. 91 p.				

Componente Curricular				
Estudos Literários I				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	16
Total				80
Ementa				
<p>Concepções e funções de Literatura e Teoria Literária. Gênero Lírico. As formas poéticas. Os elementos do poema. Gênero Dramático. As formas dramáticas. Os elementos do drama. Intertextualidade e Metalinguagem. Metodologias de análise e interpretação. Atividades de prática com o texto literário.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Teoria do texto: prolegômenos e teoria da narrativa</i>. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001, 2 vols.</p> <p>EAGLETON, Terry. <i>Teoria da literatura</i>. Tradução Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>MOISÉS, Massaud. <i>A criação literária: prosa</i>. São Paulo: Cultrix, 1979.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BERGEZ, Daniel et al. <i>Métodos críticos para a análise literária</i>. Tradução Olinda Maria Rodrigues Prata. SP: Martins Fontes, 1997.</p> <p>GUIMARÃES, Hélio de Seixas; LESSA, Ana Cecília. <i>Figuras de linguagem: teoria e prática</i>. 5. ed. São Paulo: Atual Editora, 2003.</p> <p>GOLDESTEIN, Norma. <i>Versos, sons e ritmos</i>. 7. ed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>LIMA, L. C. <i>Teoria da literatura em suas fontes</i>. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. 2 vols.</p> <p>MOISÉS, Carlos Felipe. <i>Poesia não é difícil</i>. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1996.</p>				

Componente Curricular				
Letramento Acadêmico e Digital				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
48	0	0	0	16
Total				64
Ementa				
<p>Debate acerca das definições de Alfabetização, Letramento, Letramentos, Multiletramentos. Práticas de leitura, compreensão e produção de textos, a partir de gêneros textuais que comunicam ciência no domínio acadêmico. Abordagem metodológica voltada ao conhecimento, elaboração e prática científica de produção de gêneros acadêmicos. Uso de ferramentas de busca eletrônica de periódicos científicos indexados, e acesso a ambientes virtuais em que circulam textos acadêmicos. Processos de Comunicação Virtual, Fluência Tecnológica e Digital. Tecnologia, igualdade e equidade. Como incluir os recursos digitais em práticas cotidianas e científicas. Uso de recursos tecnológicos e a produção de conhecimento. Tecnologias Digitais como ferramentas educacionais e em práticas pedagógicas.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BUZATO, Marcelo. E. K. <i>Letramentos digitais e formação de professores</i>. São Paulo: Portal Educarede. 2006. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/img_conteu-do/marcelobuzato.pdf>.</p> <p>FERNANDES, Terezinha; MACIEL, Cristiano; SANTOS, Edméa (org.). <i>Multiletramentos e linguagens multimodais</i>. Cuiabá: EdUFMT, 2020.</p> <p>KLEIMAN, Angela B. (Org.). <i>Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita</i>. Coleção Letramento, Educação e Sociedade. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1995.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ANDRADE, M. M. <i>Introdução à Metodologia do Trabalho Científico</i>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Educação como prática da liberdade</i>. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. <i>Como escrever textos: gêneros e sequências textuais / João Bosco Medeiros, Carolina Tomasi</i>. São Paulo : Atlas, 2017. [recurso eletrônico]</p> <p>SOARES, Magda. <i>Letramento: um tema em três gêneros</i>. Coleção Linguagem e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.</p> <p>SOUZA, Fábio Marques de; SANTOS, Geyza de Freitas. <i>Velhas práticas em novos suportes? As tecnologias digitais como mediadoras do complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas</i>. 2. Ed. São Paulo: Mentis Abertas, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/52510350/Degusta%C3%A7%C3%A3o_VE_LHAS_PR%C3%81TICAS_EM_NOVOS_SUORTES_As_Tecnologias_Digitais_como_mediadoras_do_complexo_processo_de_ensino_aprendizagem_de_l%C3%ADnguas</p>				

Componente Curricular				
Língua Inglesa II				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	16
Total				80
Ementa				
Estudo das estruturas vocabulares e linguísticas da língua inglesa em nível básico (A1). Desenvolvimento da competência comunicativa na língua inglesa (A1). Prática como componente curricular. Práticas linguístico-discursivas e multimodais da língua inglesa (A1).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CARTER, Ronald; MCCARTHY, Michael. <i>Cambridge grammar of English: a comprehensive guide: spoken and written English grammar and usage</i> . Cambridge: Cambridge University, 2006.				
MURPHY, Raymond. <i>Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English</i> . 3th ed. Edinburgh: Cambridge University, 2007.				
SILVA, Dayse Cristina Ferreira da; PARAGUASSU, Liana; DAIJO, Julice. <i>Fundamentos de inglês</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ABRANTES, Elisa Lima et al. <i>Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]				
ALEXANDER, L. G. <i>Essential American English grammar</i> . Inglaterra: Longman, 1995				
AUN, Eliana. <i>English point: texts and exercises</i> . 7 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Saraiva, 1990				
CELCE-MURCIA, Marianne; HILLES, Sharon. <i>Techniques and resources in teaching grammar</i> . New York: Oxford University, 1988				
DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina; AIUB, Tânia. <i>Inglês: práticas de leitura e escrita</i> . Porto Alegre: Penso, 2015. [recurso eletrônico]				
DRUMMOND, Gorden. <i>English structure practice</i> . London: Longman Group Limited, 1976				
ECKERSLEY, C. E.; ECKERSLEY, J. M. <i>A comprehensive English grammar: for foreign students</i> . London: Longman, 1960				
KLAMMER, Thomas P. <i>Analyzing English grammar</i> . Boston: Allyn and Bacon, 1996				
SILVA, Dayse Cristina Ferreira da; PARAGUASSU, Liana; DAIJO, Julice. <i>Fundamentos de inglês</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]				
VIDAL, Aline Gomes. <i>Oficina de textos em inglês avançado</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]				

Componente Curricular				
Matemática e Estatística para Licenciatura				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICEN				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	0
Total				64
Ementa				
Revisão de Conceitos Matemáticos Básicos, Introdução à Estatística Educacional, Análise e Interpretação de Gráficos Educacionais, Coleta e Interpretação de Dados Educacionais, Índices Educacionais, Uso de Ferramentas Computacionais para Análise de Dados, Aplicações Práticas na Educação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BUSSAB, W. O; MORETTIN, P. A. <i>Estatística Básica</i>. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>MOORE, D. <i>A Estatística Básica e sua Prática</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>LEVINE, D. M; BERENSON, M. L; STEPHAN, D. <i>Estatística: teoria e aplicações</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>RODRIGUES, Adriana; RIBEIRO, Anderson Osvaldo; DIAS, Emerson Reis; SILVA, Leandro Martins da; JÚNIOR, Valdir Barbosa da Silva; FREITAS, Wilton Rezende de. <i>Matemática Básica e funções elementares</i>. São Paulo: Pearson, 2010.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>TRIOLA, M. F. <i>Estatística</i>. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2017.</p> <p>LARSON, R.; FARBER, B. <i>Estatística Aplicada</i>. Campinas: Pearson Brasil, 2017.</p> <p>FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. <i>Curso de Estatística</i>. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.</p> <p>BARROSO, J. M.; SOUZA, E. V. <i>Estatística para a Educação</i>. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.</p> <p>MAGALHÃES, M. N. <i>Noções de probabilidade e estatística</i>. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.</p>				

Componente Curricular				
Estudos Literários II				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
48	0	0	0	16
Total				64
Ementa				
Ficção e Narração. Gênero Épico. Gênero Narrativo. As formas narrativas. Elementos da narrativa literária. Metodologias de análise e interpretação. Atividades de prática com o texto literário.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BAKHTIN, M. M. <i>Estética da criação verbal</i> . Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.				
D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Teoria do texto: prolegômenos e teoria da narrativa</i> . São Paulo: Ática, 2001, 2 vols.				
LIMA, Luiz Costa. <i>História, ficção, literatura</i> . São Paulo: Companhia de Letras, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CÂNDIDO, Antônio. <i>A personagem de ficção</i> . 9 ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.				
CARVALHO, Alfredo Leme Coelho de. <i>Foco narrativo e fluxo da consciência</i> . São Paulo: Pioneira, 1981.				
GOTLIB, Nádia Battella. <i>Teoria do conto</i> . São Paulo: Ática, 1989.				
MOISÉS, Massaud. <i>A criação literária: prosa</i> . São Paulo: Cultrix, 1979.				
PIGLIA, Ricardo. <i>Formas Breves</i> . Tradução João Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.				
REUTER, Yves. <i>Introdução à análise do romance</i> . Tradução Angela Bergamini e outros. São Paulo: Martins Fontes, 1996.				
SCHÜLER, Donaldo. <i>Teoria do romance</i> . São Paulo: Ática, 1989.				

Componente Curricular				
Introdução à Linguística				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	0
Total				64
Ementa				
História dos estudos da linguagem. Princípios básicos da Linguística. Variação e mudança. Aplicação dos conteúdos ao ensino de língua inglesa.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>LYONS, John. <i>Linguagem e lingüística: uma introdução</i>. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.</p> <p>LOPES, Edward. <i>Fundamentos da lingüística contemporânea</i>. São Paulo: Cultrix, 1977.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand. <i>Curso de lingüística geral</i>. São Paulo: Cultrix, 1977.</p> <p>WEEDWOOD, Barbara. <i>História concisa da lingüística</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BENVENISTE, Émile. <i>Problemas de lingüística geral I</i>. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.</p> <p>BENVENISTE, Émile. <i>Problemas de lingüística geral II</i>. Trad. Eduardo Guimarães et al. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.</p> <p>BORBA, Francisco. <i>Introdução aos estudos lingüísticos</i>. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1973.</p> <p>FIORIN, José Luiz (Org.). <i>Introdução à lingüística I: objetos teóricos</i>. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). <i>Manual de lingüística</i>. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). <i>Introdução à lingüística 3: fundamentos epistemológicos</i>. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>SCLIAR-CABRAL, Leonor. <i>Introdução à lingüística</i>. Porto Alegre: Globo, 1985.</p> <p>SPINA, Segismundo. <i>História da língua portuguesa III - século XVI e século XVII</i>. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>VASCONCELOS, Carolina Michaellis de. <i>Lições de filologia portuguesa</i>. Lisboa: Martins Fontes.</p> <p>VIARO, Mario Eduardo. <i>Etimologia</i>. São Paulo: Contexto, 2011.</p>				

Componente Curricular				
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
48	0	0	0	32
Total				80
Ementa				
<p>Apresentação do trato vocal. O que é fonética e fonologia. Conceitos de fonema e som. Identificação, classificação e transcrição dos fonemas vocálicos e consonantais de acordo com o IPA bem como variantes. Entonação, melodia, ritmo, tonicidade (sílabas tônicas e átonas) e “linking”. “Consonant Clusters” (grupos de consoantes no início, meio e fim de palavras). Junção de palavras na produção oral de sentenças. Transcrição de palavras, frases e sentenças. Particularidades fonético-fonológicas da variação linguística. A variação fonética do inglês no mundo. Internacionalização e oralidade.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ALVES, Ubiratã Kickhöfel; BRAWERMAN-ALBINI, Andressa; LACERDA, Mariza. <i>Fonética e fonologia do inglês</i>. Porto Alegre : SAGAH, 2017. [recurso eletrônico]</p> <p>CRYSTAL, David. <i>Dicionário de lingüística e fonética</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.</p> <p>SILVA, Thaís Cristófar. <i>Dicionário de fonética e fonologia</i>. São Paulo: Contexto, 2011.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BAGNO, Marcos. <i>Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística</i>. São Paulo: Parábola, 2007. 238 p.</p> <p>HUGHES, Rebecca. <i>Teaghing and researching speaking</i>. United Kingdom: Logman, 2002.</p> <p>LACOSTE, Yves (Org.). <i>A geopolítica do inglês</i>. São Paulo: Parábola, 159 p.</p> <p>LAGARES, Xoán Carlos; BAGNO, Marcos (Org.). <i>Políticas da norma e conflitos linguísticos</i>. São Paulo: Parábola, 2011.</p> <p>SIGNORINI, Inês (Org.). <i>Investigando a relação oral-escrito e as teorias do letramento</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2001. 192 p.</p>				

Componente Curricular				
Língua Inglesa III				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	16	16
Total				96
Ementa				
<p>Estudo das estruturas vocabulares e linguísticas da língua inglesa em nível básico (A2). Desenvolvimento da competência comunicativa na língua inglesa (A2). Prática como componente curricular. Atividades de extensão. Práticas linguístico-discursivas e multimodais da língua inglesa (A2). As atividades de extensão poderão ser realizadas dentro de uma ou mais áreas temáticas, a saber: Comunicação; Cultura e Arte; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho. Serão definidos também a modalidade de extensão a ser praticada, conforme a Política da Extensão da UFR na RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR nº 21 DE 15 DE MARÇO DE 2023 (Curso, Oficina e/ou Evento), e um ou mais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ABRANTES, Elisa Lima et al. <i>Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]</p> <p>MURPHY, Raymond. <i>Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English</i>. 3th ed. Edinburgh: Cambridge University, 2007</p> <p>CARTER, Ronald; MCCARTHY, Michael. <i>Cambridge grammar of English: a comprehensive guide: spoken and written English grammar and usage</i>. Cambridge: Cambridge University, 2006</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ABRANTES, Elisa Lima et al. <i>Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]</p> <p>ALEXANDER, L. G. <i>Essential American English grammar</i>. Inglaterra: Longman, 1995</p> <p>AUN, Eliana. <i>English point: texts and exercises</i>. 7 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Saraiva, 1990</p> <p>CELCE-MURCIA, Marianne; HILLES, Sharon. <i>Techniques and resources in teaching grammar</i>. New York: Oxford University, 1988</p> <p>DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina; AIUB, Tânia. <i>Inglês: práticas de leitura e escrita</i>. Porto Alegre: Penso, 2015. [recurso eletrônico]</p> <p>DRUMMOND, Gorden. <i>English structure practice</i>. London: Longman Group Limited, 1976</p> <p>ECKERSLEY, C. E.; ECKERSLEY, J. M. <i>A comprehensive English grammar: for foreign students</i>. London: Longman, 1960</p> <p>KLAMMER, Thomas P. <i>Analyzing English grammar</i>. Boston: Allyn and Bacon, 1996</p> <p>SILVA, Dayse Cristina Ferreira da; PARAGUASSU, Liana; DAIJO, Julice. <i>Fundamentos de inglês</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. <i>Resolução CONSEPE/UFR nº. 21, de 15 de março de 2023</i>. Institui a Política de Extensão da Universidade Federal de</p>				

Rondonópolis e dá outras providências. Rondonópolis: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2021.

Disponível em:

https://sei.ufr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=157285&id_orgao_publicacao=0.

VIDAL, Aline Gomes. *Oficina de textos em inglês avançado*. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]

Componente Curricular				
Política e Legislação Educacional				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	0
Total				64
Ementa				
Estado, política e educação: as teorias liberal, neoliberal e marxista. O Estado brasileiro, as legislações e políticas públicas educacionais, educação escolar: peculiaridades nacionais e a influência dos organismos internacionais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BIANCHETTI, Roberto G. <i>Modelo neoliberal e políticas educacionais</i>. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>DOURADO, Luiz F.; PARO, Vitor H. (Org.). <i>Políticas públicas e educação básica</i>. São Paulo: Xamã, 2001.</p> <p>POULANTZAS, Nicos. <i>O Estado, o Poder, o Socialismo</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>SAVIANI, D. <i>Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional</i>. Campinas: Autores Associados, 2007.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>AZEVEDO, Janete M. L. <i>A Educação como Política Pública</i>. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>BALL, Stephen; MAINARDES Jefferson. <i>Políticas educacionais: questões e dilemas</i>. São Paulo. 2011.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes. Estado, Educação e Democracia no Brasil: retrocessos e resistências. <i>Educ. Soc.</i>, Campinas, v. 40, set. 2019. Disponível em https://doi.org/10.1590/es0101-73302019224639.</p> <p>HÖFLING, Eloísa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. <i>Cadernos Cedes</i>, Campinas, v. 21, n. 55, p. 30-41, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5539.pdf.</p> <p>GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. <i>Políticas docentes no Brasil: Estado da arte</i>. Brasília: Unesco, 2011. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.pdf. Acesso em: 11 fev. 2012.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <i>Educação escolar: políticas, estruturas e organização</i>. São Paulo: Cortez, 2003.</p>				

Componente Curricular				
Literatura Inglesa I				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	16
Total				80
Ementa				
História, Cultura e Literatura. Perspectiva Histórico-Crítica da Literatura Inglesa do século IV ao XVII. Literatura Anglo-Saxônica, Medieval, Renascentista e a Literatura do Século XVII. Classicismo e a Literatura do início do século XVIII. Poesia, Prosa, Drama.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BAKHTIN, Mikhail. <i>Questões de Literatura e Estética: A Teoria do Romance</i> . São Paulo: EDUNESP, 1993.				
BURGESS, Anthony. <i>A Literatura Inglesa</i> . 2 ed. São Paulo: Ática, 2005.				
HAUSER, Arnold. <i>Historia social da literatura e da arte</i> . São Paulo: Mestre Jou, 1982.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BLOOM, Harold. <i>Shakespeare: a invenção do humano</i> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 896 p. ISBN 8573022973.				
DIVOLTO, H.H. S. <i>Shakespeare: paixões e psicanálise</i> . [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2019. 9788521214762. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214762/ .				
D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Literatura Ocidental: Autores e Obras Fundamentais</i> . São Paulo: Editora Ática, 2007				
CARPEAUX, Otto Maria. <i>História da literatura ocidental</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Alhambra, 1980. 772 p.				
HAUSER, Arnold. <i>História Social da Arte e da Literatura</i> . São Paulo: Mestre Jou, 1982.				

Componente Curricular				
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	0
Total				64
Ementa				
Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais: aspectos histórico-sociais, educacionais, linguísticos e culturais. Aplicação dos conteúdos ao ensino.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L.P. <i>Ideias para ensinar português para alunos surdos</i> . Brasília: MEC/SIISP, 2006.				
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004.				
CARVALHO, Sandra Pavoeiro Tavares. <i>Educação inclusiva</i> . 4.ed. Cuiabá: EdUFMT, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo; SILVA, Alessandra da Silva. <i>Atendimento educacional especializado: com surdez</i> . Brasília: SEESP, 2007. SEED, MEC.				
FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. <i>Libras em contexto: curso básico - Livro do professor/instrutor - Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos</i> . Brasília: MEC, 2001.				
SÁ, Nidia Regina Limeira de. <i>Cultura, poder e educação de surdos</i> . Manaus: UFAM/COMPED/INEP, 2002. 388 p.				
SKLIAR, Carlos (Org.) <i>A surdez: um olhar sobre as diferenças</i> . 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.				
OLIVEIRA, Shirley Lopes Maidana de. <i>Memórias de Escola: Olhares dos Surdos Sobre a Educação Inclusiva</i> . Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Rondonópolis, Rondonópolis, 2020.				
GOLDFELD, Marcia. <i>A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista</i> . 7. ed. São Paulo: Plexus, 2002.				

Componente Curricular				
Compreensão e Prod. Escrita em LI				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	32
Total				96
Ementa				
Multiletramento e multimodalidade. Gêneros escritos referentes à formação e a práxis profissional. Aspectos linguísticos do texto escrito e multimodal. Estratégias e práticas de compreensão e produção escrita em língua inglesa.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. <i>Gêneros orais e escritos na escola</i> . Campinas: Mercado de Letras, 2004.				
SIGNORINI, I. <i>Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2001.				
GARCEZ, L. H. C. <i>A Escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto</i> . Brasília, UnB, 1998.				
MARCUSCHI, L. A. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BASTOS, H.M.L. A escrita no ensino de uma Língua Estrangeira: reflexão e prática. In Paiva, V.L.M.(org). <i>Ensino de Língua Inglesa: Reflexões e Experiências</i> . UFMG. Pontes, 1996.				
DREY, R. F. <i>Inglês: práticas de leitura e escrita</i> . Porto Alegre: Penso, 2015.				
MARCUSCHI, L. A. <i>Da fala para a escrita: atividades de retextualização</i> . São Paulo: Cortez, 2001.				
VILLAS BOAS, I. de F. <i>Teaching EFL Writing: a practical approach for skills</i> . São Paulo: Cengage, 2017.				
WATZEL, Odila M. de Azevedo; MORAES, Hermes Miranda; FIGUEIREDO, Heloisa Sally de. <i>A Light to speak and write</i> . Cuiabá: EDUFMT, 2002. 91 p.				

Componente Curricular				
Língua Inglesa IV				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	16	16
Total				96
Ementa				
<p>Estudo das estruturas vocabulares e linguísticas da língua inglesa em nível básico (A2). Desenvolvimento da competência comunicativa na língua inglesa (A2). Prática como componente curricular. Atividades de extensão. Práticas linguístico-discursivas e multimodais da língua inglesa (A2). As atividades de extensão poderão ser realizadas dentro de uma ou mais áreas temáticas, a saber: Comunicação; Cultura e Arte; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho. Serão definidos também a modalidade de extensão a ser praticada, conforme a Política da Extensão da UFR na RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR nº 21 DE 15 DE MARÇO DE 2023 (Curso, Oficina e/ou Evento), e um ou mais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ABRANTES, Elisa Lima et al. <i>Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]</p> <p>MURPHY, Raymond. <i>Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English</i>. 3th ed. Edinburgh: Cambridge University, 2007</p> <p>CARTER, Ronald; MCCARTHY, Michael. <i>Cambridge grammar of English: a comprehensive guide: spoken and written English grammar and usage</i>. Cambridge: Cambridge University, 2006</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ABRANTES, Elisa Lima et al. <i>Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]</p> <p>ALEXANDER, L. G. <i>Essential American English grammar</i>. Inglaterra: Longman, 1995</p> <p>AUN, Eliana. <i>English point: texts and exercises</i>. 7 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Saraiva, 1990</p> <p>CELCE-MURCIA, Marianne; HILLES, Sharon. <i>Techniques and resources in teaching grammar</i>. New York: Oxford University, 1988</p> <p>DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina; AIUB, Tânia. <i>Inglês: práticas de leitura e escrita</i>. Porto Alegre: Penso, 2015. [recurso eletrônico]</p> <p>DRUMMOND, Gorden. <i>English structure practice</i>. London: Longman Group Limited, 1976</p> <p>ECKERSLEY, C. E.; ECKERSLEY, J. M. <i>A comprehensive English grammar: for foreign students</i>. London: Longman, 1960</p> <p>KLAMMER, Thomas P. <i>Analyzing English grammar</i>. Boston: Allyn and Bacon, 1996</p> <p>SILVA, Dayse Cristina Ferreira da; PARAGUASSU, Liana; DAIJO, Julice. <i>Fundamentos de inglês</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. <i>Resolução CONSEPE/UFR nº. 21, de 15 de março de 2023</i>. Institui a Política de Extensão da Universidade Federal de</p>				

Rondonópolis e dá outras providências. Rondonópolis: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2021.

Disponível em:

https://sei.ufr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=157285&id_orgao_publicacao=0.

VIDAL, Aline Gomes. *Oficina de textos em inglês avançado*. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]

Componente Curricular				
Literatura Inglesa II				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	16
Total				80
Ementa				
História, Cultura e Literatura dos séculos XVIII e XIX. Romantismo e Realismo. Período Regencial e a Era Vitoriana. Poesia, Prosa, Drama.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BURGESS, Anthony. <i>A Literatura Inglesa</i> . 2 ed. São Paulo: Ática, 2005.				
EAGLETON, Terry. <i>Teoria da literatura: uma introdução</i> . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. xii, 387 p. (Coleção biblioteca universal). ISBN 8533622953.				
FOUCAULT, Michel. <i>Vigiar e punir: nascimento da prisão</i> . 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 291 p. ISBN 9788532605085				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BAKHTIN, Mihail. <i>Questões de Literatura e Estética: A Teoria do Romance</i> . São Paulo: EDUNESP, 1993.				
D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Literatura Ocidental: Autores e Obras Fundamentais</i> . São Paulo: Editora Ática, 2007.				
GAY, Peter. <i>Represálias selvagens: realidade e ficção na literatura de Charles Dickens, Gustave Flaubert e Thomas Mann</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 186 p. ISBN 9788535916416.				
HAUSER, Arnold. <i>História Social da Arte e da Literatura</i> . São Paulo: Mestre Jou, 1982.				
WATT, Ian. <i>A Ascensão do Romance</i> . Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 1996.				

Componente Curricular				
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	16
Total				80
Ementa				
Fundamentação epistemológica da Linguística Aplicada. Breve histórico das teorias de aquisição de segunda língua. Metodologias e abordagens críticas e contemporâneas no ensino-aprendizagem de línguas. Linguagens e suas tecnologias.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J. Z.; HALU, R. C. (Orgs.). <i>Formação “desformatada”: práticas com professores de língua inglesa</i>. Campinas: Pontes, 2011</p> <p>LIMA, Diógenes Cândido de. (Org.). <i>Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa. Conversa com Especialistas</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2009</p> <p>MOITA LOPES, L. P. <i>Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2006</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BARCELOS, A. M. F. ; ABRAHÃO, M. H. V. (Orgs.). <i>Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores</i>. São Paulo: Pontes, 2006</p> <p>COPE, B.; KALANTZIS, M. <i>Multiliteracies</i>. New York: Routledge, 2000</p> <p>GIL, G.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. <i>Educação de professores de línguas: os desafios do formador</i>. Campinas: Pontes, 2008</p> <p>GIMENEZ, T.; CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S. (Orgs.). <i>Inglês como língua franca: ensino-aprendizagem e formação de professores</i>. São Paulo: Pontes, 2011</p> <p>GIMENEZ, T.; MONTEIRO, M. C. de G. (Orgs.). <i>Formação de professores de línguas na América Latina e transformação social</i>. Campinas: Pontes, 2010</p> <p>SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). <i>Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas</i>. Campinas: Mercado de Letras, 1998.</p>				

Componente Curricular				
Didática				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	0
Total				64
Ementa				
<p>Campo de investigação da Pedagogia e disciplina curricular da formação de professores, a Didática, em diálogo com outras ciências, é responsável por oferecer meios, instrumentos e estratégias para a organização de processos de ensinar e aprender em ambientes escolares e não escolares. Destina-se a estudar o papel da Didática na formação do educador. Formação docente. O cotidiano escolar, a ação docente e o projeto político-pedagógico. Tendências pedagógicas da prática escolar. Currículo e conhecimento. A pesquisa como princípio educativo e formativo. O planejamento e a organização do processo educativo, a avaliação do ensino e da aprendizagem na perspectiva da análise crítica da construção da docência no atual contexto social, político e econômico brasileiro.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CANAU, V. M. (Org.). <i>A Didática em Questão</i>. Petrópolis (RJ): Vozes, 1993.</p> <p>TARDIF, Maurice. <i>Saberes docentes e formação profissional</i>. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 325 p.</p> <p>ZABALA, Antoni. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Porto Alegre: ArtMed, 1998</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>COMENIUS, J. Amós. <i>Didática Magna</i>. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 165 p.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de Freitas. <i>Ciclos, seriação e a avaliação: confronto de lógicas</i>. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <i>Organização da gestão escolar: teoria e prática</i>. 5. ed. Revista ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.</p> <p>LUCKESI, Cipriano. <i>Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico</i>. São Paulo: Cortez, 2011. 448 p. ISBN 9788524916571.</p> <p>MIZUKAMI, Maria das Graças N. <i>Ensino: as abordagens do processo</i>. São Paulo: EPU, 2003.</p>				

Componente Curricular				
Psicologia da Educação				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	0
Total				64
Ementa				
<p>Introdução à Psicologia da Educação: a constituição histórica da Psicologia enquanto área de conhecimento e campo de estudo dos fenômenos educativos. O estudo dos processos de desenvolvimento e aprendizagem: principais abordagens e implicações para as teorias e práticas educacionais. Necessidades educativas atuais e a contribuição da diversidade teórica da Psicologia: educação inclusiva, relações de gênero, étnico-raciais e sexualidade, relação entre professor e estudante, violência, entre outras. Importância do conhecimento psicológico e da aproximação multidisciplinar para a formação docente.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ADORNO, T. W. <i>Educação e emancipação</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <i>Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva</i>. Brasília, DF, jan. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em: set. 2022.</p> <p>CARRARA, K. (Org.). <i>Introdução à psicologia da educação: seis abordagens</i>. São Paulo: Avercamp, 2004.</p> <p>KUPFER, M. C. M. Quem serão os autistas de amanhã? <i>Estilos da Clínica</i>, 2019, V. 24, no 3, p.384-392.</p> <p>LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. <i>Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão</i>. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>MARTINEZ, A. M. (Org.). <i>Psicologia escolar e compromisso social</i>. Campinas: Editora Alínea, 2007.</p> <p>PATTO, M. S. <i>A produção do fracasso escolar</i>. São Paulo: TA Queiroz, 1996.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira (Org.). <i>Psicologia escolar e educacional, saúde e igualdade de vida: explorando fronteiras</i>. 2. ed. Campinas: Alínea, 2003.</p> <p>DUARTE, Newton. <i>Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski</i>. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> <p>FREUD, S. <i>Obras Completas</i>. SP: Companhia das Letras, 2015.</p> <p>GUZZO, R. S.L. <i>Psicologia Escolar - LDB e Educação hoje</i>. Campinas, Alínea, 2002.</p> <p>LAROCCA, P. <i>A psicologia na formação docente</i>. Campinas: Átomo Alínea, 1999.</p> <p>MARINHO-ARAÚJO, C. M.; TEIXEIRA, A. M. B. <i>Práticas exitosas em psicologia escolar crítica</i>. V. 1. Campinas, SP: Editora Alínea, 2020.</p> <p>OLIVEIRA, M. K. <i>Vygotsky - aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico</i>. São Paulo: Ed. Scipione, 1994.</p>				

PATTO, Maria Helena Souza (Org.). *Introdução à psicologia escolar*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981.

PATTO, Maria Helena Souza. *Psicologia e ideologia: uma introdução crítica a psicologias escolar*. São Paulo/ Rio de Janeiro: T. A. Queiroz, 1984.

PIAGET, J. *A linguagem e o pensamento da criança*. São Paulo: Cortez, 1989.

PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense, 1993.

PRESTES, Z.; TUNES, E. *A trajetória de obras de Vigotski: um longo percurso até os originais*. v.29, n.3. Campinas: Estudos de Psicologia, 2012.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, H. *As origens do pensamento na criança*. São Paulo: Manole, 1989.

Componente Curricular				
Língua Inglesa V				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	16	16
Total				96
Ementa				
<p>Estudo das estruturas vocabulares e linguísticas da língua inglesa em nível pré-intermediário (B1-B2). Desenvolvimento da competência comunicativa na língua inglesa (B1-B2). Prática como componente curricular. Atividades de extensão. Práticas linguístico-discursivas e multimodais da língua inglesa (B1-B2). As atividades de extensão poderão ser realizadas dentro de uma ou mais áreas temáticas, a saber: Comunicação; Cultura e Arte; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho. Serão definidos também a modalidade de extensão a ser praticada, conforme a Política da Extensão da UFR na RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR nº 21 DE 15 DE MARÇO DE 2023 (Curso, Oficina e/ou Evento), e um ou mais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CARTER, Ronald; MCCARTHY, Michael. <i>Cambridge grammar of English: a comprehensive guide: spoken and written English grammar and usage</i>. Cambridge: Cambridge University, 2006</p> <p>DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina; AIUB, Tânia. <i>Inglês: práticas de leitura e escrita</i>. Porto Alegre: Penso, 2015. [recurso eletrônico]</p> <p>MURPHY, Raymond. <i>English grammar in use: a reference and practice book for intermediate students of English</i>. 3. ed. Cambridge: Cambridge University, 2004</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ABRANTES, Elisa Lima et al. <i>Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]</p> <p>ALEXANDER, L. G. <i>Essential American English grammar</i>. Inglaterra: Longman, 1995</p> <p>AUN, Eliana. <i>English point: texts and exercises</i>. 7 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Saraiva, 1990</p> <p>CELCE-MURCIA, Marianne; HILLES, Sharon. <i>Techniques and resources in teaching grammar</i>. New York: Oxford University, 1988</p> <p>DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina; AIUB, Tânia. <i>Inglês: práticas de leitura e escrita</i>. Porto Alegre: Penso, 2015. [recurso eletrônico]</p> <p>DRUMMOND, Gorden. <i>English structure practice</i>. London: Longman Group Limited, 1976</p> <p>ECKERSLEY, C. E.; ECKERSLEY, J. M. <i>A comprehensive English grammar: for foreign students</i>. London: Longman, 1960</p> <p>KLAMMER, Thomas P. <i>Analyzing English grammar</i>. Boston: Allyn and Bacon, 1996</p> <p>SILVA, Dayse Cristina Ferreira da; PARAGUASSU, Liana; DAIJO, Julice. <i>Fundamentos de inglês</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. <i>Resolução CONSEPE/UFR nº. 21, de 15 de março de 2023</i>. Institui a Política de Extensão da Universidade Federal de Rondonópolis e dá outras providências. Rondonópolis: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2021.</p>				

Disponível em:

https://sei.ufr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=157285&id_orgao_publicacao=0.

VIDAL, Aline Gomes. *Oficina de textos em inglês avançado*. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]

Componente Curricular				
Literatura Inglesa III				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	16
Total				80
Ementa				
História, Cultura e Literatura. O Século XX: Modernismo e Pós-Modernismo. Conceitos de Identidade, Poder, Gênero e Hibridismo Cultural. Poesia, Prosa, Drama.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
AUERBACH, Erich. <i>Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental</i> . São Paulo: Perspectiva, 1971. 496 p. (Crítica ; 2).				
BENJAMIN, W. <i>Baudelaire e a modernidade</i> . Grupo Autêntica, 2015. 9788582175859. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582175859/ .				
CANCLINI, Néstor García. <i>Culturas Híbridas</i> . Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.				
EAGLETON, Terry. <i>Depois da teoria: um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 301 p. ISBN 8520006728.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANDERSON, Perry. <i>As Origens da pós-modernidade</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1999. 165 p.				
BAUMAN, Zygmunt. <i>O Mal-Estar na Pós-Modernidade</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1998.				
BURGESS, Anthony. <i>A Literatura Inglesa</i> . 2 ed. São Paulo: Ática, 2005.				
FOUCAULT, Michel. <i>Microfísica do Poder</i> . Tradução de Roberto Machado. 25 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.				
TEIXEIRA, Níncia Cecília Ribas Borges. <i>Escrita de mulheres e a (des)construção do cânone literário na pós-modernidade: cenas paranaenses</i> . Guarapuava: UNICENTRO, 2008. 153 p.				
SANTOS, Boaventura de Sousa. <i>Pela mão de Alice: o social e político na pós-modernidade</i> . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 348 p. ISBN 8524905786.				
WOOLF, V. A arte da brevidade. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2017. 9788551301579. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551301579/ .				

Componente Curricular				
Estágio Supervisionado I				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
0	96	0	0	0
Total				96
Ementa				
Discussão de diferentes concepções de língua até chegarmos à língua como prática social. Formação do Professor Crítico-Reflexivo. Identidade do professor de língua inglesa. Estágio de observação-participativa no ensino fundamental. Orientação para o desenvolvimento do relatório de estágio.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
DINIZ-PEREIRA, Júlio E.; ZEICHNER, Kenneth M. Formação de professores S/A. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2019. E-book. ISBN 9788551304501. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551304501/ . Acesso em: 21 nov. 2022.				
GIMENEZ, Telma ; CALVO, Luciana Cabrini Simões; EL KADRI, Michele Salles. (Org.) <i>Inglês como língua franca : ensino-aprendizagem e formação de professores</i> . São Paulo: Pontes, 2011.				
MIZUKAMI, Maria da Graça N. <i>Ensino: As Abordagens do Processo</i> . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 1992.				
PIMENTA, Selma Garrido (Org.); GHEDIN, Evandro (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p. ISBN 9788524915789				
SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo. Porto Alegre: Artmed, 2003. E-book. ISBN 9788536310121. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310121/ . Acesso em: 21 nov. 2022.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BARCELOS, Ana Maria Ferreira ; ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (Org.). <i>Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores</i> . São Paulo: Pontes, 2006. 237 p. ISBN 8571132216				
DINIZ-PEREIRA, Júlio E.; ZEICHNER, Kenneth M. A pesquisa na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2012. E-book. ISBN 9788551302088. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302088/ . Acesso em: 21 nov. 2022.				
FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 165 p. (Coleção Leitura) ISBN 8521902433.				
GIMENEZ, Telma; CALVO, Luciana Cabrini Simões; EL KADRI, Michele Salles (org.). Inglês como língua franca: ensino-aprendizagem e formação de professores . São Paulo: Pontes, 2011. 311 p. (Coleção Novas perspectivas em linguística aplicada ; 14). ISBN 9788571133501				
GIROUX, H. A. <i>Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.				
SILVA, Dayse C. Ferreira da; BUCHWEITZ, Marlise; HAINZENREDER, Larissa S.; VIDAL, Aline G. <i>Linguística Aplicada ao Ensino do Inglês</i> . Porto Alegre: Grupo A, [Inserir ano de publicação]. E-book. ISBN 9788595025530. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025530/ . Acesso em: 21 nov. 2022.				

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento*: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 2000.

Componente Curricular				
Estado e Legislação Educacional				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	0
Total				64
Ementa				
Estado, política e educação: as teorias liberal, neoliberal e marxista. O Estado brasileiro, as legislações e políticas públicas educacionais, educação escolar: peculiaridades nacionais e a influência dos organismos internacionais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BIANCHETTI, Roberto G. <i>Modelo neoliberal e políticas educacionais</i>. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>DOURADO, Luiz F.; PARO, Vitor H. (Org.). <i>Políticas públicas e educação básica</i>. São Paulo: Xamã, 2001.</p> <p>POULANTZAS, Nicos. <i>O Estado, o Poder, o Socialismo</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>SAVIANI, D. <i>Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional</i>. Campinas: Autores Associados, 2007.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>AZEVEDO, Janete M. L. <i>A Educação como Política Pública</i>. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>BALL, Stephen, MAINARDES Jefferson. <i>Políticas educacionais: questões e dilemas</i>. São Paulo, 2011.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes. Estado, Educação e Democracia no Brasil: retrocessos e resistências. <i>Educ. Soc.</i>, Campinas, v. 40, set. 2019. Disponível em https://doi.org/10.1590/es0101-73302019224639.</p> <p>HÖFLING, Eloísa de Mattos. <i>Estado e políticas (públicas) sociais</i>. Cadernos Cedes. Campinas, v. 21, n. 55, p. 30-41, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5539.pdf.</p> <p>GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. <i>Políticas docentes no Brasil: Estado da arte</i>. Brasília: Unesco, 2011. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.pdf. Acesso em: 11 fev 2012.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <i>Educação escolar: políticas, estruturas e organização</i>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>PERONI, Vera. <i>Política Educacional e Papel do Estado</i>. São Paulo: Xamã, 2003.</p>				

Componente Curricular				
Língua Inglesa VI				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	16	16
Total				96
Ementa				
<p>Estudo das estruturas vocabulares e linguísticas da língua inglesa em nível intermediário (B2). Desenvolvimento da competência comunicativa na língua inglesa (B2). Prática como componente curricular. Atividades de extensão. Práticas linguístico-discursivas e multimodais da língua inglesa (B2). As atividades de extensão poderão ser realizadas dentro de uma ou mais áreas temáticas, a saber: Comunicação; Cultura e Arte; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho. Serão definidos também a modalidade de extensão a ser praticada, conforme a Política da Extensão da UFR na RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR nº 21 DE 15 DE MARÇO DE 2023 (Curso, Oficina e/ou Evento), e um ou mais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CARTER, Ronald; MCCARTHY, Michael. <i>Cambridge grammar of English: a comprehensive guide: spoken and written English grammar and usage</i>. Cambridge: Cambridge University, 2006</p> <p>DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina; AIUB, Tânia. <i>Inglês: práticas de leitura e escrita</i>. Porto Alegre: Penso, 2015. [recurso eletrônico]</p> <p>MURPHY, Raymond. <i>English grammar in use: a reference and practice book for intermediate students of English</i>. 3. ed. Cambridge: Cambridge University, 2004</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ABRANTES, Elisa Lima et al. <i>Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]</p> <p>ALEXANDER, L. G. <i>Essential American English grammar</i>. Inglaterra: Longman, 1995</p> <p>AUN, Eliana. <i>English point: texts and exercises</i>. 7 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Saraiva, 1990</p> <p>CELCE-MURCIA, Marianne; HILLES, Sharon. <i>Techniques and resources in teaching grammar</i>. New York: Oxford University, 1988</p> <p>DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina; AIUB, Tânia. <i>Inglês: práticas de leitura e escrita</i>. Porto Alegre: Penso, 2015. [recurso eletrônico]</p> <p>DRUMMOND, Gorden. <i>English structure practice</i>. London: Longman Group Limited, 1976</p> <p>ECKERSLEY, C. E.; ECKERSLEY, J. M. <i>A comprehensive English grammar: for foreign students</i>. London: Longman, 1960</p> <p>KLAMMER, Thomas P. <i>Analyzing English grammar</i>. Boston: Allyn and Bacon, 1996</p> <p>SILVA, Dayse Cristina Ferreira da; PARAGUASSU, Liana; DAIJO, Julice. <i>Fundamentos de inglês</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. <i>Resolução CONSEPE/UFR nº. 21, de 15 de março de 2023</i>. Institui a Política de Extensão da Universidade Federal de Rondonópolis e dá outras providências. Rondonópolis: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2021.</p>				

Disponível em:

https://sei.ufr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=157285&id_orgao_publicacao=0.

VIDAL, Aline Gomes. *Oficina de textos em inglês avançado*. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]

Componente Curricular				
Literatura Inglesa IV				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	16
Total				80
Ementa				
História, Cultura e Literatura. Pós-Colonialidade, Decolonialidade e Literatura Contemporânea. Conceitos de Hegemonia (etnocentrismo), Poder, Subalternidade, Híbridismo Cultural e Gênero. Poesia, Prosa, Drama.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BURGESS, Anthony. <i>A Literatura Inglesa</i> . 2 ed. São Paulo: Ática, 2005.				
CANCLINI, Néstor García. <i>Culturas Híbridas</i> . Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.				
CASTELLS, Manuel. <i>O Poder da Identidade</i> . Tradução de Klaus Brandini Gerhardt. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999, v.2.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. <i>O que é feminismo</i> . 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 80 p. (Coleção Primeiros passos ; 44). ISBN 9788511010442.				
MACHADO, Charliton José dos Santos; NUNES, Maria Lúcia da Silva (Org.). <i>Gênero e sexualidade: perspectivas em debate</i> . João Pessoa: EdUEPB, 2007. 299 p. ISBN 9788577451197				
FOUCAULT, Michel. <i>Microfísica do Poder</i> . Tradução de Roberto Machado. 25 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.				
FOUCAULT, Michel. <i>História da sexualidade</i> . 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007. 3 v. (Biblioteca de filosofia e história das ciências ; 15). ISBN 9788570380753.				
HALL, Stuart; SOVIK, Liv Rebecca (Org.). <i>Da diáspora: identidades e mediações culturais</i> . Belo Horizonte: EdUFMG, 2003. 410 p. (Humanitas). ISBN 9788570413567.				
HUTCHEON, Linda. <i>Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1991. 330 p. ISBN 85-312-0157-8				

Componente Curricular				
Antropologia				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
48	0	16	0	0
Total				64
Ementa				
Principais vertentes da Antropologia. Concepção de cultura e representação social. O contraponto entre a Identidade e a Estereotipagem. Crítica ao etnocentrismo a partir da diversidade cultural. História, Antropologia e os grupos étnicos fundadores da sociedade brasileira. Diversidade étnico-racial e cultural em Mato Grosso. A aula de campo no aprimoramento do conhecimento teórico mediante atividades fora dos limites do campus de origem.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
LAPLANTINE, François. <i>Aprender Antropologia</i> . São Paulo: Brasiliense, 1999.				
LÉVI-STRAUSS, Claude. <i>Tristes Trópicos</i> . São Paulo: Cia. das Letras, 1996.				
SCHADEN, Egon. (Org.). <i>Homem, cultura e sociedade no Brasil: seleções da revista de antropologia</i> . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1977				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ARDUINI, Juvenal. <i>Antropologia: ousar para reinventar</i> . 3 ed. São Paulo: Paulus, 2002				
AUZIAS, Jean-marie. <i>A Antropologia contemporânea</i> . São Paulo: Cultrix, 1978.				
HOEBEL, E. Adamson; FROST, Everett Lloyd. <i>Antropologia cultural e social</i> . São Paulo: Cultrix, 1981				
JUNQUEIRA, Carmen; CARVALHO, Edgard de Assis. (Org.). <i>Antropologia e indigenismo na América Latina</i> . São Paulo: Cortez, 1981				
MELLO, Luiz Gonzaga de. <i>Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas</i> . 12 ed. Petrópolis: Vozes, 1987				

Componente Curricular				
Educação das Relações Étnico-Raciais				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	0
Total				64
Ementa				
<p>O Papel do racismo na constituição do capitalismo e da colonização dos territórios de África e América. Diferentes aspectos da história da África e dos africanos na história e formação cultural do Brasil e do continente americano. História, epistemologias, tecnologias e a cultura das etnias negras e indígenas. As múltiplas identidades étnico-raciais e culturais conformadas no Brasil. Aspectos sociorraciais, históricos e culturais da sociedade brasileira relativos à ancestralidade indígena e afrodescendente. Tipos de resistências ao racismo, a partir da compreensão sobre colonização/decolonização, multiculturalismo, interculturalidade, patrimônio cultural, políticas afirmativas, racismo institucional, racismo recreativo e identidade étnico-racial e democracia.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ADUGOENAU, Félix Rondon. Saberes e fazeres autóctones do povo Bororo: contribuições para a educação escolar intercultural indígena. 2015. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015. Disponível em: https://ri.ufmt.br/handle/1/1952</p> <p>HALL, Stuart; SOVIK, Liv Rebecca. (Orgs.). Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: EdUFMG, 2003.</p> <p>MUNANGA, Kabenguele. Negritude: usos e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. [E-book]</p> <p>PRANDI, Reginaldo. Sociologia das religiões afro-brasileiras. São Paulo, HUCITEC, 1996.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: Ministério da Educação, 2006.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: [s.n.], 2004.</p> <p>NASCIMENTO, Abdias. O Genocídio do Negro Brasileiro: Processo de um Racismo Mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.</p> <p>SILVA, G. J. da Costa, A. M. R.F. M. da. Histórias e culturas indígenas na Educação Básica. São Paulo: Autêntica, 2018. [E-book]</p> <p>STRAUSS, Claude Lévi. Tristes trópicos. São Paulo / Rio de Janeiro: Cia. das Letras, 1999.</p> <p>SIMAS, Luiz Antônio. Fogo no Mato: a ciência encantada das macumbas. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.</p> <p>WALLERSTEIN, Immanuel. O Universalismo Europeu: a retórica do poder. São Paulo: Boitempo, 2007.</p>				

Componente Curricular				
Estágio Supervisionado II				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
0	96	0	0	0
Total				96
Ementa				
<p>Pós-método. Práticas pedagógicas baseadas em epistemologias contemporâneas - ensino crítico, letramentos críticos, multiletramentos. A Base Nacional Comum Curricular. Estágio de observação-participativa no ensino médio. Orientação para o desenvolvimento do relatório de estágio.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>BURBULES, Nicholas C. et al. <i>Globalização e educação: perspectivas críticas</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004. 239 p. ISBN 8536301325</p> <p>CELANI, Maria Antonieta (Org.); MARGATO, Adelaide Ferreira et al. <i>Reflexões e ações (trans)formadoras no ensino-aprendizagem de inglês</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2010. 175 p. (Coleção As faces da linguística aplicada) ISBN 9788575911525</p> <p>CORTELLA, Mario S. Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014. E-book. ISBN 9788524922428. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922428/. Acesso em: 21 nov. 2022.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>FERNANDES, Terezinha; MACIEL, Cristiano; SANTOS, Edméa (org.). <i>Multiletramentos e linguagens multimodais</i>. Cuiabá: EdUFMT, 2020. v. (Educação a distância ; 15 16). ISBN 9786555880342 v. 1.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 165 p. (Coleção Leitura) ISBN 8521902433.</p> <p>GIROUX, H. A. <i>Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. <i>Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo</i>. São Paulo: Libertad, 2000.</p> <p>DINIZ-PEREIRA, Júlio E.; ZEICHNER, Kenneth M. <i>A pesquisa na formação e no trabalho docente</i>. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2012. E-book. ISBN 9788551302088. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302088/. Acesso em: 29 nov. 2022.</p> <p>DINIZ-PEREIRA, Júlio E.; ZEICHNER, Kenneth M. <i>Justiça Social - Desafio para a formação de professores</i>. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2008. E-book. ISBN 9788582179246. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179246/. Acesso em: 29 nov. 2022.</p>				

Componente Curricular				
Língua Inglesa VII				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	-	-	16	16
Total				96
Ementa				
<p>Estudo das estruturas vocabulares e linguísticas da língua inglesa em nível avançado (C1). Desenvolvimento da competência comunicativa na língua inglesa (C1). Prática como componente curricular. Atividades de extensão. Práticas linguístico-discursivas e multimodais da língua inglesa (C1). As atividades de extensão poderão ser realizadas dentro de uma ou mais áreas temáticas, a saber: Comunicação; Cultura e Arte; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho. Serão definidos também a modalidade de extensão a ser praticada, conforme a Política da Extensão da UFR na RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR nº 21 DE 15 DE MARÇO DE 2023 (Curso, Oficina e/ou Evento), e um ou mais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CARTER, Ronald; MCCARTHY, Michael. <i>Cambridge grammar of English: a comprehensive guide: spoken and written English grammar and usage</i>. Cambridge: Cambridge University, 2006</p> <p>MURPHY, Raymond. <i>English grammar in use: a reference and practice book for intermediate students of English</i>. 3. ed. Cambridge: Cambridge University, 2004</p> <p>VIDAL, Aline Gomes. <i>Oficina de textos em inglês avançado</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ABRANTES, Elisa Lima et al. <i>Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]</p> <p>ALEXANDER, L. G. <i>Essential American English grammar</i>. Inglaterra: Longman, 1995</p> <p>AUN, Eliana. <i>English point: texts and exercises</i>. 7 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Saraiva, 1990</p> <p>CELCE-MURCIA, Marianne; HILLES, Sharon. <i>Techniques and resources in teaching grammar</i>. New York: Oxford University, 1988</p> <p>DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina; AIUB, Tânia. <i>Inglês: práticas de leitura e escrita</i>. Porto Alegre: Penso, 2015. [recurso eletrônico]</p> <p>DRUMMOND, Gorden. <i>English structure practice</i>. London: Longman Group Limited, 1976</p> <p>ECKERSLEY, C. E.; ECKERSLEY, J. M. <i>A comprehensive English grammar: for foreign students</i>. London: Longman, 1960</p> <p>KLAMMER, Thomas P. <i>Analyzing English grammar</i>. Boston: Allyn and Bacon, 1996</p> <p>SILVA, Dayse Cristina Ferreira da; PARAGUASSU, Liana; DAIJO, Julice. <i>Fundamentos de inglês</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. <i>Resolução CONSEPE/UFR nº. 21, de 15 de março de 2023</i>. Institui a Política de Extensão da Universidade Federal de Rondonópolis e dá outras providências. Rondonópolis: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2021. Disponível em:</p>				

https://sei.ufr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=157285&id_orgao_publicacao=0.

VIDAL, Aline Gomes. *Oficina de textos em inglês avançado*. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]

Componente Curricular				
Literatura Norte-Americana I				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	16
Total				80
Ementa				
História, Cultura e Literatura. Perspectiva Histórico-Crítica da Literatura Norte-Americana. Séculos XVI ao XIX. O Período Colonial, Narrativa Escrava, o Renascimento Norte-Americano ou Romantismo, o Período da Fronteira e o Período Realista. Poesia e Prosa.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
NABUCO, Carolina. <i>Retrato dos Estados Unidos à Luz da sua Literatura</i> . Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1967.				
CAMARGO, Marisis Aranha. <i>Basic guide to american literature</i> . São Paulo: Pioneira, 1986. 232 p.				
LAWRENCE, David Herbert. <i>Studies in classic American literature</i> . London: Penguin Books, 1977. 187 p. ISBN 0140183779				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
AUERBACH, Erich. <i>Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental</i> . São Paulo: Perspectiva, 1971. 496 p. (Crítica ; 2).				
COBEN, Stanley; RATNER, Lorman. <i>O desenvolvimento da cultura norte-americana</i> . Rio de Janeiro: Anima, 1985. 449 p.				
D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Literatura Ocidental: Autores e Obras Fundamentais</i> . São Paulo: Editora Ática, 2007				
CARPEAUX, Otto Maria. <i>História da literatura ocidental</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Alhambra, 1980. 772 p.				
SPILLER, Robert Ernest. <i>O ciclo da literatura norte-americana: ensaio crítico-histórico</i> . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, [19--?]. 389 p.				

Componente Curricular				
Estágio Supervisionado III				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
0	96	0	0	0
Total				96
Ementa				
O ensino de inglês na escola pública. Discussão e análise de material didático para o ensino de inglês. Tópicos sobre planejamento de aulas e avaliação. Planejamento de aulas e desenvolvimento do estágio supervisionado de regência no ensino fundamental. Orientação para o desenvolvimento do relatório de estágio. Internacionalização do currículo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CANO, Márcio Rogério de O.; LIBERALI, Fernanda C. Inglês: Coleção A Reflexão e a Prática no Ensino Médio. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN 9788521210733. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210733/ . Acesso em: 21 nov. 2022.				
CASTRO, Nadia S. Estima D.; ABRANTES, Elisa L.; STOCHERO, Cleusa M P.; et al. Modelos de Análise e Elaboração de Materiais Didáticos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901251. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901251/ . Acesso em: 21 nov. 2022.				
LUCKESI, C. C. <i>Avaliação da aprendizagem escolar</i> . São Paulo: Cortez Editora, 2011.				
PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (Org.). <i>Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências</i> . 4. ed. Campinas: Pontes, Belo Horizonte: Departamento de Letras Anglo Germânicas, 2010. 211 p. ISBN 9788571131101.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
DINIZ-PEREIRA, Júlio E.; ZEICHNER, Kenneth M. <i>A pesquisa na formação e no trabalho docente</i> . Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2012. E-book. ISBN 9788551302088. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302088/ . Acesso em: 21 nov. 2022.				
FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 165 p. (Coleção Leitura) ISBN 8521902433.				
GIROUX, H. A. <i>Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.				
SCHÖN, Donald A. <i>Educando o profissional reflexivo</i> . Porto Alegre: Artmed, 2003. E-book. ISBN 9788536310121. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310121/ . Acesso em: 21 nov. 2022.				
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. <i>Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo</i> . São Paulo: Libertad, 2000.				

Componente Curricular				
Produção de Material Didático e Avaliação (EXT)				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
0	0	0	64	0
Total				64
Ementa				
<p>Conceitos de materiais didáticos, de sequências didáticas e critérios de avaliação. Análise, avaliação e elaboração de materiais aplicados ao ensino de línguas. Análise de currículos e matrizes, produção de planos de aula e elaboração de materiais didáticos. Sequências didáticas e multimodalidade. Planejamento de práticas de ensino integradoras e colaborativas. Oficinas de avaliação e produção de materiais e sequências didáticas. Essas atividades serão desenvolvidas em conjunto com a comunidade escolar atendida. As atividades de extensão poderão ser realizadas dentro de uma ou mais áreas temáticas, a saber: Comunicação; Cultura e Arte; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho. Serão definidos também a modalidade de extensão a ser praticada, conforme a Política da Extensão da UFR na RESOLUÇÃO CON-SEPE/UFR nº 21 DE 15 DE MARÇO DE 2023 (Projeto, Oficinas e/ou Evento), e um ou mais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CASTRO, Nadia S. Estima D.; ABRANTES, Elisa L.; STOCHERO, Cleusa M P.; et al. <i>Modelos de Análise e Elaboração de Materiais Didáticos</i>. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901251. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901251/. Acesso em: 27 nov. 2022.</p> <p>COSTA, Candida Soares da. <i>Educação para as relações étnico-raciais: planejamento escolar e literatura no Ensino Médio</i>. Cuiabá: EdUFMT, 2013. 233 p. ISBN 9788532705044.</p> <p>FREITAG, Barbara; MOTTA, Valeria Rodrigues; COSTA, Wanderlei Ferreira da. <i>O livro didático em questão</i>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. 159 p. (Biblioteca da educação, série 8; Atualidades em educação, v.3). ISBN 8524901667</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>CAVALCANTI, M.; BORTONI-RICARDO, S. (Org.). <i>Transculturalidade, linguagem e educação</i>. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.</p> <p>DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. <i>Gêneros orais e escritos na escola</i>. Campinas: São Paulo: Mercado de Letras, 2004.</p> <p>FARIA, Ana Lúcia G. de. <i>Ideologia no livro didático</i>. 10. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991, 93 p. (Coleção Polêmicas do nosso tempo ; 7). ISBN 8524901578.</p> <p>SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. <i>Racismo em livros didáticos - Estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa</i>. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2008. E-book. ISBN 9788582179741. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179741/.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. <i>Resolução CON-SEPE/UFR nº. 21, de 15 de março de 2023</i>. Institui a Política de Extensão da Universidade Federal de Rondonópolis e dá outras providências. Rondonópolis: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2021. Disponível em: https://sei.ufr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=157285&id_orgao_publicacao=0.</p>				

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento*: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 2000.

Componente Curricular				
Sociologia				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	0
Total				64
Ementa				
<p>Conceitos fundamentais na Sociologia. Teorias clássicas da Sociologia. Teorias sociológicas não hegemônicas a partir do Sul Global. Formações sociais: desigualdade sociorraciais, de gênero e de classe, diversidade e a colonialidade do poder, do saber e do ser. Os efeitos da Globalização nas relações políticas, econômicas e sociais. Conhecimento sociológico: perspectivas interdisciplinares.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: Nascimento da prisão. 37 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1989. (Novas Direções)</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Renovar a Teoria Crítica e Reinventar a Emancipação Social. São Paulo: Boitempo, 2007</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BAUMAN, Zygmunt. Para que serve a Sociologia? Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2015</p> <p>CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução a sociologia. 4 ed. São Paulo / Rio de Janeiro: Cultrix, 1975.</p> <p>COMTE, Auguste. Curso de filosofia positiva: discurso sobre o espírito positivo: catecismo positivista; Regras do método sociológico e outros textos (As). 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.</p> <p>COSTA, Joaze Bernardino & GROSGOUEL, Ramon. Decolonialidade e Perspectiva Negra. Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016.</p> <p>DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Martin Claret, 2002.</p> <p>FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução a sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1981.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. São Paulo Brasiliense, 1994.</p> <p>WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. 13 ed. São Paulo: Pioneira, 1999. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. Sociologia)</p>				

Componente Curricular				
Língua Inglesa VIII				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	16	16
Total				96
Ementa				
<p>Estudo das estruturas vocabulares e linguísticas da língua inglesa em nível avançado (C1). Desenvolvimento da competência comunicativa na língua inglesa (C1). Prática como componente curricular. Atividades de extensão. Práticas linguístico-discursivas e multimodais da língua inglesa (C1). As atividades de extensão poderão ser realizadas dentro de uma ou mais áreas temáticas, a saber: Comunicação; Cultura e Arte; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho. Serão definidos também a modalidade de extensão a ser praticada, conforme a Política da Extensão da UFR na RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR nº 21 DE 15 DE MARÇO DE 2023 (Curso, Oficina e/ou Evento), e um ou mais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CARTER, Ronald; MCCARTHY, Michael. <i>Cambridge grammar of English: a comprehensive guide: spoken and written English grammar and usage</i>. Cambridge: Cambridge University, 2006</p> <p>MURPHY, Raymond. <i>English grammar in use: a reference and practice book for intermediate students of English</i>. 3. ed. Cambridge: Cambridge University, 2004</p> <p>VIDAL, Aline Gomes. <i>Oficina de textos em inglês avançado</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ABRANTES, Elisa Lima et al. <i>Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]</p> <p>ALEXANDER, L. G. <i>Essential American English grammar</i>. Inglaterra: Longman, 1995</p> <p>AUN, Eliana. <i>English point: texts and exercises</i>. 7 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Saraiva, 1990</p> <p>CELCE-MURCIA, Marianne; HILLES, Sharon. <i>Techniques and resources in teaching grammar</i>. New York: Oxford University, 1988</p> <p>DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina; AIUB, Tânia. <i>Inglês: práticas de leitura e escrita</i>. Porto Alegre: Penso, 2015. [recurso eletrônico]</p> <p>DRUMMOND, Gorden. <i>English structure practice</i>. London: Longman Group Limited, 1976</p> <p>ECKERSLEY, C. E.; ECKERSLEY, J. M. <i>A comprehensive English grammar: for foreign students</i>. London: Longman, 1960</p> <p>KLAMMER, Thomas P. <i>Analyzing English grammar</i>. Boston: Allyn and Bacon, 1996</p> <p>SILVA, Dayse Cristina Ferreira da; PARAGUASSU, Liana; DAIJO, Julice. <i>Fundamentos de inglês</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. <i>Resolução CONSEPE/UFR nº. 21, de 15 de março de 2023</i>. Institui a Política de Extensão da Universidade Federal de Rondonópolis e dá outras providências. Rondonópolis: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2021. Disponível em:</p>				

[https://sei.ufr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=157285&id_orgao_publicacao=0.](https://sei.ufr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=157285&id_orgao_publicacao=0)

Componente Curricular				
Literatura Norte-Americana II				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	16
Total				80
Ementa				
História, Cultura e Literatura. Os séculos XX e XXI. Renascimento do Harlem, Modernismo, Pós-Modernismo e Literatura Contemporânea. Conceitos de Hegemonia e Poder. Questões Étnico-Raciais e de Gênero. Poesia, Prosa ou Drama.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CASTELLS, Manuel. <i>O Poder da Identidade</i> . Tradução de Klaus Brandini Gerhardt. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999, v.2.				
CAMARGO, Marisis Aranha. <i>Basic guide to American literature</i> . São Paulo: Pioneira, 1986. 232 p.				
LAWRENCE, David Herbert. <i>Studies in classic American literature</i> . London: Penguin Books, 1977. 187 p. ISBN 0140183779				
NARO, Nancy Priscilla S. <i>A formação dos Estados Unidos</i> . 2 ed. São Paulo: Atual, 1986. 69 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. <i>O que é feminismo</i> . 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 80 p. (Coleção Primeiros passos ; 44). ISBN 9788511010442.				
BAUMAN, Zygmunt. <i>O Mal-Estar na Pós-Modernidade</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.				
CANCLINI, Néstor García. <i>Culturas Híbridas</i> . Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.				
FOUCAULT, Michel. <i>História da sexualidade</i> . 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007. 3 v. (Biblioteca de filosofia e história das ciências ; 15). ISBN 9788570380753.				
MACHADO, Charliton José dos Santos; NUNES, Maria Lúcia da Silva (Org.). <i>Gênero e sexualidade: perspectivas em debate</i> . João Pessoa: EdUFPB, 2007. 299 p. ISBN 9788577451197				
EAGLETON, Terry. <i>Depois da teoria: um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 301 p. ISBN 8520006728.				
LINK, Arthur S. <i>História moderna dos Estados Unidos</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1965. 397 p.				
HUTCHEON, Linda. <i>Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1991. 330 p. ISBN 85-312-0157-8				
SPILLER, Robert Ernest. <i>O ciclo da literatura norte-americana: ensaio crítico-histórico</i> . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, [19--?]. 389 p				
SZONDI, Peter. <i>Teoria do drama moderno (1880-1950)</i> . 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2011. 176 p. (Coleção Cinema, teatro e modernidade ; 2). ISBN 9788540500945.				

Componente Curricular				
Estágio Supervisionado IV				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
0	112	0	0	0
Total				112
Ementa				
Ensino de inglês e literatura. Ensino de inglês no Ensino Médio. Ensino de inglês e inclusão. Planejamento de aulas e desenvolvimento do estágio supervisionado de regência no ensino médio. Sessões reflexivas e orientação para relatório de estágio.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CANO, Márcio Rogério de O.; LIBERALI, Fernanda C. Inglês: Coleção A Reflexão e a Prática no Ensino Médio. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN 9788521210733. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210733/ . Acesso em: 21 nov. 2022.				
CELANI, Maria Antonieta (Org.); MARGATO, Adelaide Ferreira et al. Reflexões e ações (trans)formadoras no ensino-aprendizagem de inglês . Campinas: Mercado de Letras, 2010. 175 p. (Coleção As faces da linguística aplicada) ISBN 9788575911525				
COSTA, Candida Soares da. <i>Educação para as relações étnico-raciais: planejamento escolar e literatura no Ensino Médio</i> . Cuiabá: EdUFMT, 2013. 233 p. ISBN 9788532705044.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CAVALCANTI, M.; BORTONI-RICARDO, S. (Org.). <i>Transculturalidade, linguagem e educação</i> . Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.				
DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. <i>Gêneros orais e escritos na escola</i> . Campinas: São Paulo: Mercado de Letras, 2004.				
FARIA, Ana Lúcia G. de. <i>Ideologia no livro didático</i> . 10. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991, 93 p. (Coleção Polêmicas do nosso tempo ; 7). ISBN 8524901578.				
SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. <i>Racismo em livros didáticos - Estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa</i> . Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2008. E-book. ISBN 9788582179741. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179741/ . Acesso em: 27 nov. 2022.				
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. <i>Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo</i> . São Paulo: Libertad, 2000.				

Componente Curricular				
Educação em Direitos Humanos				
Unidade acadêmica ofertante				
ICHS				
Carga horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Educação a distância	Total
64	0	0	0	64
Ementa				
Os Direitos Humanos na história ocidental. Declara ao Universal dos Direitos Humanos. Desigualdade social, diversidade cultural e relações de poder. Liberdade, igualdade, democracia, cidadania e Direitos Humanos. Os movimentos sociais e as lutas pelos Direitos Humanos na contemporaneidade.				
Bibliografia Básica				
BOBBIO, Norberto. <i>A Era dos Direitos</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.				
BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. <i>Declaração universal dos direitos humanos: 1948-1998</i> . Brasília: Câmara dos Deputados, 2001.				
DIMENSTEIN, Gilberto. <i>O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil</i> . 21. ed. São Paulo: Ática, 2007				
Bibliografia Complementar				
BOETIE, Etienne de la. <i>Discurso da Servidão Voluntária</i> . São Paulo: Brasiliense, 1999. (Elogio da Filosofia)				
MARSHALL, Teodor H. <i>Cidadania, Classe Social e Status</i> . Rio de Janeiro: J. Zahar, 1967.				
PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). <i>História da Cidadania</i> . 6 ed. São Paulo: Contexto, 2013.				
STECANELA, Nilda; FERREIRA, Pedro Moura. <i>Mulheres e direitos humanos: desfazendo imagens, (re)construindo identidades</i> . Caxias do Sul: São Miguel, 2009.				
TODOROV, Tzvetan. <i>A Conquista da América: A questão do outro</i> . 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991				

Componente Curricular				
Educação Ambiental				
Unidade acadêmica ofertante				
ICEN				
Carga horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Total
48	06	-	10	64
Ementa				
<p>Contexto histórico das conferências intergovernamentais e movimento ambientalista; Demandas da questão ambiental atual; Bases legais; Perspectivas ou macrotendências da Educação ambiental: Conservacionista, Pragmática, Crítica; Ética ambiental: educação ambiental para a cidadania e sustentabilidade, ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA); metodologias didáticas para projetos de construção individual e coletiva do saber ambiental; elaboração de projetos pedagógicos e sua aplicação prática. As atividades de extensão serão ofertadas por meio de curso e oficina, nas áreas temáticas de comunicação, cultura, educação, saúde e meio ambiente. A modalidade evento será realizada por meio de atividades integradores de extensão, envolvendo o mínimo de duas unidades curriculares com extensão.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>IBRAHIN, Francini I. D. <i>Educação Ambiental: Estudo dos Problemas, Ações e Instrumentos para o Desenvolvimento da Sociedade</i>. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521534. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521534/. Acesso em: 16 mai. 2023.</p> <p>JR., Arlindo P.; PELICIONI, Maria Cecília F. <i>Educação Ambiental e Sustentabilidade</i>. São Paulo: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520445020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/. Acesso em: 16 mai. 2023.</p> <p>LUZZI, Daniel. <i>Educação e Meio Ambiente: uma Relação Intrínseca</i>. São Paulo: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520444573. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444573/. Acesso em: 16 mai. 2023.</p> <p>MULATO, Iuri P. <i>Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA)</i>. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786559031139. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559031139/. Acesso em: 16 mai. 2023.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BRASIL. <i>Identidades da educação ambiental brasileira</i>. Brasília: MMA, 2004. 156 p. ISBN 8587166670.</p> <p>CURRIE, Karen L. E Colaboradoras. <i>Meio ambiente: interdisciplinaridade na pratica</i>. 6 ed. Campinas: Papirus, 2005. 184 p. (Papirus educação).</p> <p>REIGOTA, Marcos. <i>O que é educação ambiental</i>. São Paulo: Brasiliense, 2004. 63 p. (Coleção Primeiros passos; 292).</p> <p>PINOTTI, Rafael. <i>Educação ambiental para o século XXI: No Brasil e No Mundo</i>. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN 9788521210566. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210566/. Acesso em: 16 mai. 2023.</p> <p>SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. <i>Educação ambiental: pesquisa e desafios</i>. Porto Alegre: Artmed, 2005. E-book. ISBN 9788536315294. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315294/. Acesso em: 16 mai. 2023.</p> <p>RUSCHEINSKY, Aloisio. <i>Educação ambiental: abordagens múltiplas</i>. Porto Alegre: Penso, 2009. E-book. ISBN 9788563899873. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899873/. Acesso em: 16 mai. 2023.</p>				

Componente Curricular				
Procedimentos Técnicos de Tradução				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	0
Total				64
Ementa				
História da tradução. Definição e tipos. Identificação e caracterização dos princípios e procedimentos usados pelo tradutor. Modelos de tradução. Atividades de práticas de tradução.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ABRANTES, E.L. <i>Oficina de tradução, interpretação e versão em inglês</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>BENJAMIN, W. <i>Linguagem, tradução, literatura</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.</p> <p>MARIANO, O. <i>Antologia de tradutores</i>. Rio de Janeiro: Guanabara, s/d.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>AUBERT, F.H. Modalidades de Tradução: teorias e resultados. <i>Tradterm</i> v.5(1), 1998, p. 99-128.</p> <p>GUTKNECHT, C. Translation. In: ARONOFF, M.; REES-MILLER, J. <i>The Handbook of Linguistics</i>. Blackwell Publishing, p. 518-526, 2002.</p> <p>LEBERT, M. <i>A short history of translation and translators</i>. Disponível em https://marielebert.wordpress.com/2016/11/02/translation/</p> <p>LOPES E SILVA, H.; CAVALCANTI, W.V.R. Teoria e Prática de Tradução, Linguística Contrastiva e O Ensino De Língua Inglesa no Âmbito Acadêmico. <i>Revista Escrita</i>, n. 15, 2012, p. 1-11.</p> <p>SILVA-REIS, D.; MILTON, J. <i>História da Tradução no Brasil: Percursos Seculares</i>. <i>Translatio</i>: n. 12, 2016, p. 2-41.</p>				

Componente Curricular				
Língua Inglesa				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
32	32	0	0	0
Total				64
Ementa				
Estudo das estruturas linguísticas e desenvolvimento da competência comunicativa na língua inglesa em nível básico, com ênfase na leitura. Desenvolvimento de técnicas de leitura e compreensão de textos de diferentes áreas do saber. Leitura crítica de textos em inglês através de práticas sociointeracionais, mediadas pela linguagem. Letramento acadêmico em língua estrangeira.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>COLLINS dictionary english-portuguese. 2. ed. São Paulo: Disal, 2006.</p> <p>DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina; AIUB, Tânia. <i>Inglês: práticas de leitura e escrita</i>. Porto Alegre: Penso, 2015. [recurso eletrônico]</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. <i>Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I</i>. São Paulo: Textonovo, 2000.</p> <p>MURPHY, Raymond. <i>Essential Grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students of english</i>. 3th ed. Edinburgh: Cambridge University, 2007.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ABRANTES, Elisa Lima et al. <i>Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]</p> <p>CARTER, Ronald; MCCARTHY, Michael. <i>Cambridge grammar of English: a comprehensive guide: spoken and written english grammar and usage</i>. Cambridge: Cambridge University, 2006.</p> <p>DIXSON, Robert James. <i>Graded exercises in English</i>. 2. ed. Barueri: Disal, 2007.</p> <p>HUDDLESTON, Rodney; PULLUM, Geoffrey K. <i>A student's introduction to English grammar</i>. Cambridge: Cambridge University, 2005.</p> <p>SILVA, Dayse Cristina Ferreira da; PARAGUASSU, Liana; DAIJO, Julice. <i>Fundamentos de inglês</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]</p> <p>VIDAL, Aline Gomes. <i>Oficina de textos em inglês avançado</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]</p>				

Componente Curricular				
Tradução, Corpus e Ensino				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	0
Total				60
Ementa				
Linguística comparada e tradução. Estudos da tradução baseados em corpus. Linguística de corpus aplicada ao ensino de língua inglesa. <i>Corpora</i> on-line. Atividades de práticas de tradução e ensino.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ABRANTES, E. L. <i>Oficina de tradução, interpretação e versão em inglês</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>BERBER SARDINHA, T. <i>Pesquisas em linguística de corpus com wordsmith tools</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2009.</p> <p>MOUNIN, Georges. <i>Os Problemas teóricos da tradução</i>. São Paulo/ Rio de Janeiro: Cultrix, 1975.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>DAO, T. N. <i>Using corpora to teach English amplifiers in ESL/EFL classrooms</i>. Hawai Pacific University TESOL Working Paper Series: n. 12, 2014, p. 32-57.</p> <p>JENTSCH, P.; PORADA, S. <i>From text to data digitization, text analysis and corpus linguistics</i>. In: SCHWANDT, S. <i>Digital Methods in the Humanities</i>. Bielefeld University Press, p. 89-128, 2021.</p> <p>PHILIP, G. <i>Classroom concordancing in the 21st century: the new generation</i>. Language Forum: n. 36:2, 2010, p. 1-19.</p> <p>SERPA, T. <i>Corpora, Tecnologias e Web3.0: Leituras práticas para o ensino de línguas e tradução</i>. Campinas: Pontes Editores, 2021.</p> <p>WAQUIL, M. <i>Terminologia</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2017</p>				

Componente Curricular				
Língua Portuguesa				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
64	0	0	0	0
Total				64
Ementa				
Produção de leitura. Produção de texto. Gramática da variedade padrão.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BECHARA, Evanildo. <i>Moderna gramática portuguesa</i>. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.</p> <p>CUNHA, C.; CINTRA, L. <i>Nova gramática do português contemporâneo</i>. 4 ed. Rio de Janeiro: Lexikon Informática, 2007.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. <i>Práticas de texto para estudantes universitários</i>. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>GARCIA, Othon Moacir. <i>Comunicação em prosa moderna</i>. 26. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <i>Ler e compreender os sentidos do texto</i>. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (org.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <i>Resumo</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p>				

Componente Curricular				
Topics in internationalization				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula campo/ Visita Técnica	Extensão	Prática como Componente Curricular
32	32	0	0	0
Total				64
Ementa				
Desenvolvimento de tópicos de internacionalização em língua inglesa. Apresentação de temas contemporâneos das ciências humanas. Discussão de tópicos atuais nas Humanidades, de acordo com a área de atuação do docente ministrante.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BRAIT, Beth (Org.). <i>Bakhtin: conceitos-chave</i>. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Educação como prática da liberdade</i>. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 189 p.</p> <p>SISMONDO, Sergio. <i>An introduction to science and technology studies</i>. 2. ed. Chichester: Wiley-Blackwel, 2010. ix, 244 p. ISBN 9781405187657.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>COSTA, J. B.; GROSGUÉL, R. <i>Decolonialidade e perspectiva negra</i>. Sociedade e Estado, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 15–24, 2016. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/6077.</p> <p>DERANTY, Jean-Philippe. Social Justice. In: MAZZOLENI, G.; BARNHURS, K.; IKEDA, K.; MAIA, R.; WESSLER, H. <i>International Encyclopedia of Political Communication</i>. New Jersey: Wiley, 2015. p. 1483-1489. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/314581421_Social_Justice.</p> <p>FOUCAULT, M. The Subject and Power. <i>Critical Inquiry</i>, Vol. 8, No. 4 (Summer, 1982), pp. 777-795. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/1343197.</p> <p>MEDRADO, B. P.; MELLO, D.; TONELLI, J. R. A.. Inclusive practices and policies in language teacher education courses. <i>DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada</i>, v. 35, n. 3, p. e2019350307, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/delta/a/H7T4S4yWZqpb9TcRkW6Wjzn/#.</p> <p>VIGOTSKY, L.S. <i>A construção do pensamento e da linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>				

APÊNDICE II – REGULAMENTO DA EXTENSÃO

REGULAMENTO DA INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO

Art. 1º As atividades de extensão a serem desenvolvidas no âmbito do Curso de Letras - Língua e Literaturas de Língua Inglesa devem estar em consonância com a Resolução CONSEPE/UFR nº. 10, de 14 de julho de 2022, Seção X, que trata da Inserção Curricular da Extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, e conforme Resolução CONSEPE/UFR no. 21, de 15 de março de 2023, , a qual dispõe sobre a instituição da Política de Extensão da UFR.

Art. 2º As atividades de extensão a serem desenvolvidas no Curso de Letras - Língua e Literaturas de Língua Inglesa têm por objetivos:

- I. reafirmar a articulação da universidade com outros setores da sociedade, prioritariamente aqueles de vulnerabilidade social;
- II. garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- III. contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes, voltada para a cidadania e o seu papel social;
- IV. proporcionar a busca de novos objetos ou agentes de estudo, de inovação e de empreendedorismo bem como o desenvolvimento tecnológico, considerando sua relação com a sociedade;
- V. estabelecer a troca de conhecimentos, saberes e práticas nas áreas temáticas da extensão universitária: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologias, Trabalho.

Parágrafo único: As atividades de extensão são obrigatórias para a conclusão do curso e não equivalem às atividades de estágio supervisionado obrigatório, prática como componente curricular ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Art. 3º A inserção curricular da extensão no Curso de Letras - Língua e Literaturas de Língua Inglesa segue a política de promoção da melhoria da formação profissional e cidadã de todos os envolvidos no processo educativo, com base nos seguintes princípios:

- I. impacto e transformação social;
- II. interação dialógica entre a Universidade e a sociedade;
- III. interdisciplinaridade;
- IV. interprofissionalidade;
- V. indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão;
- VI. repercussão na vida do estudante.

Art. 4º Em conformidade com a Resolução CES/CNE/MEC nº.7 de 18 de dezembro de 2018, Lei nº 13.005/2014 e PNE 2014-2024 Meta 12.7, a Matriz Curricular do Curso de Letras - Línguas e Literaturas de Língua Inglesa prevê a realização de 320 (trezentas e vinte) horas de atividades de extensão obrigatórias, correspondentes a 10% da carga horária total do curso.

Art. 5º Conforme possibilidade expressa no Art. 172, Inciso I da Resolução CONSEPE/UFR nº. 10, de 14 de julho de 2022, Seção X, o Curso de Letras - Língua e Literaturas de Língua Inglesa irá desenvolver as atividades de extensão no formato misto, isto é, a carga horária referente à inserção curricular estará distribuída entre curricularização e creditação da extensão.

Parágrafo único: Da carga horária total destinada à extensão (320 horas), 160 (cento e sessenta) horas serão destinadas à curricularização e 160 (cento e sessenta) horas serão destinadas à creditação da extensão.

Art. 6º. No tocante à curricularização, foi criado um componente curricular, sem pré-requisito, intitulado Produção de Material Didático e Avaliação, com carga horária de 64 (sessenta e quatro) horas. Além deste componente, 96 (noventa e seis) horas serão cumpridas por meio de atividades curriculares de extensão nos componentes curriculares Língua Inglesa III a VIII, com carga horária de 16 (dezesesseis) horas cada.

§ 1º No âmbito dessas disciplinas, docentes e discentes planejam e executam, conjuntamente, as atividades extensionistas dentro do semestre letivo em que a disciplina for ministrada.

§ 2º A cada semestre letivo, os docentes responsáveis pelas disciplinas cadastram no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) os respectivos planos de ensino, prevendo as atividades de extensão que serão desenvolvidas ao longo do período letivo, sem perder de vista o protagonismo dos discentes envolvidos.

§ 3º As atividades a serem realizadas serão definidas pelos docentes, respeitando as diretrizes previstas neste PPC e nas resoluções supracitadas.

§ 4º Cabe ao Colegiado de Curso de Letras - Língua e Literaturas de Língua Inglesa examinar, nos prazos previstos em calendário acadêmico, o mérito extensionista das propostas registradas nos planos de ensino, prezando pela diversidade das ações, respeitando as especificidades do curso e vetando a duplicidade de submissão de componentes curriculares como programas e/ou projetos de extensão.

Art. 7º No que se refere à creditação da extensão, os estudantes devem comprovar o seu cumprimento por peticionamento via sistema eletrônico, com apresentação de certificação das ações realizadas, a saber:

- I. programas;
- II. projetos;
- III. cursos e oficinas;
- IV. eventos;
- V. prestação de serviços; ou
- VI. demais programas de natureza institucional ou de natureza governamental, que atendam a políticas municipal, estadual, distrital e nacional.

§ 1º A creditação da extensão poderá ser cumprida em atividades extensionistas propostas pelo Curso de Letras - Língua e Literaturas de Língua Inglesa, ou por outros cursos, pertencentes ao ICHS ou às demais Unidades

Acadêmicas da UFR, desde que as ações estejam relacionadas com a formação proposta pelo curso de origem no PPC.

§ 2º A creditação da extensão poderá ser cumprida em outras IES, preferencialmente na modalidade presencial.

§ 3º Após a certificação e a comprovação de carga horária, os estudantes terão direito à creditação da extensão no curso de origem.

§ 4º Estudantes de outras Unidades Acadêmicas e/ou outras IES também poderão solicitar a participação nas ações de extensão propostas pelo Curso de Letras - Língua e Literaturas de Língua Inglesa, desde que tal participação seja aprovada pelo proponente da ação.

Art. 8º As ações de extensão coordenadas por membros do corpo docente do Curso de Letras - Língua e Literaturas de Língua Inglesa, as quais poderão ser aproveitadas para o processo de creditação da extensão, deverão ser registradas no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), respeitando-se os editais publicados pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXA).

Art. 9º Para fins de registro da creditação da extensão no histórico escolar, os estudantes deverão apresentar ao Colegiado de Curso, via sistema eletrônico, as cópias simples dos comprovantes das atividades extensionistas em sua totalidade com um prazo de até três meses antes do término do oitavo semestre do curso.

Art. 10 Casos omissos serão avaliados pelo Colegiado de Curso.

APÊNDICE III – REGULAMENTO DO ESTÁGIO

REGULAMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

As atividades de estágio supervisionado no Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa atendem às especificidades das licenciaturas e são orientadas pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Resolução CONSEPE/UFR Nº 10, de 14 de julho de 2022, a partir das quais o Colegiado de Curso estabeleceu a seguinte regulamentação:

CAPÍTULO I

CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 1º O estágio curricular no Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa se configura a partir da inserção do aluno em espaços socioinstitucionais de ensino e é entendido, de acordo com a Lei nº 11.788/2008, como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho com vistas à preparação de licenciandos que estejam frequentando regularmente a educação superior. As atividades de estágio serão realizadas, preferencialmente, em escolas públicas do município de Rondonópolis. Alternativamente, essa experiência poderá ser desenvolvida em escolas particulares, centros de línguas ou centros comunitários tanto para a modalidade de observação-participativa quanto para regência. Além disso, tendo em vista as ações de internacionalização, o estágio obrigatório poderá ser desenvolvido no exterior. O estágio de regência pode ser parcialmente validado com ações desenvolvidas na própria Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), em atividades de estágio não-obrigatório que envolvam diretamente o ensino.

Parágrafo Único. Consideram-se estágio curricular as disciplinas Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 2º O estágio supervisionado do Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa da Universidade Federal de Rondonópolis é parte integrante do currículo desenvolvido durante o período letivo e é entendido como processo de formação a partir do desdobramento dos componentes curriculares. O estágio visa a consolidar os conhecimentos construídos no curso, por meio da participação ou regência de aulas pelo estudante em escolas-campo (cf. Parecer CNE/CP 28/2001, CNE/CP 02/2019). Além disso, o estágio busca oportunizar ao estagiário a realização de minicursos, oficinas de leitura e produção de textos e seminários realizados no cumprimento das

disciplinas que compõem o Estágio Curricular. Deste modo, o Estágio tem como objetivos:

- a. Propiciar ao estudante o contato com ambientes de trabalho do profissional da educação, na área de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa.
- b. Promover a experiência de participação em salas de aulas e o desenvolvimento de reflexões acerca do ensino, da escola e da sociedade.
- c. Ajudar o aluno na articulação entre os saberes construídos na universidade e na escola.
- d. Desenvolver um olhar para a sala de aula como um espaço que congrega estudo, pesquisa e intervenção.

CAPÍTULO III **DA TIPOLOGIA**

Art. 3º As modalidades de desenvolvimento de estágio no Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa incluem o estágio curricular obrigatório e o estágio não obrigatório. O estágio obrigatório será realizado nas disciplinas de Estágio de I a IV em parceria com os campos de estágio. O estágio não remunerado, conforme prevê o art. 68, da Resolução CONSEPE/UFR n. 10, de 14 de julho de 2022: o estágio não obrigatório, realizado por estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal de Rondonópolis, poderá ser iniciado a qualquer momento após o ingresso do estudante na instituição, desde que aprovado pelas coordenações de estágio e de curso.

§ 1º Cinquenta por cento das atividades que compõem o estágio, incluindo observação-participativa e regência, devem obrigatoriamente ser realizadas em escolas públicas de ensino fundamental e médio.

§ 2º Cabe ao docente orientador de estágio apresentar plano de curso que contenha projeto de desenvolvimento de estágio a cada nova turma, prevendo os itens a serem desenvolvidos pelo estagiário, o processo de avaliação, o horário, o local e o período de realização do estágio, bem como orientação dos procedimentos para a elaboração de relatórios de observação-participativa e regência.

§ 3º Cabe ao docente orientador de estágio definir as escolas em que o estagiário irá cumprir as atividades, que serão realizadas em período não-coincidente com o das aulas do Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua

Inglesa (matutino e vespertino). Entretanto, havendo concordância expressa do professor, o estágio poderá ser realizado no período noturno.

§ 4º Cabe ao docente orientador de estágio a apresentação de plano de trabalho à instituição que acolherá o licenciando. Após o aceite das escolas, o orientador é responsável por elaborar o termo de compromisso.

§ 5º Cabe ao docente orientador elaborar o termo de compromisso de estágio obrigatório não remunerado para formalizar a parceria entre as Assessorias Pedagógicas das redes públicas de ensino (municipal, estadual e/ou federal) e a Coordenação de Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa e a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG). Neste termo de compromisso, devem-se apresentar os dados relativos à apólice de seguro, relação das escolas, nome dos estagiários, o período, a carga horária e as modalidades de intervenção (observação-participativa e regência), conforme o regulamento do Estágio. Além disso, informar sobre os direitos e deveres das partes envolvidas no termo de compromisso.

Art. 4º O aluno que já desempenha atividades de ensino em escolas de nível básico pode solicitar à coordenação a validação dessas horas na contabilização do estágio de regência. A carga horária de regência poderá ser reduzida também nos casos de estudantes portadores de diploma de licenciatura, com exercício comprovado no magistério no ensino básico.

Art. 5º O aluno que participar de programas de iniciação à docência (como o PIBID, por exemplo) sob supervisão de um professor, poderá aproveitar a carga horária desenvolvida para integralização dos estágios de observação-participativa e regência. A análise para o aproveitamento será homologada pelo Colegiado de Curso.

Art. 6º O estágio curricular não obrigatório deverá ser analisado pelo Colegiado de Curso, considerando-se a proposta do aluno como elemento de formação profissional e sua pertinência, as condições de campo de realização da atividade e as possibilidades de acompanhamento por parte do Colegiado de Curso, bem como a indicação de um professor supervisor da área do Estágio. As horas desenvolvidas no estágio não obrigatório poderão ser computadas na integralização das disciplinas de estágio, validando até 50% da carga horária. No caso do estágio não-obrigatório a supervisão poderá ser feita indiretamente.

Art. 7º Outras atividades como monitoria, extensão, iniciação científica, formação de professores poderão ser aproveitadas como carga horária de estágio, conforme previsto na Resolução CONSEPE/UFR n. 10, de 14 de julho de 2022, e serão submetidas à análise do Colegiado de Curso para homologação.

CAPÍTULO IV **DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 8º A duração do estágio do Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa segue a legislação do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CP 2/2019), ou seja, a carga horária total de 400 horas de estágio curricular se distribuirá em disciplinas entre o quinto e o oitavo semestres.

§ 1º A carga horária da disciplina Estágio Supervisionado I, ministrada no quinto semestre do Curso, será de 96 horas de duração. Seu desenvolvimento compreenderá as horas de observação-participativa na escola-campo de nível fundamental. Nesta disciplina, o licenciando deverá elaborar um relatório ou portfólio acerca de suas vivências na escola.

§ 2º A carga horária da disciplina Estágio Supervisionado II, ministrada no sexto semestre do Curso, será de 96 horas. Seu desenvolvimento compreenderá as horas de observação participativa na escola-campo de nível médio. Assim como no Estágio I, o licenciando deverá elaborar um relatório ou portfólio acerca de suas vivências na escola.

§ 3º A carga horária da disciplina Estágio Supervisionado III, ministrada no sétimo semestre do Curso, será de 96 horas. Contempla, ainda, a elaboração de planos de ensino e planos de aula, análise de PPP das escolas-campo, de material didático-pedagógico, bem como de relatório ou portfólio concernente às atividades desenvolvidas nas escolas-campo.

§ 4º A carga horária da disciplina Estágio Supervisionado IV, ministrada no oitavo semestre do Curso, será de 112 horas. A proposta, nesta etapa do estágio, contempla as mesmas ações do Estágio Supervisionado III, entretanto, o enfoque do oitavo semestre é o estágio no ensino médio.

§ 5º A carga horária das disciplinas de estágio supervisionado prevê, ainda, a elaboração de portfólio ou relatório ao final de cada semestre.

§ 6º Cabe ao docente observar a carga horária mínima de cada fase do estágio, bem como a liberdade de estender o tempo, de acordo com as exigências do

projeto de estágio, o calendário escolar ou fatores adversos, como cancelamento de dias letivos pela instituição ou paralisação das atividades, devido a movimentos grevistas ou outros motivos.

CAPÍTULO V **DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO**

Art. 9º O aluno estagiário terá as seguintes obrigações:

- orientar-se nas atividades de estágio pelas normas internas da escola, devendo conhecer seu projeto político-pedagógico e/ou orientar-se pelas diretrizes dos projetos de pesquisa e extensão;
- respeitar os horários de atendimento individual, para elaboração de planos de aula e/ou projetos de extensão, conforme horários previamente estabelecidos pelo professor supervisor do estágio e constantes no quadro de horários das disciplinas do respectivo semestre/ano acadêmico;
- elaborar seu plano de atividades de estágio, tendo como base o planejamento anual do professor ou o programa previamente estabelecido nos projetos de pesquisa e extensão;
- desenvolver o plano sob a orientação e acompanhamento do professor orientador e do professor da escola;
- apresentar relatórios ou portfólios acerca das experiências no estágio;
- comparecer pontualmente ao campo de estágio, nos horários de observação-participativa e regência, nesse último caso munido de seus planos de aula, não sendo admitida falta às aulas, a não ser em casos previstos por lei;
- participar ativamente da vida da escola ou do programa de extensão e pesquisa durante o período de estágio;
- comportar-se dentro da ética profissional referente a sua profissão.

CAPÍTULO VI **DOS DIREITOS DO ESTAGIÁRIO**

Art. 10 O estagiário tem direito a cumprir seu estágio dentro do período letivo em que está matriculado, salvo os casos de estágio curricular não obrigatório.

Art. 11 O estagiário tem o direito ao conhecimento deste regulamento logo no início do período letivo.

Art. 12 O estagiário que já atua profissionalmente na área específica de seu estágio tem o direito de realizá-lo parcialmente no próprio local de trabalho, obedecendo às condições já mencionadas no artigo quarto deste regulamento.

Art. 13 O estagiário tem o direito, caso a regência tenha sido insatisfatória, e mediante condições de tempo e local para realização, e com a anuência do professor supervisor, a uma segunda chamada para a regência.

Art. 14 O estagiário está assegurado pela Universidade Federal de Rondonópolis no que diz respeito a acidentes pessoais e coletivos.

Art. 15 Nos casos omissos neste regulamento, o estagiário tem o direito de recorrer ao Colegiado do Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa.

CAPÍTULO VII DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 16 As atribuições gerais do professor orientador de estágio seguem previstas no artigo 115, da Resolução CONSEPE/UFR Nº 10, DE 14 DE JULHO DE 2022

Art. 17 Deverão orientar o estágio curricular no Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa docentes efetivos, lotados no Curso, ou substitutos preferencialmente com experiência comprovada na área de ensino.

Art. 18 Conforme o projeto de estágio desenvolvido pelo professor orientador, este poderá ter auxílio de professores substitutos, monitores, bolsistas de iniciação científica e participação de docentes de outras áreas e departamentos.

Art. 19 Os professores ministrantes das disciplinas Estágio Supervisionado I, II, III e IV devem apresentar plano de desenvolvimento de estágio, conforme disposto no parágrafo segundo do artigo terceiro quinto deste regulamento.

CAPÍTULO VIII DA AVALIAÇÃO

Art. 20 A avaliação do Estágio Supervisionado deverá ser discriminada no plano de ensino do estágio. Para isso, deverá considerar os seguintes pontos:

- Participação nas atividades propostas;
- Apresentação de planos de ensino, de aula e/ou de atividades;
- Domínio de conteúdo;
- Adequação de metodologia ao conteúdo e à turma;
- Postura (inclui assiduidade, pontualidade, apresentação e voz);
- Uso de recursos didáticos;
- Preparação de material didático;
- Criatividade;
- Desempenho em microaulas durante as aulas teóricas;

- Exposição detalhada de atividades de observação-participativa e regência em portfólio e/ou relatório final.

Art. 21 O estagiário será obrigatoriamente avaliado em dois momentos: durante a realização das disciplinas Estágio Supervisionado I, II, III e IV nas escolas-campo e pelo portfólio e/ou relatório final. Além desses dois instrumentos de avaliação, podem ocorrer provas teóricas, regência em projetos de extensão, bem como quaisquer outras atividades propostas pelo professor orientador. O professor poderá estabelecer, no plano de curso, pesos variados para cada instrumento de avaliação.

§ 1º A não-entrega dos portfólios ou relatório final, bem como a não realização do estágio na escola-campo, resultará em reprovação automática do estagiário, mesmo que este obtenha média em outras avaliações, considerada a natureza da disciplina. O estágio curricular não obrigatório não dispensa o aluno da obrigatoriedade de relatório de estágio.

§ 2º Não haverá, para o aluno de Estágio Supervisionado I, II, III e IV reprovado nas aulas práticas, exames final e de segunda época.

APÊNDICE IV – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais-ICHS, da Universidade Federal de Rondonópolis-UFR.

Art. 1º O Trabalho de Curso (TC) é uma atividade que compreende a elaboração e o desenvolvimento de um trabalho de monografia ou artigo, voltado para as áreas de Língua Inglesa, Linguística e/ou Estudos Literários em Língua Inglesa e orientado por um docente do curso.

Art. 2º O desenvolvimento do TC ocorrerá de forma optativa.

Art. 3º O discente que optar por realizar o TC terá cursado o componente curricular “Letramento Acadêmico e Digital” (64h).

§ 1º Durante o curso desse componente, o docente responsável indicará, caso seja de interesse do estudante, um docente para orientar o desenvolvimento do TC segundo as linhas de pesquisa.

§ 2º Nessa fase, haverá discussões sobre a organização do projeto, incluindo a estruturação do problema da pesquisa, sua contextualização, elaboração da hipótese, instrumento de pesquisa, metodologia de busca e coleta dos dados, estabelecimento do *corpus* e levantamento bibliográfico.

§ 3º Como forma de avaliação, o aluno será considerado aprovado se fizer a entrega do projeto de pesquisa.

Art. 4º Ao final da disciplina de “Letramento Acadêmico e Digital”, o docente responsável, deverá orientar o estudante interessado a se matricular no componente “Trabalho de Curso” (64h).

§ 1º um professor orientador será indicado para acompanhamento do estudante ao longo do desenvolvimento do trabalho.

§ 2º Haverá um Coordenador de Trabalho de Curso, cujas atribuições estão dispostas na Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022:

Art. 133. Os cursos que ofertarem o trabalho de conclusão de curso como componente curricular, conforme carga horária e organização didática definidas em regulamento próprio contido no projeto pedagógico do curso, terão um(a) professor(a) para a coordenação do componente.

§ 1º O(A) coordenador(a) de trabalho de conclusão de curso será um professor(a) eleito(a) e/ou designado(a) pela coordenação do curso, responsável por sua organização administrativa.

§ 2º O(A) coordenador(a) de trabalho de conclusão de curso será nomeado(a) por portaria da Pró-Reitoria de Ensino de

Graduação para um período de um ano, podendo ocorrer a recondução por uma única vez consecutiva.

§ 3o A coordenação do trabalho de conclusão de curso, instituída por portaria, será considerada atividade administrativa e computada ao(à) coordenador(a) conforme as normas de atribuição de encargos docentes da Universidade Federal de Rondonópolis.

Art. 134. São atribuições e competências do(a) coordenador(a) de trabalho de conclusão de curso:

I - articular-se com os(a) orientadores(as) e a coordenação do curso para organização e desenvolvimento dos trabalhos;

II - manter atualizado, permanentemente, o cadastro das atividades de trabalho de conclusão de curso referente ao seu curso;

III - colaborar com o colegiado de curso na elaboração do regulamento de trabalho de conclusão de curso;

IV - encaminhar à Diretoria de Biblioteca os trabalhos de conclusão de curso para a composição do acervo;

V - organizar e manter atualizada a documentação das bancas e das defesas de trabalho de conclusão de curso;

VI - divulgar as bancas de trabalho de conclusão de curso realizadas no curso;

VII - promover reuniões com os(as) professores(as) orientadores(as) de trabalho de conclusão de curso e a coordenação de curso, sempre que necessário; e

VIII - encaminhar à Diretoria de Registro e Controle Acadêmico o diário de classe devidamente preenchido, com o resultado final da avaliação para registro no histórico do estudante (UFR,2022).

Art. 5º O Trabalho de Curso terá como meta a elaboração de um trabalho de conclusão no formato de um artigo ou monografia ao final do semestre.

§ 1o O trabalho será orientado para o desenvolvimento de um texto inter-relacionado, com propósito de comprovar ou refutar a hipótese inicial do tema.

§ 2o Ao final do semestre letivo, o trabalho deverá ser defendido perante uma banca composta por docentes da unidade.

Art. 6º O aluno que for considerado reprovado não colará grau, devendo refazer o trabalho e reapresentá-lo no semestre subsequente.

Art. 7º Será lavrada uma Ata de Defesa (anexo I) após a entrega do Trabalho e defesa oral.

§ 1o A nota obtida pelo discente constará na Ata de Defesa.

§ 2o A Ata de Defesa será encaminhada ao Coordenador de Trabalho de Curso para o lançamento das notas.

Art. 7º Os discentes que durante a graduação tiverem artigos aceitos em revistas que possuem Qualis poderão solicitar aproveitamento do componente curricular Trabalho de Curso.

§ 1º A solicitação de aproveitamento do componente curricular Trabalho de Curso deverá ser enviada ao colegiado através do SUAP em Requerimentos, tipo de solicitação: Aproveitamento de Estudos.

§ 2º Caberá ao colegiado verificar a adequação e homologar o aproveitamento, encaminhando a documentação à Diretoria de Registro e Controle Acadêmico para as devidas providências.

ANEXO I

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO E DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos ____ dias do mês de _____ do ano de _____, às ____ horas, na sala _____, da Universidade Federal de Rondonópolis/UFR, na cidade de Rondonópolis, foi realizada a sessão pública de apresentação e defesa da Trabalho de Curso do(a) acadêmico(a) _____ . A banca foi composta pelos seguintes professores: Prof.(a) (orientador(a) _____, Prof(a). _____ e Prof(a). _____ sob a presidência do(a) primeiro(a). O Trabalho de Curso tem como título _____ . Após explanação no prazo regulamentar, o(a) aluno(a) foi interrogado(a) pelos componentes da banca. Terminada essa etapa, os membros, de forma confidencial, avaliaram o(a) aluno(a) e conferiram o(a) mesmo(a) o seguinte resultado _____, proclamado pelo(a) presidente da sessão. Encerrados os trabalhos, lavrou-se a presente Ata, que será assinada pela banca e pelo(a) aluno(a).

Rondonópolis, ____ de _____ de 2____.

ASSINATURAS:

Aluno(a): _____

Banca: _____

APÊNDICE V – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares, de que trata este regulamento, compõem o currículo do Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa, com o total de 32 (trinta e duas) horas de atividades extraclasse a serem cumpridas ao longo do Curso, a partir da data de ingresso do aluno.

De acordo com o Art. 159 da RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº 10, DE 14 DE JULHO DE 2022, as Atividades Complementares são aquelas que possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências vivenciadas dentro e fora do ambiente acadêmico. Para que o estudante integralize os créditos necessários à conclusão do Curso, deverá cumprir 32 horas de Atividades Complementares. A finalidade dessas atividades é contribuir para que o discente tenha uma formação que compreenda atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação, empreendedorismo, artes, esporte, lazer e cultura. O engajamento do licenciando com essas atividades está prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação

Esta exigência está vinculada à Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura e passa a valer, sobretudo, para que a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, entre outros, constituam princípios vitais para a melhoria e democratização da gestão e do ensino.

As 32 (trinta e duas) horas de Atividades Complementares devem promover um aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme os Art. 159 da RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº 10, DE 14 DE JULHO DE 2022:

Art. 1º As Atividades Complementares caracterizam-se como atividades de caráter cultural, científico e acadêmico, visando ao enriquecimento curricular e à flexibilização da formação do futuro educador; devem ser realizadas pelo acadêmico, a partir de sua primeira matrícula no Curso, na correlação ensino, pesquisa e extensão, respeitando-se a sua autonomia, iniciativa e prioridade.

Parágrafo único. São consideradas Atividades Complementares:

- I. Atividades de iniciação à docência
- II. Atividades de iniciação à pesquisa
- III. Atividades de participação e organização de eventos
- IV. Experiências profissionalizantes e/ou complementares
- V. Publicações
- VI. Apresentação de trabalhos científicos em congressos e/ou outros eventos científicos.
- VII. Atividades de extensão
- VIII. Representação em órgão colegiado/entidades estudantis
- IX. Atividades artístico-culturais e produções técnico-científicas
- X. Cursos ou disciplinas
- XI. Participação, como público, em eventos artísticos (teatro, cinema, ópera, shows musicais)

Art. 2º Somente serão aceitas e computadas as cargas horárias cumpridas em atividades afins com os objetivos do curso e com perfil profissional definido pelo Projeto Pedagógico.

Parágrafo único. Serão consideradas Atividades Complementares as atividades desenvolvidas junto às instituições de ensino superior credenciadas pelo MEC e pelas

Secretarias Municipais e Estaduais de Ensino e a participação como público ou como integrante de eventos culturais acrescidos da descrição do evento. É de competência do professor responsável, designado pelo Colegiado de Departamento:

I – o acompanhamento das ACs;

II – a contabilização da carga horária e seu encaminhamento ao Coordenador de Curso;

III – a divulgação, entre os alunos, da realização de eventos.

Art. 4º Cada atividade deverá ser comprovada por meio de certificados ou ingressos originais.

§ 1º O documento comprobatório apresentado deverá conter a denominação da atividade desenvolvida e respectiva carga horária, bem como a assinatura do responsável pela atividade.

§ 2º Todos os comprovantes das atividades realizadas devem ser anexados no SUAP.

Art. 5º A homologação da contagem das ACs é de responsabilidade do Colegiado de Curso.

Art. 6º A documentação comprobatória deverá ser encaminhada ao Coordenador de Ensino em tempo hábil para aprovação, obedecendo-se aos prazos definidos em calendário próprio do Curso.

Art. 7º Ao aluno que completar a carga horária exigida em ACs será atribuído o resultado final aprovado.

Art. 8º Outras atividades não previstas neste regulamento poderão ser computadas, desde que aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Art. 9º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa.

Art. 10. As 32 (trinta e duas) horas obrigatórias de Atividades Complementares devem ser distribuídas em, pelo menos, duas categorias diferentes listadas no Art. 1º deste regulamento.

Art. 11. Para cada atividade complementar, que devido ao seu caráter específico não possibilite a comprovação de carga horária, o Colegiado utilizará a tabela de conversão disponível a seguir.

TABELA DE CONVERSÃO ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades	Créditos da Disciplina
Artigo publicado em Periódico indexado.	Cada artigo indexado equivale a 16 horas.
Livro.	Cada livro equivale a 20 horas.
Capítulo de Livro.	Cada capítulo equivale a 16 horas.

Trabalho Publicado em Anais de Evento Técnico Científico; resumido ou completo (expandido).	Cada resumo equivale a 8 horas e cada trabalho completo equivale a 16 horas.
Textos em Jornal ou Revistas (magazines).	Cada 04 textos equivalem a 16 horas.
Participação em eventos culturais, científicos, artísticos, desportivos, recreativos, entre outros que não sejam oriundas de atividades de disciplinas curriculares, com apresentação de relatório.	Cada evento equivale a 16 horas.
Participação como palestrante, conferencista, integrante de mesa-redonda, ministrante de minicurso em evento científico, com certificado expedido pela coordenação do evento. Nos casos em que o certificado não apresentar a carga horária.	Cada participação equivale a 10 horas.
Apresentação oral ou de pôster em evento de pesquisa, extensão, ensino e inovação. Nos casos em que o certificado não apresentar a carga horária.	Cada apresentação equivale 10 horas.
Prêmios concedidos por instituições acadêmicas, científicas, desportivas ou artísticas.	Cada prêmio equivale a 10 horas.
Participação na criação de Software Computacional, publicado.	Cada Software Computacional equivale a 16 horas.
Participação na criação de Software Multimídia publicado.	Cada software Multimídia 16 horas.
Participação na criação de Produto Tecnológico (aparelho, equipamento, fármacos e similares, instrumentos e outros) na forma de Projeto.	Cada projeto equivale a 10 horas.
Participação na criação de Produto Tecnológico (aparelho, equipamento, fármacos e similares, instrumentos e outros) na forma de Protótipo.	Cada protótipo equivale a 10 horas.
Participação na criação de Produto Tecnológico (aparelho, equipamento, fármacos e similares, instrumentos e outros) na forma de Estudo Piloto.	Cada criação de produto equivale a 10 horas.
Participação em Relatórios, processos e pareceres ligados à área de pesquisa em: Analítica; Instrumental; Pedagógica; Processual; Terapêutica; Técnicos.	Cada Relatório equivale a 10 horas.
Participação em restauração de obras (de arquitetura, desenho, fotografia, escultura, gravura, pintura, acervos bibliográficos, trajes ou figurinos e arquivísticos históricos) e similares.	Cada restauração equivale a 10 horas.

Participação na elaboração de Mapa, Carta ou similar.	Cada Mapa, Carta ou similar equivale a 10 horas.
Participação estudantil nos Colegiados de curso e congregação dos Institutos e Faculdades.	Cada semestre equivale a 16 horas.
Participação estudantil nos Conselhos Superiores da UFR.	Cada semestre equivale a 16.
Participação estudantil, como titular, em Comissões Permanentes da UFR.	Cada semestre equivale a 16 horas.
Participação estudantil, como membro de comissões e grupos de trabalho da UFR.	Cada portaria equivale a 10 horas.
Participação em cargo diretivo: - no Diretório Acadêmico, apresentando cópia da ata de posse/eleição e validada pela atual gestão; - no Centro Acadêmico, apresentando cópia da ata de posse/eleição e validada pela atual gestão; - nas Ligas Acadêmicas, apresentando cópia da ata de posse/eleição e validada pela atual gestão.	Cada semestre equivale a 10 horas.
Participação em Empresa Júnior ou Escritório Modelo da UFR, com declaração do professor tutor da empresa: a) Em cargo diretivo b) Em cargo de assessor c) Participante	Neste atividade o aluno poderá pontuar no máximo 16 horas, distribuídas da seguinte forma: a) em cargo diretivo, cada semestre equivale a 16 horas ; b) em cargo de assessor, cada semestre equivale a 10 horas; c) como participante, cada semestre equivale a 8 horas.
Participação como mesário em processo eleitoral organizado pelo Tribunal Regional Eleitoral ou pela UFR.	Cada participação em processo eleitoral (incluindo 2º turno, se houver), equivale a 10 horas.

APÊNDICE VI – REGULAMENTO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Os computadores dos laboratórios de informática gerenciados pela PROTIC são destinados, prioritariamente, ao apoio dos cursos de graduação e pós-graduação como ferramentas pedagógicas na condução de suas disciplinas.

Visando atender toda a comunidade acadêmica, os laboratórios constituem-se de uso geral atendendo diferentes disciplinas em diferentes cursos. De tal modo, considerando a necessidade comunitária e visando a organização das tarefas prestadas pela PROTIC para manter os computadores funcionais, exige-se que os laboratórios sejam antecipadamente reservados.

A reserva deve ser realizada no sistema SUAP por um servidor ativo da Universidade Federal de Rondonópolis, respeitando o prazo mínimo de 120 horas de antecedência ao uso.

A partir do sistema SUAP, o servidor requisitante encontrará informações a respeito dos laboratórios de responsabilidade da PROTIC, dias e horários disponíveis para reserva, a quantidade de equipamentos disponível e os softwares instalados nos computadores de cada laboratório. Atualmente a PROTIC gerencia os seguintes laboratórios:

Sala	Capacidade da Sala	Softwares Disponíveis
Laboratório de Informática – 1A [093] – Bloco A	25 computadores	Anaconda3-5.3.1; Arduino 1.8.18; brModelo 3.2; CodeBlocks-20.03mingw; Dev-Cpp 5.11 TDM-GCC 4.9.2; Dominio Contábil; GanttProject 3.2.3240; GNU Octave 7.2.0; JabRef 5.7; Lazarus-2.2.2-fpc-3.2.2; LibreOffice 7.3.5; LTspice 17.0.35; Notepad 8.4.4; Oracle Database 10g Express Edition; Pascalzim 6.0.3.1; QGIS-OSGeo4W 3.26.2-1; Scilab 6.1.1; Sisvar 5.6; SumatraPDF 3.4.6-64; SWI Prolog 8.4.3-1; TurboDelphi; VisuAlg 3.0.7; VSCodeUser 1.70.2; XAMPP 8.1.6-0-VS16.
Laboratório de Informática – 1E (Antigo SI III) [392] – Bloco E	21 computadores	Anaconda3-5.3.1; Arduino 1.8.18; CodeBlocks-20.03mingw; Dev-Cpp 5.11 TDM-GCC 4.9.2; GanttProject 3.2.3240; GNU Octave 7.2.0; JabRef 5.7; Lazarus-2.2.2-fpc-3.2.2; LibreOffice 7.3.5; LTspice 17.0.35; Notepad 8.4.4; Oracle Database 10g Express Edition; Pascalzim 6.0.3.1; QGIS-OSGeo4W 3.26.2-1; Scilab 6.1.1; Sisvar 5.6; SumatraPDF 3.4.6; SWI Prolog 8.4.3-1; TurboDelphi; VisuAlg 3.0.7; VSCodeUser 1.70.2; XAMPP 8.1.6-0-VS16.
Laboratório de Informática – 2A [096] – Bloco A	20 computadores	Anaconda3-5.3.1; Arduino 1.8.18; CodeBlocks-20.03mingw; Dev-Cpp 5.11 TDM-GCC 4.9.2; GanttProject 3.2.3240; GNU Octave 7.2.0; JabRef 5.7; Lazarus-2.2.2-fpc-3.2.2; LibreOffice 7.3.5; LTspice 17.0.35; Notepad 8.4.4; Oracle Database 10g Express Edition; Pascalzim 6.0.3.1; QGIS-OSGeo4W 3.26.2-1; Scilab 6.1.1; Sisvar 5.6; SumatraPDF 3.4.6; SWI Prolog 8.4.3-1; TurboDelphi; VisuAlg 3.0.7; VSCodeUser 1.70.2; XAMPP 8.1.6-0-VS16.
Laboratório de Informática – 2E (Antigo SI IV) [393] – Bloco E	22 computadores	Pascalzin Versão 6.0.3.1; Visualg Versão 2.0; QGIS Google Eart; SISVAR 5.6; Notepad++; MikTex; LatexStudio; Ghost; GSVIEW; Jabref; Anaconda; Python InkScape; SumatraPDF; Octave; LTSpice XVII (x64), 17.0.25.0; R; Rstudio; brModelo; GanttProject; Sisvar Banco de dados Oracle; Xampp; Turbo Delphi; Lazarus
Laboratório de Informática – 3E	42 computadores	Anaconda3-5.3.1; Arduino 1.8.18; CodeBlocks-20.03mingw; Dev-Cpp 5.11 TDM-GCC 4.9.2; GanttProject 3.2.3240; GNU Octave 7.2.0;

(Antigo Biblioteconomia) [408] – Bloco E		JabRef 5.7; Lazarus-2.2.2-fpc-3.2.2; LibreOffice 7.3.5; LTspice 17.0.35; Notepad 8.4.4; Oracle Database 10g Express Edition; Pascalzim 6.0.3.1; QGIS-OSGeo4W 3.26.2-1; Scilab 6.1.1; Sisvar 5.6; SumatraPDF 3.4.6; SWI Prolog 8.4.3-1; TurboDelphi; VisuAlg 3.0.7; VSCodeUser 1.70.2; XAMPP 8.1.6-0-VS16.
Laboratório de Informática – 4E (Antigo Contabeis) [417] – Bloco E	30 computadores	Anaconda3-5.3.1; Arduino 1.8.18; CodeBlocks-20.03mingw; Dev-Cpp 5.11 TDM-GCC 4.9.2; Dominio Contábil; GanttProject 3.2.3240; Lazarus-2.2.2-fpc-3.2.2; LibreOffice 7.3.5; Notepad 8.4.4; Oracle Database 10g Express Edition; Sisvar 5.6; SWI Prolog 8.4.3-1; VSCodeUser 1.70.2; XAMPP 8.1.6-0-VS16.

A PROTIC receberá a solicitação pelo sistema SUAP e deferirá ou não o pedido. Os critérios de agendamento considerarão como prioridade os horário das aulas das turmas no SUAP e a disciplinas da estrutura curricular dos cursos.

Não serão aceitas solicitações em feriados, domingos e horários após as 23h.

Compete aos(as) usuários(as) do laboratório:

I – manter a ordem e o silêncio necessários para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;

II – informar à Pró-Reitoria de Tecnologia da Informação e Comunicação – PROTIC através de abertura de chamado no sistema SUAP acerca de mau funcionamento de equipamento ou software, quando detectado;

III – gravar seus trabalhos em mídias próprias ou nuvem;

IV – assinar o termo de responsabilidade dos equipamentos durante o período de reserva.

A PROTIC não se responsabilizará pela integridade dos arquivos deixados nos equipamentos de uso coletivo, todos os dados serão excluídos automaticamente após o desligamento dos computadores.

É proibida a alteração de qualquer tipo de configuração dos equipamentos no laboratório, tais como: cabo de rede, cabo de vídeo, mudança do local dos computadores, instalação e remoção de softwares etc., bem como instalar e/ou executar jogos nos computadores do laboratório, acessar sites que contenham conteúdo pornográfico, redes sociais, aplicativos de mensagens instantâneas e utilizar programas que venham a prejudicar o funcionamento dos computadores e redes.

A violação de algum dos itens acima poderá resultar em suspensão de uso do laboratório e/ou pena disciplinar prevista em normas pertinentes.

APÊNDICE VII – REGULAMENTO DO LABORATÓRIO INTEGRADO DE PRÁTICAS DE ENSINO

REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE PRÁTICAS - ICHS

REGIMENTO DO LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DO ICHS/UFR

Regimento do Laboratório de Práticas-LAPRAS do Instituto de Ciências Humanas e Sociais-ICHS, da Universidade Federal de Rondonópolis-UFR.

Capítulo I

Da finalidade e objetivos

Art. 1º O Laboratório de Práticas (LAPRAS) do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), é um espaço destinado à pesquisa, extensão, formação e produção pedagógica ligadas aos cursos, nos níveis de graduação e pós-graduação, que compõem o ICHS/UFR.

Art. 2º O LAPRAS tem como premissa a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, com o objetivo de fomentar práticas socialmente comprometidas que oportunizem a formação crítica, plural e democrática das/os futuras/os profissionais das áreas de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, bem como o diálogo profícuo com a sociedade.

Art. 3º O LAPRAS atende às/aos docentes e discentes dos cursos do ICHS, bem como às/aos professoras/es da educação básica das redes municipal e estadual de ensino de Rondonópolis e região, com atividades de formação continuada ligadas à projetos e/ou iniciativas coletivas.

Parágrafo único. As atividades desenvolvidas no LAPRAS contemplam oficinas, minicursos, eventos, grupos de estudos, ciclo de debates, simpósios temáticos, colóquios, pesquisas, produção de materiais pedagógicos, produção de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, produção midiática, práticas educacionais, entre outros.

Art. 4º O LAPRAS está diretamente vinculado ao ICHS. Sempre que necessário, as decisões coletivas serão discutidas e deliberadas durante as reuniões da Congregação do ICHS.

CAPÍTULO II

Do patrimônio e empréstimo

Art. 5º Os equipamentos e mobiliários existentes no LAPRAS são registrados e identificados com número patrimonial, não podendo ser removidos ou transportados, em condição de empréstimo, para outro local sem a autorização prévia da supervisão.

Art. 6º Os materiais disponibilizados no LAPRAS destinam-se às atividades de ensino, pesquisa e extensão, não podendo haver a guarda de materiais particulares.

Art. 7º O empréstimo de equipamentos, por tempo determinado e para fins acadêmicos, poderá ser feito por servidora/or da UFR vinculado ao ICHS e sua solicitação deverá ser feita com antecedência de, no mínimo, 48h úteis, através de formulário específico via SEI, o qual deverá ser assinado pela/o requisitante e encaminhado à unidade do LAPRAS. Após análise, a supervisão do LAPRAS incluirá um despacho no processo deliberando acerca da disponibilidade de empréstimo.

Parágrafo único. O empréstimo de equipamentos está condicionado à disponibilidade e a vinculação do seu uso a projetos e/ou atividades acadêmicas.

Art. 8º A/O requisitante será responsável pelo manuseio dos equipamentos emprestados, devendo devolvê-los no prazo estipulado e nas mesmas condições de uso que lhe foram entregues.

Art. 9º A lista de equipamentos para empréstimo poderá ser solicitada à supervisão e/ou às/aos monitores do LAPRAS.

Art. 10. Os equipamentos deverão ser guardados em armário de acesso restrito, devendo ser testados no momento da sua retirada para empréstimo, bem como na sua devolução.

CAPÍTULO III

Dos direitos e deveres da supervisão

Art. 11. O Laboratório será supervisionado por servidora/or lotada/o no ICHS, escolhida/o pela Congregação do Instituto.

Art. 12. A supervisão do LAPRAS será institucionalizada por meio de portaria, com duração de dois anos, na qual será descrita a carga horária da atividade de acordo com os dispositivos de regulação vigentes na UFR.

Art. 13. Ao final do tempo de vigência da portaria, a/o supervisora/or poderá dar continuidade às suas funções com a emissão de uma nova portaria, desde que essa seja uma decisão deliberada e aprovada pela Congregação do ICHS.

Art. 14. Compete à supervisão do Laboratório:

- I- zelar pelo bom funcionamento do LAPRAS;
- II- propor anualmente Projeto de Extensão a ser desenvolvido no Laboratório;
- III- coordenar as atividades das/os monitoras/es;
- IV- coordenar a organização do planejamento e agendamento das atividades no Laboratório;
- V- manter atualizado o site do Laboratório e divulgar as ações do mesmo;
- VI- aprovar o empréstimo de equipamentos;
- VII- encaminhar à Congregação do ICHS demandas que requerem deliberações coletivas;
- VIII- desenvolver atividades concernentes à função de supervisão de laboratório;
- IX. cumprir e fazer cumprir este Regimento.

CAPÍTULO IV

Do funcionamento e controle de acesso

Art. 15. O LAPRAS permanecerá aberto, durante o período letivo, de segunda à sexta-feira, preferencialmente das 8:00 às 11:00 e das 14:00 às 18:00.

§1 O horário de funcionamento dependerá da disponibilidade de monitores;

§2 O Laboratório poderá ser agendado para atividades aos sábados, cabendo à/ao servidora/or requisitante a posse da chave;

§3 O Laboratório poderá ser agendado para atividades no turno noturno, das 19:00 às 22:00, cabendo à/ao servidora/or requisitante a posse da chave e a entrega na manhã subsequente ao seu uso.

Art. 16. A reserva para uso exclusivo do Laboratório dar-se-á conforme a necessidade da atividade acadêmica, disponibilidade de horário e desde que não prejudique o uso de outrem, devendo ser agendado o seu uso com a supervisão, secretaria do ICHS e/ou com o monitor responsável, nos horários de funcionamento estabelecidos.

§1 O agendamento deverá ser feito por servidora/or lotada/o no ICHS;

§2 Para a solicitação de agendamento será necessário informar os seguintes dados:

I- dados da/o servidora/or responsável pelo agendamento;

II- o tipo de atividade prevista;

III- a data e o horário de utilização;

IV- os equipamentos e materiais que serão manuseados.

Art. 17. O uso do Laboratório pelas/os discentes dos cursos de graduação e pós-graduação do ICHS poderá ser feito nos horários estabelecidos no caput 15, desde que haja a presença de monitora/or responsável e/ou a supervisão docente.

Art. 18. O uso por docentes, discentes e técnicos que não sejam dos cursos de graduação e pós-graduação do ICHS, ou de público externo, só será permitido mediante autorização da supervisão do LAPRAS, em caráter excepcional.

Art. 19. O Laboratório contará com um registro de acesso de discentes.

Art. 20. Terão posse de cópia da chave do LAPRAS, por tempo concernente à função ocupada:

- a) supervisão;
- b) direção/secretaria do ICHS;
- c) monitores.

Parágrafo único. Haverá uma cópia da chave do laboratório para fins de agendamento, devendo a mesma ser devolvida às/aos monitores ou secretaria do ICHS dentro do prazo estipulado de agendamento.

CAPÍTULO V

Do uso

Art. 21. Os recursos disponibilizados no LAPRAS destinam-se exclusivamente às atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação e pós-graduação ligados ao ICHS, sendo vedados:

§1º Efetuar qualquer tipo de alteração e/ou manutenção na configuração dos equipamentos do Laboratório. Quando for necessário, solicitar à supervisão e/ou aos monitores que acione a unidade responsável da UFR;

§2º Cometer quaisquer atos ilícitos;

§3º Acesso a jogos e redes sociais sem estar ligado a alguma proposta pedagógica estabelecida por projetos e/ou estabelecida pela/o docente responsável;

§4º Mudar os equipamentos de lugar, desconectar os cabos ou realizar modificações na ordem ou disposição do Laboratório, sem devida autorização da supervisão ou apoio técnico institucional.

Art. 22. É de responsabilidade das/os usuárias/os manter o ambiente em ordem após o seu uso.

Art. 23. Arquivos só poderão ser armazenados nos computadores durante o período de uso. Não será permitida a criação de pastas individuais e/ou salvar arquivos na área de trabalho. Eles poderão ser apagados da máquina nas atividades de manutenção sem aviso prévio.

CAPÍTULO VI

Disposições gerais e transitórias

Art. 24. Os casos omissos neste Regimento devem ser resolvidos pela supervisão do LAPRAS juntamente com a Direção do ICHS.

Art. 25. Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação pelo CONSUNI.